

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

A IMPORTÂNCIA DO INSTITUTO  
PORTUGUÊS DE AUDITORIA  
INTERNA NO DESENVOLVIMENTO  
DA AUDITORIA INTERNA EM  
PORTUGAL

---

JERÓNIMO DA SILVA AUGUSTO

Lisboa, outubro de 2016



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

A IMPORTÂNCIA DO INSTITUTO  
PORTUGUÊS DE AUDITORIA  
INTERNA NO DESENVOLVIMENTO  
DA AUDITORIA INTERNA EM  
PORTUGAL

Jerónimo da Silva Augusto

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Auditoria, realizada sob a orientação científica de Professor Especialista pelo Instituto Politécnico de Lisboa António da Trindade Nunes.

Constituição do Júri:

Presidente - Prof. Especialista Gabriel Correia Alves

Arguente - Prof. Mestre Nuno Oliveira

Vogal - Prof. Especialista António da Trindade Nunes

Lisboa, outubro de 2016

Declaro ser o autor desta dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido (no seu todo ou qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio – a utilização de elementos alheios sem referência ao seu autor – constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

## **Agradecimentos**

Ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), que transmitiu os conhecimentos que adquiri para a conclusão do Mestrado em Auditoria.

Ao orientador Professor Especialista Mestre António da Trindade Nunes pelo apoio incondicional e pela sua total disponibilidade e ajuda ao longo desta dissertação. Sem a sua colaboração, teria sido muito complicado a conclusão desta dissertação.

Aos Mestres Nuno Oliveira e Francisco Albino, vice-presidentes do IPAI, pela ajuda constante na obtenção da informação para este trabalho.

Aos meus colegas de trabalho pelo apoio e incentivo diário.

Aos meus pais, José e Josefa, por nunca duvidarem das minhas capacidades.

À minha esposa Ana pela transmissão de confiança, força, ajuda, compreensão, incentivo e apoio incondicional que sempre demonstrou, fundamental para ultrapassar mais esta etapa.

A todos, o meu bem haja!

## Resumo

A crescente e constante globalização dos mercados e conseqüente interesse dos *stakeholders* no crescimento do negócio das organizações, conduziu à necessidade de melhorar o controlo sobre a sua atividade. A auditoria interna (AI) surgiu como uma forma de assegurar os interesses de todos os intervenientes no desenvolvimento das organizações.

Hoje em dia os auditores internos são essenciais numa organização para que a mesma seja reconhecida no mercado. Estes contribuírem, não só com a análise e revisão dos procedimentos e processos de controlo interno, mas também das estratégias adotadas pela entidade para alcançar os objetivos predeterminados. Assim contribuem, desta forma, com um aconselhamento profissional que chega a todas áreas da entidade, tendo presente o seu trabalho.

O Instituto Português de Auditoria Interna (IPAI), é a instituição em Portugal responsável por promover a associação de todos os interessados em AI. Tem por objetivo contribuir para a melhoria contínua da profissão de auditor interno, promovendo a formação e a troca de experiências entre os profissionais da área.

Este trabalho teve como principal objetivo saber a importância do IPAI no desenvolvimento da AI em Portugal.

**Palavras-Chave:** Auditoria Interna, Instituto Português de Auditoria Interna, Auditores Internos, Organizações e Formação.

## **Abstract**

The increasing and constant globalization of the markets, and consequent interest of the stakeholders at the growing business of the organizations, lead to the need of improving the control on its activities.

Nowadays the internal auditors are essential in an organization, so that it is recognized in the market. They contribute, not only with the analyses, procedure revisions and internal control processes, but also in the strategies that are adopted by the organizations to achieve the defined goals. So they contribute, in this way, with professional counselling transversal to all organization departments, bearing in mind their work.

The Portuguese Institute of Internal Auditing (IPAI) is the institution, in Portugal, responsible for promoting the association of all the interested persons in internal auditing. Have as main goal the contribution for the continuous improvement of the internal auditor profession, promoting the training and exchange of experience between the professional of the area.

This work had as main goal to evaluate the importance of IPAI, in the development of the internal auditing in Portugal.

**Keywords:** Internal Auditing, Portuguese Institute of Internal Auditing, Internal Auditors, Organizations and Training.

# Índice

	<b>Pág.</b>
<b>Índice de Quadros e Tabelas</b> .....	x
<b>Índice de Figuras</b> .....	xi
<b>Lista de Abreviaturas</b> .....	xiii
1. Introdução .....	1
1.1 Enquadramento teórico .....	2
1.2 Objeto e Objetivo da investigação .....	3
1.3 Revisão da Literatura.....	4
1.4 Metodologia .....	4
1.5 Organização estrutural da dissertação.....	5
2. Auditoria Interna .....	6
2.1 Breve evolução histórica da auditoria interna .....	6
2.2 O conceito de auditoria interna .....	9
2.3 Funções da auditoria interna .....	13
2.4 Objetivos da auditoria interna .....	14
2.5 Tomada de decisão com auxílio da auditoria interna .....	16
2.6 Organismos internacionais de auditoria interna.....	18
3. O Instituto Português de Auditoria Interna .....	20
3.1 O seu surgimento e o porquê da sua criação.....	20
3.2 A estrutura do IPAI e o seu histórico.....	22
3.3 Funções do IPAI .....	31
3.4 Objetivos do IPAI .....	31
3.5 Membros .....	32
3.5.1 Inscrição como associado do IPAI .....	32
3.5.2 Categoria dos membros .....	32
3.5.3 Evolução do número de membros .....	35

3.5.4	Vantagens de ser membro do IPAI.....	36
3.5.5	Quotas do IPAI.....	37
3.6	Cursos de formação do IPAI .....	37
3.6.1	Evolução dos cursos de formação do IPAI .....	39
3.7	Parcerias e protocolos.....	43
3.8	Código de Ética do IPAI .....	44
3.9	Sedes .....	46
3.10	IPAI e ISCAL.....	46
3.11	Biblioteca.....	46
4.	“The Institute of Internal Auditors” .....	47
4.1	Missão .....	47
4.2	Objetivo.....	48
4.3	O Enquadramento de práticas profissionais de auditoria interna.....	50
4.4	Certificação.....	53
4.5	Qual a ligação entre IPAI e IIA .....	59
5.	O contributo do IPAI na perspetiva dos auditores internos em Portugal.....	60
5.1	Questionários: Amostra .....	60
5.2	Síntese dos resultados.....	61
6.	Conclusões e perspetivas futuras.....	81
7.	Bibliografia .....	83
	Apêndice A – Inquérito por questionário.....	87
	Anexos.....	94

## Índice de Quadros e Tabelas

**Pág.**

<b>Quadro 3. 1</b> Totais de cursos administrados pelo IPAI ao longo da sua história.....	42
-------------------------------------------------------------------------------------------	----

## Índice de Figuras

	<b>Pág.</b>
<b>Figura 2. 1</b> Funções da atividade de auditoria interna.....	13
<b>Figura 3. 1</b> Número de membros do IPAI. ....	35
<b>Figura 3. 2</b> Número de certificações em Portugal .....	38
<b>Figura 3. 3</b> Primeiro programa de formação / seminário dado pelo IPAI em 2001. ....	39
<b>Figura 3. 4</b> Evolução do número de ações de formação do IPAI.....	40
<b>Figura 5. 1</b> Número de respostas dos membros do IPAI.....	60
<b>Figura 5. 2</b> Distribuição dos indivíduos por idades .....	62
<b>Figura 5. 3</b> Distribuição dos indivíduos por género .....	63
<b>Figura 5. 4</b> Distribuição pelo número de anos que exercem funções como auditor/a interno/a .....	64
<b>Figura 5. 5</b> Distribuição pelo número de anos que trabalham .....	65
<b>Figura 5. 6</b> Distribuição pelo natureza da organização onde trabalha.....	66
<b>Figura 5. 7</b> Distribuição pelo setor de atividade da organização onde trabalha.....	67
<b>Figura 5. 8</b> Distribuição pelo número de trabalhadores da organização .....	68
<b>Figura 5. 9</b> Distribuição pelo número de colaboradores do departamento/serviço de Auditoria Interna.....	69
<b>Figura 5. 10</b> Distribuição pelas funções na estrutura da Auditoria Interna .....	70
<b>Figura 5. 11</b> Distribuição de verificação se frequenta ou não as formações do IPAI ...	71
<b>Figura 5. 12</b> Distribuição do número médio anual de dias de formação que frequentou no IPAI nos últimos 5 anos .....	72

<b>Figura 5. 13</b> Distribuição do número médio anual de dias de formação que frequentou sem ser no IPAI nos últimos 5 anos .....	73
<b>Figura 5. 14</b> Distribuição pelo grau de satisfação dos formadores do IPAI.....	74
<b>Figura 5. 15</b> Distribuição pelo grau de satisfação da evolução dos cursos de formação do IPAI nos últimos anos .....	75
<b>Figura 5. 16</b> Distribuição pelo grau de reconhecimento da contribuição dos cursos de formação do IPAI para a atividade profissional .....	76
<b>Figura 5. 17</b> Existência de certificações dadas pelo IPAI ou pelo IIA.....	77
<b>Figura 5. 18</b> Perceção da importância das várias ações organizadas pelo IPAI para o desenvolvimento da profissão de auditor interno em Portugal .....	78
<b>Figura 5. 19</b> Perceção de onde deve melhorar o IPAI no futuro na área da formação..	79
<b>Figura 5. 20</b> Perceção da importância do IPAI no futuro no desenvolvimento da auditoria interna em Portugal .....	80

## Lista de Abreviaturas

AI – Auditoria Interna

APAI – Associação Portuguesa de Auditores Internos

CCSA – *Certification in Control Self-Assessment*

CFSA – *Certified Financial Services Auditor*

CGAP – *Government Auditing Professional*

CIAAs – *Certified Internal Auditors*

COSO – *Committee of Sponsoring Organizations*

COSO-ERM – *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - Enterprise Risk Management*

CRMA – *Certification in Risk Management Assurance*

ECIIA – Confederação Europeia dos Institutos de Auditoria Interna

EUA – Estados Unidos da América

FARE – *Foundation for Auditability, Research and Education*

GAIT – *Guide to the Assessment of IT Risk*

GTAG – *Global Technology Audit Guides*

IA – *Internal Auditor*

IFAC – *Internacional Federation of Accountants*

IIA – *Institute of Internal Auditors*

IIARF – *Institute of Internal Auditors Research Foundation*

IIASB – *International Internal Audit Standards Board*

INTOSAI – *International Organization of Supreme Audit Institutions.*

IPAI – Instituto Português de Auditoria Interna

IPPF – *Internal Professional Practices Framework*

ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

PCAOB – *Public Company Accounting Oversight Board*

SCI - Sistemas de controlo interno

SEC – *Securities and Exchange Commission*

SNC – Sistema de normalização contabilística

## 1. Introdução

Esta dissertação teve como principal objetivo o estudo do Instituto Português de Auditoria Interna (IPAI). Deste modo ao longo do trabalho irei debruçar-me sobre o que é o IPAI, quando surgiu, a sua estrutura, funções e objetivos. De seguida abordarei os planos de formação desenvolvidos, dos tipos de membros e dos requisitos necessários para o ser, assim como, as vantagens de que advém de ser membro deste Instituto. Outros temas que irei falar serão as parcerias e protocolos bem como o código de ética do IPAI.

A seguir irei definir “*The Institute of internal Auditor*” (IIA), incluindo as relações existentes entre este e o IPAI.

Recorda-se que cabe ao IPAI apoiar a implementação das normas para a prática profissional de auditoria interna produzidas pelo IIA de modo a garantir uma melhor compreensão das mesmas e adaptá-las de modo a garantir que o trabalho do auditor seja mais homogéneo.

Ter-se-á sempre presente a definição do conceito de auditoria interna, que de acordo com o IIA é definida como “[... ] uma atividade independente, de garantia e de consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização. Assiste a organização na consecução dos seus objetivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada, para a avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gestão de risco, controlo e governação.”

No livro sobre práticas profissionais de auditoria interna publicado pelo IIA em janeiro de 2009 é referido

“[Q]ue as atividades de auditoria interna são desempenhadas em ambientes legais e culturais diversos no seio das organizações, as quais variam em propósito, dimensão e estrutura; e por indivíduos, no interior e no exterior das organizações. Tais diferenças podem afetar a prática de auditoria interna em cada meio ambiente. Contudo a aceitação das Normas para Prática Profissional de Auditoria Interna é essencial para o cumprimento da responsabilidade dos auditores internos.”

## 1.1 Enquadramento teórico

A profissão do auditor interno surge da necessidade da existência de um técnico dentro das organizações capaz de garantir, com um elevado grau de fiabilidade, a veracidade das informações financeiras. Segundo vários autores, a profissão surgiu com o crescimento e dispersão das organizações, como iremos ver mais à frente.

Apesar de muitas entidades se considerarem pequenas para ter um departamento de AI, qualquer organização com perspectiva de crescimento que considere que a ajuda deste profissional se revelará uma mais-valia para sua organização pode e deve criar um departamento de AI, pois será uma grande ajuda na tomada de decisões das pessoas que estão à frente das organizações.

Nos primeiros anos de existência da profissão o trabalho do auditor interno era limitado à verificação de registos contabilísticos. Mas segundo Moeller (2009: 7) «[...] *the operations of various enterprises increased in volume and complexity[...]. In response to these pressures, many senior managers recognized the possibilities for better utilization of their internal auditors*».

Apesar de numa primeira fase o papel do auditor interno ter sido limitado só às áreas financeiras, posteriormente a importância alargou-se também para as não financeiras. Com o tempo, a importância da função da AI fez com que, segundo Pinheiro (2010: 16)

[...] a realização [de] auditorias contabilísticas e financeiras deix[assem] de ter a exclusividade e deu-se importância à realização de auditorias operacionais, auditorias informáticas e auditorias de sistemas de informação; passou-se da identificação de erros para a identificação de perdas de oportunidades e para a formulação de recomendações no sentido de ajudar a gestão a melhorar o seu desempenho, na lógica de fornecer valor à empresa.

Para além dos tradicionais objetivos empresariais de otimização de lucros e de resposta às necessidades dos mercados em que se inserem, num mundo em constante mutação, as organizações deparam-se constantemente com novas situações e preocupações com a eficácia e eficiência dos recursos. Atualmente, a AI constitui uma função de apoio à

gestão. Aquela, além de importante, tornou-se imprescindível no mundo empresarial atual.

Com o tempo, as pessoas designadas para desempenhar funções de AI nas suas organizações foram procurando obter informações sobre a profissão e foi assim que em 1941 surge o *Institute of Internal Auditors* (IIA) na cidade de *New York*. Esta organização profissional de AI começou por ser composta por 25 pessoas com um objetivo comum, a partilha de experiências (Moeller, 2009).

Em Portugal, o IPAI foi criado a 17 de Fevereiro de 1992 com o lema “*progress through sharing*”. O seu nascimento resultou, à semelhança do IIA, da associação de profissionais da área.

O IPAI representa em Portugal o IIA e a profissão de auditor interno e promove a associação de todos os profissionais e estudiosos de AI nas organizações, sejam elas privadas ou públicas. O IPAI organiza anualmente em Portugal conferências sobre temas de AI, promove ou colabora em ações de formação, edita e atualiza, na versão portuguesa, as Normas para a Prática Profissional da Auditoria Interna e outras publicações, edita a revista "Auditoria Interna" e distribui a revista *Internal Auditor*, do IIA.

## **1.2 Objeto e Objetivo da investigação**

Como exposto no ponto anterior, torna-se relevante aprofundar o estudo acerca da seguinte questão: **Qual é a importância do IPAI no desenvolvimento da Auditoria Interna (e dos Auditores Internos) em Portugal?**

Com esta dissertação pretendo efetuar um estudo sobre o IPAI com o objetivo de analisar a importância do mesmo e das suas formações no desenvolvimento da AI e dos auditores internos em Portugal.

Será efetuada uma comparação das formações dadas pelo IPAI aos seus membros e associados desde a sua criação até 2016 e ver a evolução das mesmas.

Os responsáveis pelas organizações tomaram consciência que poderiam obter muitos benefícios do trabalho realizado pelos auditores internos, e estes expandirem o seu âmbito de trabalho para as áreas não financeiras da organização, surgindo a

preocupação da utilização económica, eficiente e eficaz dos recursos disponíveis. Por isso é fundamental uma adequada formação dos auditores internos em Portugal.

Relativamente ao objetivo a atingir com esta investigação, pretende-se também aferir qual é o papel das ações de formação realizadas pelo IPAI no desenvolvimento dos auditores internos em Portugal.

### **1.3 Revisão da Literatura**

Relativamente à revisão da literatura, identifica-se o estado da arte em matéria sobre o IPAI e a AI que envolve os membros do IPAI. Para o efeito, será analisada a bibliografia subordinada ao tema constituída por livros técnicos, sites do IPAI e do IIA e dissertações considerados pertinentes, atendendo ao objeto de estudo.

Esta investigação tem como ponto de partida o previsto no documento de proposta de dissertação de setembro de 2015, nomeadamente nos pontos: objeto e objetivos da investigação, fundamentos para a escolha do tema, hipóteses, metodologia e referências bibliográficas.

### **1.4 Metodologia**

A metodologia adotada implicou a recolha, análise e sistematização da documentação específica sobre este tema abordado nesta dissertação, sendo que existe uma manifesta escassez de bibliografia, no âmbito da AI e mesmo do IPAI.

Para estudar este tema, optou-se por consultar os profissionais de AI membros do IPAI, em virtude de serem um grupo diretamente interessado. Considerando a dispersão e elevado número de profissionais de AI existentes em Portugal membros do IPAI (segundo o IPAI existem 1264 membros do IPAI à data de 31 de dezembro de 2015), elaborou-se um questionário que permitiu recolher informação sobre o modo de atuação do IPAI nas áreas de formação, no que respeita ao tema da dissertação.

O inquérito foi remetido a um conjunto alargado de auditores internos e profissionais de áreas conexas<sup>1</sup> com AI, todos eles membros do IPAI.

---

<sup>1</sup> Incluem-se neste grupo contabilistas, controladores de gestão e contabilistas certificados.

No final serão apresentados os resultados obtidos e respetivas conclusões.

## **1.5 Organização estrutural da dissertação**

O presente trabalho apresenta-se estruturado em seis capítulos. No primeiro é feita uma introdução de todo o trabalho, enquadramento teórico, o objetivo e objeto do estudo, bem como um enquadramento da metodologia de investigação.

O segundo apresenta a origem e evolução histórica da AI, o enquadramento teórico desta, descrevendo as suas funções e os organismos internacionais existentes.

No terceiro efetua-se um estudo sobre o que é o IPAI, o seu surgimento, a estrutura deste bem como a sua função. De seguida irei descrever os objetivos e os planos de formação que este instituto dá aos seus membros. Posteriormente irei falar dos seus membros, o que é preciso para o ser e quais as vantagens de serem membros, entre outros assuntos. Por último irei abordar o código de ética do IPAI.

No quarto capítulo irei abordar o IIA e a importância deste para o IPAI, bem como os seus estatutos.

No penúltimo irei proceder à apresentação do questionário, o porquê deste e interpretação dos resultados obtidos através de questionário enviado aos membros do IPAI. Neste capítulo é fundamental a apresentação dos resultados para verificar a importância dos cursos de formação para o desenvolvimento da AI em Portugal.

No último capítulo apresenta-se uma súmula das conclusões consideradas mais relevantes resultantes deste trabalho, as quais permitem caracterizar e identificar a importância do IPAI no desenvolvimento da AI e dos auditores internos em Portugal. São também identificadas limitações de âmbito bem como áreas de futura investigação neste domínio.

## **2. Auditoria Interna**

### **2.1 Breve evolução histórica da auditoria interna**

Com o rápido crescimento e aceitação da auditoria, o conceito de AI tem vindo a evoluir ao longo dos anos, tendo-se assistido nas últimas décadas a uma constante transformação da economia mundial.

Existem indícios que a AI já era praticada nas civilizações antigas, nomeadamente nos estados feudais e herdades privadas onde existia uma pessoa que tinha como função inspecionar os rendimentos das contas de funcionários e agentes.

Com a Revolução Industrial e o desenvolvimento das sociedades anónimas, surge a figura do auditor, idêntica à atual. A auditoria limitava-se a um trabalho de vigilância cujo objetivo era a deteção de erros, irregularidades e fraudes através de uma análise detalhada das transações, mas com a evolução do tempo e crescimento das organizações, tornou-se necessário a conceção de sistemas de controlo interno, tendo os objetivos de auditoria evoluído paralelamente.

A AI estendeu a sua atuação aos controlos administrativos e focalizou-se neste domínio. Nos anos 40/50 do século passado, nos Estados Unidos da América (EUA), foi imposta a revisão do controlo interno empresarial passando a usar-se os conceitos de amostragem e a fraude deixa de ser vista como o principal objetivo, sendo uma sequência do sistema de controlo interno.

Em 1941, nos EUA, foi criada a primeira organização sem fins lucrativos de AI, designado por IIA, cujos objetivos assentavam em:

- ✓ Cultivar, promover e difundir o conhecimento e a informação relativos a AI;
  
- ✓ Estabelecer e manter elevados padrões de integridade, honra e carácter entre os auditores internos;
  
- ✓ Fornecer informação sobre práticas e métodos de AI aos seus membros e ao público em geral;
  
- ✓ Promover a publicação de artigos e documentação relacionada com a prática e métodos de AI;

- ✓ Estabelecer e manter uma biblioteca com salas de leitura, bem como, disponibilizar salas para reuniões de trabalho e convívio dos seus associados; e
- ✓ Realizar, dentro da legalidade, futuras propostas para o sucesso da profissão.

Nesse mesmo ano, a organização promoveu a primeira reunião anual dos profissionais de AI e foram eleitos os primeiros órgãos sociais.

O IIA desenvolve um excelente trabalho com o intuito de criar sustentação em bases escritas para a profissão, privilegiando a comunicação através da publicação de monografias e lançamento do jornal, “*The Internal Auditor*”, nos quais são divulgados as ações e objetivos da organização. Desta forma, conseguiu aumentar o número de membros e promover o reconhecimento público da profissão.

Em 1947 surge, pela primeira vez, o *statement of responsibilities of the internal auditor* do IIA, abrangendo o âmbito das auditorias às áreas operacionais para além das áreas económico-financeiras, representando um alargamento das responsabilidades do auditor. Esta norma foi revista em 1971, cortando o laço com a contabilidade financeira que definia a AI como revisão das operações empresariais ao serviço da direção.

Em 1976, o IIA fundou o *Institute of Internal Auditors Research Foundation (IIARF)*, sendo na altura designada por *Foundation for Auditability, Research and Education (FARE)* com o objetivo de fomentar a investigação sobre assuntos da profissão em prol dos auditores internos, organizações, governos e público em geral.

Em 1978, durante a 37ª Conferência internacional do IIA nos EUA, foram aprovados os “*standards for the professional practise of internal auditing*”, que são normas orientadoras para o exercício da profissão de auditor interno. Foram revistas em 1981 reforçando-se as responsabilidades da função da AI ao serviço da organização, em conformidade com as normas para a prática profissional da AI e com as normas de conduta do Código de Ética do referido instituto.

Em 1982, é emitida a Diretriz Internacional nº 10 do *International Federation of Accountants Committee (IFAC)* que regula a utilização do trabalho do auditor interno pelo auditor externo, não podendo este reduzir os procedimentos a executar, apesar de confiar no trabalho já executado, uma vez que a opinião é da sua responsabilidade.

Em 1985, com a criação da *Treadway Comission* designada por *National Commission on Fraudulent Financial Reporting* e para dar resposta às falências por via do relato financeiro fraudulento, o objetivo consistia em identificar as motivações das mesmas.

Em 1999, o conceito de AI foi atualizado com o objetivo de cobrir todas as funções a desempenhar pelo auditor interno, incluindo a gestão do risco e os processos de governação. Com esta atualização, em 2000, foi alterado o código de ética em termos de estrutura e conteúdos.

A lei *sarbanes Oxley*, em 2002, veio reforçar o papel e importância da AI por via da aplicação da secção 404.

Em 2004, o IIA realizou uma análise pormenorizada sobre a função de AI no *Enterprise Risk Management* emitido pelo *Committee of Sponsoring of the Treadway Commission (COSO)*, focalizada nas atividades de gestão de risco e considerou a sua aplicação de tal ordem viável que emitiu um guia. Os seus benefícios de acordo com o IIA incluem:

- ✓ Maior probabilidade de atingir esses objetivos;
- ✓ Relatórios consolidados sobre os diferentes riscos;
- ✓ Melhor compreensão dos principais riscos e das suas implicações;
- ✓ Identificação e partilha de riscos de negócio;
- ✓ Maior foco na gestão sobre as questões importantes;
- ✓ Menos surpresas ou crises;
- ✓ Maior foco e concentração em fazer as coisas certas da maneira certa;
- ✓ Aumento da probabilidade de as novas iniciativas serem alcançadas;
- ✓ Capacidade de assumir um maior risco para obter uma maior recompensa; e
- ✓ Maior informação sobre os riscos e tomada de decisão.

O IIA ao longo dos anos tem vindo a desenvolver esforços para acompanhar o auditor no desempenho das suas atividades, empenhando-se em emitir pareceres que servem de apoio aos profissionais da área, como se pode comprovar, segundo Swinkels (2012, 43)

*Over the years the Statement of responsibilities of Internal Audit (1957, 1971, 1976, 1981, 1990) was adapted and was finally integrated into the International Professional Framework in 2002. Between 1947 and 1971 the focus was more on operational control than on financial and accounting matters. From the 1971 statement onwards, the scope of internal audit was focused entirely on operations and the words 'accounting' and 'financial' were eliminated. The financial and*

*accounting matters were seen as a part of the operations, and therefore did not need to be made explicit, according to the IIA.*

A tabela 2.1 adaptada do livro de Sawyer et al. (2003) mostra de forma resumida os primeiros progressos da profissão do auditor interno.

**Quadro 2. 1** Auditoria Interna - Os primeiros passos.

<b>Acontecimento</b>	<b>Ano</b>
Primeira Organização profissional	
O IIA	1941
Primeiro exame CIA	1974
Primeiro revista publicada	1943
Primeira dissertação publicada	
<i>Bink's Internal Auditing</i> (U.S.)	1941
<i>Sawyer's Modern Internal Auditing</i> (U.S.)	1973
Código de ética (formal)	1968
Declaração de responsabilidades	1947
Normas para pratica profissional	1978

**Fonte:** Sawyer et al. (2003: 12)

## **2.2 O conceito de auditoria interna**

A AI fornece análises, apreciações, recomendações, sugestões e informações, relativas às atividades examinadas, incluindo a promoção do controlo eficaz a custo razoável. O auditor interno deve revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e encontrar uma solução de modo a convencer os responsáveis a agir.

Morais e Martins (2013:19) refere que «A auditoria é o **processo sistemático de objetivamente obter e avaliar prova acerca da correspondência entre informações,**

**situações ou procedimentos e critérios preestabelecidos, assim como comunicar conclusões aos interessados».**

As palavras-chave neste conceito de AI são as seguintes:

- ✓ O processo sistemático consiste numa sequência de procedimentos bem estruturados, organizados e planeados com objetivos bem clarificados;
- ✓ Objetivamente consiste num processo sem preconceitos; com conclusões baseadas em procedimentos. Também tem que ser independente, ou seja, examinar todas as informações com total independência e isenção;
- ✓ A prova é a essência da auditoria, pois sem ela não podemos chegar a nenhuma conclusão do que está mal ou bem numa organização;
- ✓ Correspondência é a informação qualitativa ou quantitativa que obtemos através de situações ou procedimentos com critérios preestabelecidos;
- ✓ Os critérios estabelecidos são leis, regras, normas e regulamentos, princípios e contratos;
- ✓ Comunicar consiste em divulgar e expressar através de um relatório escrito com um certo grau de confiança as conclusões do trabalho elaborado;
- ✓ Os interessados são todos os que necessitam dessa informação do auditor internos ou externos à organização, como por exemplo órgãos de gestão de vários níveis hierárquicos, funcionários, acionistas ou sócios, o Estado e o público em geral.

A AI é uma atividade independente, destinada a acrescentar valor às organizações. Assim o auditor interno terá que ser um agente visionário, fazer de tudo para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de controlo interno. Nesta perspetiva, a AI deve ser encarada como um instrumento que permite aos responsáveis agir com maior segurança e controlar com mais conhecimento de causa. Nas organizações com elevado

grau de descentralização, a auditoria interna constitui um complemento indispensável dessa descentralização e delegação de responsabilidades. Pode ser desenvolvida em organizações que possuem os mais variados objetivos, estrutura e enquadramento. O conceito de AI tem vindo a evoluir ao longo dos anos.

No que se refere a organismos internacionais, como o *IIA*, a atual definição de AI é a seguinte:

É ” uma atividade independente, de garantia e de consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização. Assiste a organização na consecução dos seus objetivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada, para a avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gestão de risco, controlo e governação”.

O IPAI tem uma definição mais trabalhada do IIA, com algumas especificações. Assim IPAI define a AI como “[...] uma atividade independente, de avaliação objetiva e de consultadoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização. Assiste a organização na consecução dos seus objetivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada, na avaliação da eficácia dos processos de gestão do risco, de controlo e de governação.”

O IPAI também considera que a função de AI ”[...] deve reportar a um órgão elevado da organização e ao Comité de Auditoria, quando exista, ou a outro, de forma a garantir a sua independência e a permitir cumprir com as suas responsabilidades[...]”e tem como objetivo ”[...]contribuir para a criação de valor, através do apoio que presta à gestão.”

Como sabemos a AI é constituída por inúmeras funções. Para o IPAI existem três que mais se destacam e que definem o trabalho do auditor, que são:

- ✓ A avaliação dos processos de gestão do risco e de controlo interno, desenvolvidos pela gestão para a realização dos objetivos da entidade;
- ✓ A avaliação da eficiência e eficácia das operações; e
- ✓ A avaliação da conformidade com a legislação, regulamentos e contratos.

Segundo o IPAI “A função de auditoria interna assume um papel de relevância estratégica para o sistema de governação da organização.”

No entanto é preciso ressaltar que a definição, objetivo e finalidade da AI sofreu muitas alterações ao longo do tempo até chegarmos à definição atual agora indicada.

Por exemplo as “normas para a prática profissional da auditoria interna” elaborado pelo “*Institute of Internal Auditintig*” e traduzido e publicado pelo IPAI em Março de 1996, definia a AI como “...uma função de avaliação independente, estabelecida numa organização, para examinar e avaliar as sua atividade, como um serviço à própria organização” (IPAI apud IIA).

No que respeita ao objetivo de AI “...é o de auxiliar os membros da organização no cumprimento eficaz das suas responsabilidades” e “ a promoção de um controlo eficaz a custos razoáveis” (IPAI apud IIA).

Comparando as duas primeiras definições com esta última podemos verificar, que esta última definição é muito mais limitada em relação às duas primeiras, muito mais abrangentes, fruto da evolução e crescimento em termos de importância sofrida pela atividade de AI dentro das organizações.

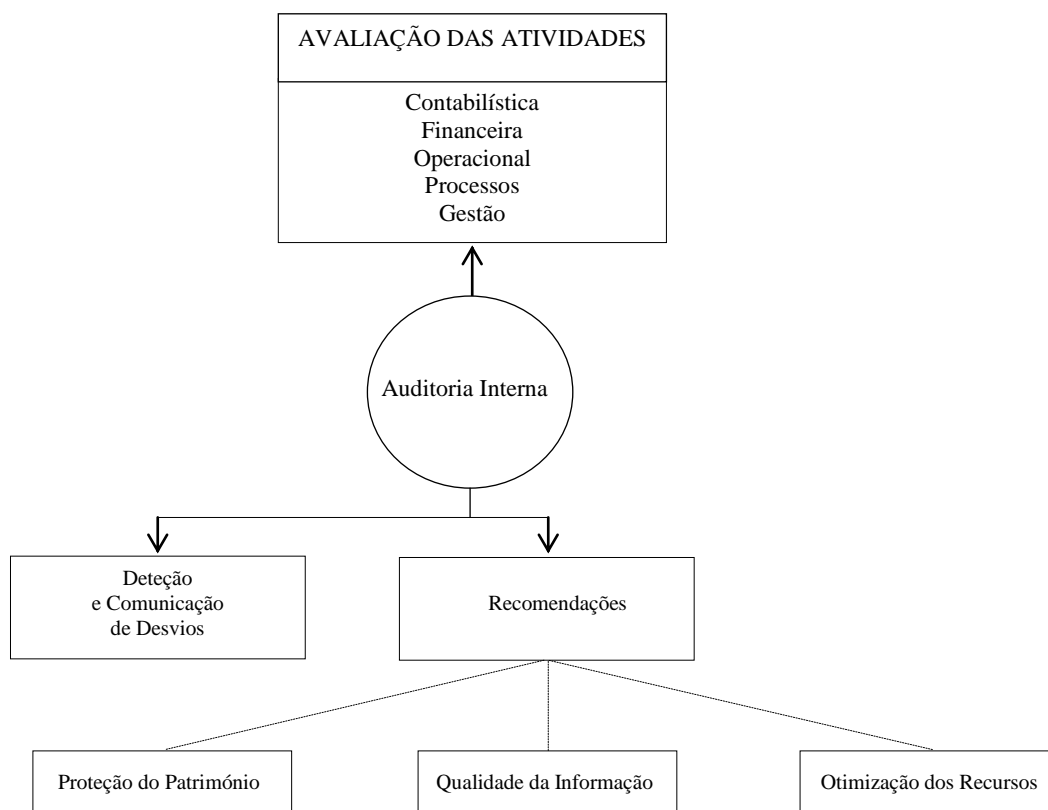
A AI fornece análises, apreciações, recomendações, sugestões e informações, relativas às atividades examinadas, incluindo a promoção do controlo eficaz a custo razoável. O auditor interno deve revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e encontrar uma solução de modo a convencer os responsáveis a agir.

Na opinião de Jund (2001), «o auditor interno está-se a modificar, em virtude de novos conceitos e necessidades da gestão empresarial, onde a auditoria interna se torna uma grande aliada, revendo as atividades operacionais e de apoio, bem como avaliando a eficiência e eficácia do controle interno, crescendo cada vez mais a necessidade de que o auditor interno tenha participação na estratégia da empresa, contribuindo com opiniões e sugestões».

## 2.3 Funções da auditoria interna

A tabela 2.1 do livro de Moraes e Martins (2013) indica as funções de AI, que são as seguintes:

**Figura 2. 1 Funções da atividade de auditoria interna**



**Fonte:** Moraes e Martins (2013; 92)

Segundo Moraes e Martins (2013; 92), são atribuições de atividade de AI:

- ✓ Examinar e verificar a razoabilidade, a suficiência e aplicação dos controlos contabilísticos, financeiros operacionais, processos e de gestão, promovendo um controlo eficaz a um custo razoável – relação custo/benefício, com base na avaliação do risco;
- ✓ Verificar até que ponto os ativos da entidade estão justificados e livres de ónus e se os processos de Governação são adequados;

- ✓ Avaliar a qualidade e eficácia do trabalho desenvolvido pelos funcionários; e
- ✓ Recomendar melhorias no sistema.

## **2.4 Objetivos da auditoria interna**

Para Moraes e Martins (2013; 92) « A Auditoria Interna visa assegurar, permanentemente, que a entidade executa as políticas, diretrizes e procedimentos emanados na Direção, detetando as áreas organizacionais onde se produzem, ou podem vir a produzir, distorções, assim como, avaliar para melhorar a eficácia dos processos de gestão de risco, controlo e *Governance*».

A AI tem como objetivo principal incentivar o cumprimento dos objetivos numa organização, acrescentando valor à mesma.

Existem objetivos secundários com o propósito de se atingir o objetivo principal que são:

- ✓ Avaliar o controlo interno da organização:
  - Tanto no sentido operacional quer financeiro;
  - Assegurar a fiabilidade da informação financeira e não financeira;
  - Eficácia e eficiência dos recursos; e
  - Cumprimento dos regulamentos e das normas.
- ✓ Analisar os ativos da organização:
  - Se estão a ser corretamente utilizados;

- Desde o registo nas contas do sistema de normalização contabilística (SNC) até à verificação física da sua existência;
- Bem como a eficiência e eficácia e economicidade; e
- Comprovar se existe controlo para minimizar os riscos com o intuito da salvaguarda dos ativos.
- ✓ Analisar a fiabilidade do sistema de informação existente na organização:
  - Determinar a correta obtenção da informação utilizada nas operações;
  - Avaliar se os dados estão a ser devidamente registados; e
  - Assegurar que a informação tratada pelos auditores internos chega ao órgão a que respeita e no momento útil.
- ✓ Considerar o cumprimento, por parte da estrutura organizacional, das políticas emanadas pela direção:
  - Assegurar que a organização conta com os controlos operacionais; e ou
  - Administrativos indispensáveis, para que as normas, procedimentos e políticas da direção sejam cumpridas.
- ✓ Analisar a racionalização dos critérios da organização:
  - Valorizando a possibilidade de uma melhor utilização e propor posteriormente uma recomendação de melhoria;
  - Permitindo que a AI funcione como assessoria da direção; e

- Nas equipas de AI poderá haver especialistas de diferentes áreas para além dos tradicionais contabilidade e finanças, o que poderá ser uma ajuda para a organização.

## **2.5 Tomada de decisão com auxílio da auditoria interna**

O contributo da AI é cada vez maior numa organização. Pinheiro (2008) realça que, o auditor interno, normalmente pertence aos quadros da organização e faz parte das suas funções os seguintes pontos:

- ✓ Avaliar os sistemas de controlo interno (SCI);
- ✓ Avaliar os procedimentos;
- ✓ Quando necessário elimina as tarefas de trabalho inúteis promovendo as que acrescentam valor e que ajudam a empresa a alcançar os objetivos pré-definidos;
- ✓ Caso durante o seu trabalho sejam detetados alguns erros vai promover as devidas recomendações apoiando-se na lógica de custo/benéfico; e
- ✓ Para além de sugerir recomendações, poderá identificar oportunidades de melhoria e de crescimento dos lucros.

Teixeira (2006) refere-se ao auditor interno como sendo um “sócio estratégico da gestão” uma vez que tem o papel de assessor e consultor na identificação dos riscos e deve propor estratégias que permitam à organização melhorar o seu desempenho dentro do setor económico.

O auditor interno deve ter perfeito conhecimento das estratégias de negócio no desenvolvimento da organização e conferir, constantemente, os planos de auditoria para que estes reflitam as condições atuais. Isto significa que, o auditor interno deverá

manter-se atualizado relativamente a todas as normas e regulamentos que possam ter impacto dentro da sua organização.

Segundo um dos fundadores e ex-presidente do IPAI, Barreiro (2007), a AI é bastante discreta, uma vez que só se dá conta da sua existência quando surgem situações problemáticas numa organização. A função da AI não deverá ser só para socorrer, ou melhor, de “salvação do náufrago”. Embora é o que acontece na maior das vezes, ideal seria que o auditor interno fosse visto como um guia de modo a evitar situações limite, ajudando a organização a contornar todas as suas dificuldades, isto é, que atuasse muito mais por antecipação do que como resposta a situações menos favoráveis.

Em suma, no processo de tomada de decisão a maior dificuldade é a incerteza em relação ao futuro, mas esta pode ser reduzida com um bom modelo de decisão baseado em informações fidedignas e oportunas, recolhidas pela AI quase diariamente. A AI torna-se assim uma componente ativa da gestão interna da empresa à medida que permite fornecer informação necessária ao gestor para que ele tome as decisões mais acertadas. Todos os trabalhos de auditoria devem ser sustentados com informações fidedignas e adequadas a fim que se possa oferecer um resultado favorável e aceitável acerca de uma decisão, pois estes conhecem todas as suas forças e fraquezas.

Beuren (2000) refere que a conceção de um sistema de informações que auxilie o gestor a melhorar as suas decisões não depende apenas da identificação dos modelos decisórios dos gestores e de suas necessidades informativas. Muitas vezes, é necessário repensar o próprio modelo de decisão, além de utilizar informação adicional para determinar a probabilidade de ocorrência de cada estado da natureza, a fim de reduzir o problema da incerteza. Os auditores internos devem, portanto, conhecer o modelo de gestão adotado pela organização da entidade, levando ao gestor as informações que mais se aproximam do objetivo pretendido, para que com estas informações a tomada de decisão seja a que trará melhores e maiores resultados para a mesma.

Segundo Morais e Martins (2013) o auditor interno atua como “olhos” e “ouvidos” da direção, verificando o controlo das operações, profunda e pormenorizadamente. As suas análises e recomendações são uma preciosa ajuda para a direção e para os corpos diretivos de cada área específica, com o objetivo de alcançar um controlo mais eficaz, melhorar a operacionalidade e aumentar os benefícios.

De acordo com o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - Enterprise Risk Management [COSO-ERM]* (2007), no que toca ao ambiente interno de uma estrutura organizacional, a auditoria interna:

«(...) deve ser estruturada a fim de poder alcançar objetividade organizacional e permitir o acesso irrestrito à alta administração e ao comitê de auditoria ligado ao conselho, devendo o responsável do departamento de auditoria interna reportar a um nível da organização que permita à atividade de auditoria interna cumprir com as suas responsabilidades».

A AI é a informação adicional de qualidade para alimentar o modelo de decisão. Com objetivo de reduzir o problema da incerteza, o trabalho realizado pela AI pode conduzir ao aumento da eficiência, o que resultará numa informação fidedigna e real para o gestor no seu modelo de decisão.

Cabe à AI ser eficiente e eficaz nas suas responsabilidades no que diz respeito ao processo de tomada de decisão, auxiliando os gestores com as informações disponíveis, sejam quantitativas ou qualitativas.

Por fim, o auditor interno no âmbito da assessoria ao gestor, contribui para os resultados das organizações, possibilitando a redução dos riscos a que as empresas estão expostas no atual cenário empresarial, acrescentando valor à organização.

## **2.6 Organismos internacionais de auditoria interna**

Diversos organismos que focalizam as suas atividades em áreas como a auditoria, a contabilidade, o controlo interno e a fiscalização, desenvolvem ações que têm influência, direta ou indiretamente, na profissão de auditor interno e no trabalho por ele desenvolvido, tais como, alterações em normas contabilísticas ou na clarificação das responsabilidades dos auditores internos. Entre eles destacam-se:

- ✓ International Federation of Automatic Control (IFAC) foi fundado em setembro de 1957 e é uma organização mundial de contabilidade;

**Fonte:** <https://www.ifac.org/>

- ✓ International Organization of Supreme Audit Institutions (INTOSAI), fundada em 1953 é a Organização Internacional das Instituições Superiores de Auditoria. É uma organização não-governamental com estatuto especial junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Tem atualmente 192 membros plenos e 5 membros coletivos;

**Fonte:** <https://www.intosai.org/>

- ✓ Securities and Exchange Commission (SEC), criado em 1933 com o objetivo de reconquistar a confiança dos investidores após o Crack da Bolsa em 1929. Define as regras para o registro de valores mobiliários e cumpre o papel de supervisor das atividades financeiras das bolsas. Ainda é responsável pela implementação de leis sobre os mercados de ações e títulos;

**Fonte:** <https://www.sec.gov/>

- ✓ Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) é uma organização privada criada nos EUA em 1985 para prevenir e evitar fraudes nos procedimentos e processos internos da empresa. Inicialmente foi criada como uma comissão sobre fraudes em relatórios financeiros mas logo se tornou um comitê e passou a se chamar COSO. Este comitê é uma organização sem fins lucrativos, dedicada à melhoria dos relatórios financeiros, sobretudo pela aplicação da ética e efetividade na aplicação e cumprimento dos controles internos e é patrocinado pelas cinco das principais associações de classe de profissionais ligados à área financeira nos EUA;

**Fonte:** <https://www.coso.org/>

- ✓ Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB), criada pela Sarbanes-Oxley em 2002 para fiscalizar auditores e, conseqüentemente, proteger os interesses dos investidores. É um organismo independente, com o objetivo de criar e estabelecer normas de auditoria e de prestação de contas. Desde sua criação, o PCAOB já fez mais de 700 inspeções em empresas; e

**Fonte:** <https://www.pcaobus.org/>

- ✓ Institute of International Auditors criado em 1941, nos EUA, sendo a primeira organização sem fins lucrativos de auditoria interna. O IIA desenvolve um excelente trabalho com o intuito de criar sustentação em bases escritas para a profissão, privilegiando a comunicação através da publicação de monografias e lançamento do jornal, “*The Internal Auditor*”, no qual são divulgados as ações e objetivos da organização.

**Fonte:** <https://na.theiia.org/>

### **3. O Instituto Português de Auditoria Interna**

#### **3.1 O seu surgimento e o porquê da sua criação**

A 25 de setembro de 1991, juntaram-se 10 amigos que trabalhavam em AI para um jantar de confraternização, no ex-restaurant “Quebra Bilhas”, no Campo Grande, em Lisboa. Os objetivos principais seriam (anexo 1):

- ✓ Troca de experiências;
- ✓ Troca de ideias;
- ✓ Promover a associação de todos os profissionais e estudiosos de auditoria interna nas organizações públicas e privadas em Portugal;
- ✓ Representar em Portugal o IIA e a profissão de auditor interno; e
- ✓ Criarem um clube de auditores internos;

Os participantes deste jantar de troca de ideias foram:

- ✓ Dr. Manuel Marques Barreiro (Telefones de Lisboa e Porto, SA, agora com a designação de Portugal Telecom, SA);
- ✓ Dr. Carlos Manuel Mendes (Telefones de Lisboa e Porto, SA, agora com a designação de Portugal Telecom, SA);
- ✓ Eng. Alfredo Correia Mendonça David (Telefones de Lisboa e Porto, SA, agora com a designação de Portugal Telecom, SA);
- ✓ Dr. José Rodrigues Afonso (Telefones de Lisboa e Porto, SA, agora com a designação de Portugal Telecom, SA);
- ✓ Dr. Armelim Correia da Gama (Correios e Telecomunicações de Portugal, SA agora com a designação de CTT, SA);
- ✓ Dr. Fernando da Cunha Loureiro (Banco de Portugal);
- ✓ Dr. José António Pinto (Fiat Auto Portuguesa);
- ✓ Dr. Francisco Melo Albino (Imprensa Nacional-Casa da Moeda);
- ✓ Dr. António Estevão Neutel Neves (Portucel); e
- ✓ Dr. Manuel Agostinho Raúl Fernandes (Soporcel).

Inicialmente era mesmo para ser um clube mas, depressa se transformou numa associação: Associação Portuguesa de Auditores Internos (APAI).

O APAI e agora IPAI é uma associação profissional sem fins lucrativo de acordo com o artigo 1º do seu estatuto, que foi criada em Portugal a 17 de Fevereiro de 1992.

Veio a ter reconhecimento pelo IIA como o seu Capítulo (Chapter) nº 253.

A criação do APAI deveu-se, entre muitos outros motivos, à necessidade dos profissionais de AI portugueses poderem dispor duma organização profissional que lhes desse apoio na sua formação profissional, já que havia muito poucos auditores internos, na promoção de intercâmbio profissional com colegas doutros países, desenvolver estudos e técnicas para o bom desempenho da profissão, participação em conferências profissionais organizadas por outros institutos, nomeadamente o IIA e também devido ao facto de na altura já existirem associações similares em quase todos os países europeus, na sua maioria filiados em duas organizações: na ECIIA e no IIA, o instituto existente nos EUA e que é como o que o “pai” deste tipo de organização.

Assim, desta forma, após várias reuniões dos membros fundadores do APAI (individualidades que estiveram presentes no jantar de troca de ideais), foram aprovados os estatutos da organização profissional e foi realizada em 6 de março de 1992 a escritura de fundação da Associação Portuguesa de Auditores Internos, sendo o seu primeiro presidente o Dr Manuel Marques Barreiro.

De notar que os estatutos do IPAI têm vindo a ser sucessivamente alterados de acordo com as necessidades e devidamente aprovados em Assembleia Geral de associados.

Em 2006, esta associação adotou a designação de Instituto Português de Auditoria Interna (IPAI).

O lema do Instituto é '*Progress Through Sharing*', e, com essa finalidade, entre outras realizações, o IPAI:

- ✓ Organiza anualmente em Portugal uma conferência sobre temas de AI;
- ✓ Promove ou colabora em ações de formação;

- ✓ Edita a revista "Auditoria Interna"; e
  
- ✓ Distribui a revista Internal Auditor, do IIA.

O IPAI é ainda membro da ECIIA.

### **3.2 A estrutura do IPAI e o seu histórico**

O IPAI rege-se pela lei portuguesa, tendo como corpos sociais:

A Assembleia-Geral, o Conselho Geral (Aprovado na Assembleia Geral de 2008), a Direção e o Conselho Fiscal segundo artigo 8º dos seus estatutos. Está previsto no artigo 12º a organização de Direções Regionais, caso o número de membros numa zona o justifique ou que pelo menos, dez membros efetivos residindo ou exercendo a sua profissão numa região, expressem essa vontade. Também se prevê o estabelecimento de comissões permanentes relacionadas com assuntos profissionais, nomeadamente Formação, Publicações, Inscrições e Disciplina.

Os Corpos sociais são nomeados por dois anos.

Os primeiros corpos Sociais (de 1993 até 1999) foram (anexo 2):

- ✓ Assembleia-Geral:
  - Presidente: Dr. Fernando da Cunha Loureiro;
  - Secretário: Dr. José Maria Rodrigues Bento Afonso; e
  - Vogal: Engº Alfredo Correia de Mendonça David.
  
- ✓ Direção:
  - Presidente: Dr. Manuel Marques Barreiro;
  - Vice- Presidente: Dr. Carlos Manuel Antunes Mendes;
  - Secretário: Dr. Manuel Agostinho Raúl Fernandes;
  - Tesoureiro: Dr. Francisco José Ramalho de Melo Albino; e
  - Vogal: Dr. António Estevão Neutel Neves.

- ✓ Conselho Fiscal:
  - Presidente: Dr. Armelim Correia da Gama;
  - Vogais: Dr. António Manuel Pessanha Camacho Palma; e  
Dr. Joaquim Santos Silva.

Os corpos sociais do IPAI entre 2000 e 2001 (anexo 3) eram constituídos por:

- ✓ Mesa Assembleia-Geral:
  - Presidente: Dr. João António Lopes Alves;
  - Secretário: Engº Alfredo Correia de Mendonça David; e
  - Vogal: Dr. Joaquim Santos Silva.
  
- ✓ Direção:
  - Presidente: Dr. Manuel Marques Barreiro;
  - Vice- Presidente: Dr. Manuel dos Santos Gomes;
  - Secretário: Dr. Manuel Agostinho Raúl Fernandes;
  - Tesoureiro: Dr. Francisco José Ramalho de Melo Albino;
  - Vogais: Dr. António Estevão Neutel Neves;  
Dr. Álvaro da Silva João;  
Dra. Violette Olga Bueno Montenegro Fialho Pires;  
Dr. José Filipe Madeira Marques; e  
Dr. António Carlos Vieira Dias.

- ✓ Conselho Fiscal:
  - Presidente: Dr. Armelim Correia da Gama;
  - Vogais: Dr. Vitor Manuel Correia Monteiro; e  
Dr. Fernando da Cunha Loureiro.

Os corpos sociais do IPAI de 2002 a 2003 (anexo 4) eram constituídos por:

- ✓ Mesa Assembleia-Geral:
  - Presidente: Dr. João António Lopes Alves;
  - Secretário: Engº Alfredo Correia de Mendonça David; e
  - Vogal: Dr. Joaquim Santos Silva.

- ✓ Direção:
  - Presidente: Dr. Manuel Marques Barreiro;
  - Vice- Presidente: Dr. Manuel dos Santos Gomes;
  - Secretário: Dr. Manuel Agostinho Raúl Fernandes;
  - Tesoureiro: Dr. Francisco José Ramalho de Melo Albino;
  - Vogais: Dr. Álvaro da Silva João;
    - Dr. Domingos Sequeira de Almeida;
    - Dr. José Filipe Madeira Marques;
    - Dr. Rodrigo Mário de Carvalho; e
    - Dra. Violette Olga Bueno Montenegro Fialho Pires.
  
- ✓ Conselho Fiscal:
  - Presidente: Dr. Armelim Correia da Gama;
  - Vogais: Dr. Vitor Manuel Correia Monteiro; e
    - Dr. António Estevão Neutel Neves.

Os corpos sociais do IPAI de 2004 a 2007 (anexo 5) eram constituídos por:

- ✓ Mesa Assembleia-Geral:
  - Presidente: Dr. João António Lopes Alves;
  - Secretário: Engº Alfredo Correia de Mendonça David; e
  - Vogal: Dr. Armelim Correia da Gama.
  
- ✓ Direção:
  - Presidente: Dr. Manuel Marques Barreiro;
  - Vice - Presidentes: Dr. Manuel dos Santos Gomes;
    - Dr. Manuel Agostinho Raúl Fernandes; e
    - Dr. Domingos Sequeira de Almeida;
  - Tesoureiro: Dr. Francisco José Ramalho de Melo Albino;
  - Secretário: Dr. Álvaro da Silva João;
  - Vogais: Dr. José Filipe Madeira Marques;
    - Dr. Rodrigo Mário de Carvalho;
    - Dra. Olga Bueno Montenegro Fialho Pires;
    - Dra. Carla Isabel Valério;

Dr. Nuno Miguel da Costa;  
Dr. Orlando Joaquim Carvalho de Sousa;  
Dr. Nuno Luís Rosário Martins;  
Dr. Luís Mário de Oliveira Galriça; e  
Dr. António Manuel Nascimento Dinis.

✓ Conselho Fiscal:

- Presidente: Dr. António Estevão Neutel Neves;
- Vogais: Dr. Vitor Manuel Correia Monteiro; e  
Dr. João Manuel Barata da Silva.

Os corpos sociais do IPAI entre 2008 e 2009 (anexo 6) eram constituídos por:

✓ Mesa Assembleia-Geral:

- Presidente: Dr. João António Lopes Alves;
- Secretário: Dr. António Santos Ramos; e
- Vogal: Dr. António Manuel Nascimento Dinis.

✓ Direção:

- Presidente: Dr. Domingos Sequeira de Almeida;
- Vice - Presidente e Tesoureiro: Dr. Francisco José Ramalho de Melo Albino;
- Vice- Presidentes: Dr. Orlando Joaquim Carvalho de Sousa;  
Dr. António Estevão Neutel Neves;  
Dr. Néilson Martins;  
Dra. Fátima Geadá; e  
Dr. José Costa Bastos.
- Secretário: Dr. Joaquim Leite Pinheiro;
- Vogais: Dr. Giovanni Ehrhardt;  
Dr. Luís Filipe Machado;  
Dr. Miguel Correia;  
Dr. Nuno Oliveira;  
Dr. Rodrigo Mário de Carvalho;  
Dra. Olga Bueno Montenegro Fialho Pires; e  
Dr. Jorge Nunes.

- ✓ Conselho Fiscal:
  - Presidente: Dr. Manuel dos Santos Gomes;
  - Vogais: Dr. Álvaro da Silva João; e  
Dr. João Barata Silva.

Os corpos sociais do IPAI entre 2010 e 2011 (anexo 7) eram constituídos por:

- ✓ Mesa Assembleia-Geral:
  - Presidente: Dr. António dos Santos Ramos;
  - Secretário: Dr. Carlos Alberto Mendes Lopes; e
  - Vogal: Dr. Rodrigo Mário de Carvalho.
  
- ✓ Direção:
  - Presidente: Doutora Fátima Geada;
  - Vice - Presidente e Tesoureiro: Dr. Francisco José Ramalho de Melo Albino;
  - Vice- Presidentes: Dr. António Estevão Neutel Neves;  
Dr. Nuno Oliveira;  
Dr. José Costa Bastos;  
Dr. Néilson Martins; e  
Dr. Pedro Cupertino de Miranda;
  - Secretário: Dr. Joaquim Leite Pinheiro;
  - Vogais: Dr. Luís Filipe Machado;  
Dr. Severo Praxeres Soares;  
Dr. Miguel Correia;  
Dra. Georgina Morais;  
Dra. Ana Cláudia; e  
Dr. Jorge Santos Nunes.
  
- ✓ Conselho Fiscal:
  - Presidente: Dr. Manuel dos Santos Gomes;
  - Vogais: Dr. Álvaro da Silva João;  
Dr. João Barata Silva; e  
Dra. Maria de Lurdes Neves.

✓ Conselho Geral:

- Presidente: Dr. Manuel Marques Barreiro;
- Vice- Presidente: Dr. Manuel Agostinho Raúl Fernandes;
- Vogais: Dr. Domingos Sequeira de Almeida
  - Dr. Orlando Joaquim Carvalho de Sousa;
  - Dra. Ana Margarida Fernandes;
  - Dr. António Costa e Silva;
  - Dr. Carlos Baptista da Costa;
  - Dr. Octávio Castelo Paulo;
  - Dr. Jean-Éric Gaign;
  - Dr. João Frade;
  - Dr. João de Mello Franco;
  - Dr. João de Freitas Nunes;
  - Dr. José Manuel Dias da Fonseca;
  - Dr. Francisco Martins da Rocha;
  - Dr. Nasser Sattar; e
  - Dr. Orlando Germano da Silva.

Os corpos sociais do IPAI entre 2012 e 2013 (anexo 8) eram constituídos por:

✓ Mesa Assembleia-Geral:

- Presidente: Dr. António dos Santos Ramos;
- Secretário: Dr. Carlos Alberto Mendes Lopes; e
- Vogal: Dr. Rodrigo Mário de Carvalho.

✓ Direção:

- Presidente: Doutora Fátima Geadá;
- Vice - Presidente e Tesoureiro: Dr. Francisco José Ramalho de Melo Albino;
- Vice - Presidentes: Dr. Nuno Oliveira;
  - Dr. Nélon Martins;
  - Dr. Pedro Cupertino de Miranda;
  - Dr. Jorge Santos Nunes;
  - Dr. Luís Filipe Machado; e
  - Dr. Miguel Correia;

- Secretário: Dr. Joaquim Leite Pinheiro;
- Vogais: Dr. António Estevão Neutel Neves;
  - Dra. Georgina Morais;
  - Dra. Ana Cláudia;
  - Dra. Júlia Santos;
  - Dr. Luís Montanha Rebelo; e
  - Dra. Andreia Machado.
  
- ✓ Conselho Fiscal:
  - Presidente: Dr. Manuel dos Santos Gomes;
  - Vogais: Dr. Álvaro da Silva João;
    - Dr. João Barata Silva; e
  - Vogal Suplente: Dra. Maria de Lurdes Neves.
  
- ✓ Conselho Geral:
  - Presidente: Dr. Manuel Marques Barreiro;
  - Vice - Presidente: Dr. Manuel Agostinho Raúl Fernandes;
  - Vogais: Dr. Domingos Sequeira de Almeida
    - Dra. Ana Margarida Fernandes;
    - Dr. António Costa e Silva;
    - Dr. Carlos Baptista da Costa;
    - Dr. Octávio Castelo Paulo;
    - Dr. Jean-Éric Gaign;
    - Dr. João Frade;
    - Dr. João de Mello Franco;
    - Dr. João de Freitas Nunes;
    - Dr. Francisco Martins da Rocha;
    - Dr. Nasser Sattar; e
    - Dr. Orlando Germano da Silva.

Os corpos sociais do IPAI de 2014 a 2015 (anexo 9) eram constituídos por:

- ✓ Mesa Assembleia-Geral:
  - Presidente: Dr. António dos Santos Ramos;
  - Secretário: Dra. Mariana Fonseca Viegas; e
  - Vogal: Dr. Rodrigo Mário de Carvalho.
  
- ✓ Na direção:
  - Presidente: Doutora Fátima Geadá;
  - Vice - Presidente e Tesoureiro: Dr. Francisco José Ramalho de Melo Albino;
  - Vice - Presidentes: Dr. Jorge Santos Nunes;  
Dr. Luís Filipe Machado;  
Dr. Néilson Martins;  
Dr. Nuno Oliveira; e  
Dr. Pedro Cupertino de Miranda;
  - Secretário: Dr. Joaquim Leite Pinheiro;
  - Vogais: Dra. Ana Cláudia;  
Dra. Georgina Morais;  
Dra. Andreia Machado;  
Dr. António José Ferrador;  
Dr. António Estevão Neutel Neves ;  
Dra. Júlia Santos; e  
Dr. Luís Montanha Rebelo.
  
- ✓ Conselho Fiscal:
  - Presidente: Dr. Mário Campino Silva;
  - Vogais: Dra. Maria de Lurdes Neves;  
Dra. Margarida Medeiros; e
  - Vogal Suplente: Dra. Sofia Félix.
  
- ✓ Conselho Geral:
  - Presidente: Dr. Manuel Marques Barreiro;
  - Vice - Presidente: Dr. Manuel Agostinho Raúl Fernandes;
  - Vogais: Dr. Domingos Sequeira de Almeida

Dr. Renato Pinho Marques;  
Dr. António Costa e Silva;  
Dr. Carlos Baptista da Costa;  
Dr. Francisco Martins da Rocha;  
Dr. Jean-Éric Gaign;  
Dr. João de Mello Franco;  
Dr. João Frade;  
Dr. João de Freitas Nunes;  
Dr. José Alves;  
Dr. Manuel Ágria;  
Dr. Nasser Sattar; e  
Dr. Orlando Germano da Silva.

Os corpos sociais do IPAI de 2016 a 2017 (anexo 10) são constituídos por:

- ✓ Mesa Assembleia-Geral:
  - Presidente: Dr. António dos Santos Ramos;
  - Secretário: Dra. Mariana Fonseca Viegas; e
  - Vogal: Dr. Rodrigo Mário de Carvalho.
  
- ✓ Direção:
  - Presidente: Doutora. Fátima Geadá;
  - Vice - Presidente e Tesoureiro: Dr. Francisco José Ramalho de Melo Albino;
  - Vice - Presidentes: Dr. Nuno Oliveira;  
Dr. Nélon Martins;  
Dr. Pedro Cupertino de Miranda;  
Dr. Jorge Santos Nunes; e  
Dr. Luís Filipe Machado;
  - Secretário: Dr. Joaquim Leite Pinheiro;
  - Vogais: Dr. António Estevão Neutel Neves;  
Dra. Georgina Morais;  
Dra. Ana Cláudia Gomes;  
Dra. Júlia Santos;  
Dra. Andreia Machado;

Dr. António José Ferrador; e  
Dr. Filipe Pontes.

- ✓ Conselho Fiscal:
  - Presidente: Dr. Mário Campino Silva;
  - Vogais: Dra. Maria de Lurdes Neves;  
Dra. Margarida Medeiros; e
  - Vogal Suplente: Dra. Sofia Félix.

### **3.3 Funções do IPAI**

O IPAI foi criado com o intuito de promover a classe dos profissionais de AI, seguindo o lema aprovado pelo IIA "Progresso pela Partilha" que significa o desenvolvimento dos conhecimentos e da prática da AI, pela divulgação pelos auditores e para os auditores de todos os desenvolvimentos e descobertas que se vão surgindo e que vão realizando. Estas funções estão presentes no artigo 2º do estatuto do IPAI.

Este é, ainda, responsável pela introdução das normas de auditoria interna, emanadas pelo IIA, em Portugal, que se encontram publicadas no *International Professional Practices Framework (IPPF)*.

### **3.4 Objetivos do IPAI**

Os objetivos do IPAI são:

- Defesa dos interesses dos profissionais de AI;
- Promoção dos princípios éticos no desempenho da AI;
- Contribuição para a formação em conhecimentos, metodologias e práticas da AI atualizados, permitindo uma evolução permanente;

- Desenvolvimento da atividade associativa, de forma a estabelecer relações entre os membros; e
- Organização de conferências e debates e estabelecimento duma biblioteca relativa a auditoria e a matérias com elas relacionadas.

## **3.5 Membros**

### **3.5.1 Inscrição como associado do IPAI**

Para fazer parte da IPAI é necessário fazer uma pré-inscrição de sócio através do preenchimento duma ficha de inscrição (Anexo 11). As diversas etapas são as seguintes:

- 1 - Preencher a ficha de inscrição com foto tipo passe;
- 2 - Enviar para a sede do IPAI;
- 3 - O IPAI confirmar a aceitação como membro, com indicação das condições a observar; e
- 4 - Enviar para o IPAI, após confirmação deste, cheque ou transferência bancária, da jóia e da primeira quota anual.

### **3.5.2 Categoria dos membros**

Segundo o artigo quinto dos seus estatutos, os membros do IPAI podem ter as seguintes categorias:

- a. Membros Individuais:
  - i) Membros efetivos
    - ✓ Os que exercem a sua profissão de uma forma direta como colaboradores efetivos das estruturas de AI.

- ✓ Podem ainda permanecer como membros efetivos todos os membros que tenham exercido funções nos órgãos sociais do IPAI ou que tenham sido, durante mais de três anos, membros efetivos e pretendam continuar a colaborar com o Instituto;

b. Membros Associados

- ✓ Os que exercem a sua atividade profissional em áreas conexas com a Auditoria Interna.
- ✓ Os que exercem a docência ou a investigação em estabelecimentos de ensino superior (universitário ou politécnico), na área de auditoria, ou em áreas conexas;
- ✓ Os que, tendo sido membros efetivos, tenham cessado do exercício dessa atividade profissional e não se encontrem nas condições exigidas para continuarem a ser membros efetivos.

c. Membros Estudantes

- ✓ Os que frequentam cursos superiores em auditoria, contabilidade, gestão, economia e finanças, ou relacionados com a AI.

d. Membros Honorários

- ✓ Os membros a nível individual ou coletivo que tenham prestado duma forma direta ou indiretamente, serviços relevantes ao IPAI.

e. Membros Coletivos

- ✓ Os membros coletivos são empresas privadas, públicas, instituições de variadíssimas áreas de atividades etc.

O IPAI tem como membros coletivos as seguintes empresas:

- ✓ Açoreana Seguros;
- ✓ ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde;
- ✓ ADP - Águas de Portugal;
- ✓ Ageas Portugal;
- ✓ ANA - Aeroportos de Portugal, SA;
- ✓ AON Portugal - Corretores de Seguros;
- ✓ APL - Administração do Porto de Lisboa;
- ✓ Banco BIC Português;
- ✓ Banco BPI;
- ✓ Banco Credibom;
- ✓ Banco Santander Totta;
- ✓ BCN - Banco Cabo Verdiano de Negócios;
- ✓ Brisa;
- ✓ CA - Crédito Agrícola;
- ✓ CA - Seguros;
- ✓ Caixa Económica de Cabo Verde;
- ✓ CGD - Caixa Geral de Depósitos;
- ✓ Camões - Instituto da Cooperação e da Língua;
- ✓ CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários;
- ✓ CP - Comboios de Portugal;
- ✓ CTT - Correios de Portugal;
- ✓ Deloitte;
- ✓ DGAJ - Direção-Geral da Administração da Justiça;
- ✓ Docapesca - Portos e Lotas, SA;
- ✓ EDA - Eletricidade dos Açores;
- ✓ EDP - Energias de Portugal;
- ✓ Fidelidade Seguros;
- ✓ Galp Energia;
- ✓ IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação;
- ✓ Infraestruturas de Portugal;
- ✓ ISS - Instituto de Segurança Social;
- ✓ José de Mello Saúde;
- ✓ KPMG;
- ✓ Liberty Seguros;
- ✓ Lusitânia Seguros;
- ✓ Metropolitano de Lisboa;
- ✓ Millennium BCP;
- ✓ Mota Engil;
- ✓ NAV - Navegação Aérea;
- ✓ Nova Câmbios;
- ✓ Novo Banco;
- ✓ Parpública;
- ✓ Parvalorem;
- ✓ Pinto & Palma;
- ✓ PwC - PricewaterhouseCoopers e Assessoria de Gestão;
- ✓ REN - Rede Eléctrica de Nacional;
- ✓ RTP - Rádio e Televisão de Portugal;

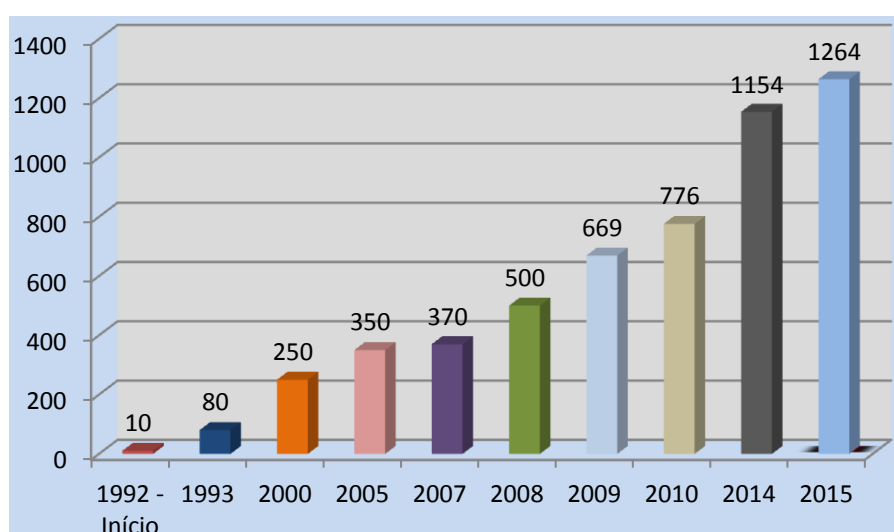
- ✓ SCML - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- ✓ SCMP - Santa Casa da Misericórdia do Porto;
- ✓ Saudaçor;
- ✓ Secil;
- ✓ SIBS - Forward Payment Solutions;
- ✓ Sierra Portugal;
- ✓ The Navigator Company;
- ✓ Tranquilidade Seguros;
- ✓ Unicer;
- ✓ Verbo Chave Consultoria;
- ✓ Wayfield, SA; e
- ✓ Whitestar.

Nota: A qualidade de membro efetivo, associado, estudante e coletivo adquire-se após a aprovação pela Direção do pedido de admissão apresentado pelo candidato. A qualidade de membro honorário adquire-se por deliberação da Assembleia-Geral, sob a proposta da Direção.

### 3.5.3 Evolução do número de membros

Como se pode verificar através do gráfico, o número de membros tem vindo a crescer ao longo dos anos.

**Figura 3. 1** Número de membros do IPAI desde a sua criação até 31 de dezembro de 2015



**Fonte:** Entrevista feita ao Dr. Francisco Albino

### 3.5.4 Vantagens de ser membro do IPAI

Os membros do IPAI, beneficiam de diversas vantagens tais como:

- ✓ **Reconhecimento profissional.** A participação dos membros nas atividades promovidas pelo Instituto permitir-lhes-á obter aperfeiçoamento profissional e exercer a sua profissão aplicando um código ético, o que dará origem ao reconhecimento da profissão de auditor interno e ao seu prestígio;
- ✓ **Contatos profissionais.** Em qualquer atividade profissional os contatos entre as pessoas que exercem a mesma profissão são imprescindíveis para o progresso individual e coletivo. Através da realização de conferências, seminários e grupos de trabalho para estudo, esclarecimento e difusão de temas profissionais, permitir-se-á o intercâmbio de experiências, novas ideias, práticas entre os membros, bem como com membros de Institutos de AI estrangeiros.
- ✓ **Formação continua.** Como é evidente, a formação em AI é indispensável para o progresso da profissão. Assim, o IPAI organiza:
  - Conferências e seminários para apresentação e divulgação de temas relacionados com AI;
  - Contatos com outras associações profissionais e universidades para o desenvolvimento do ensino da AI; e
  - Organização de cursos sobre matérias importantes para a AI, nomeadamente cursos que permitam aos auditores a obtenção do título de *Certified Internal Auditor (CIA)* pelo IIA.

### **3.5.5 Quotas do IPAI**

O IPAI tem atualmente em vigor as seguintes quotas de acordo com artigo 6º al. a) e b) dos seus estatutos:

- ✓ 20,00 € Joia
- ✓ 52,00 € Quota Anual
- ✓ 45,00 € Subscrição da revista bimensal americana denominada 'Internal Auditor' (facultativa)

### **3.6 Cursos de formação do IPAI**

No seu programa anual de formação, o IPAI promove um CIA Review, lecionado por um professor americano, além de muitos outros cursos de iniciação, aprofundamento e especialização em auditoria.

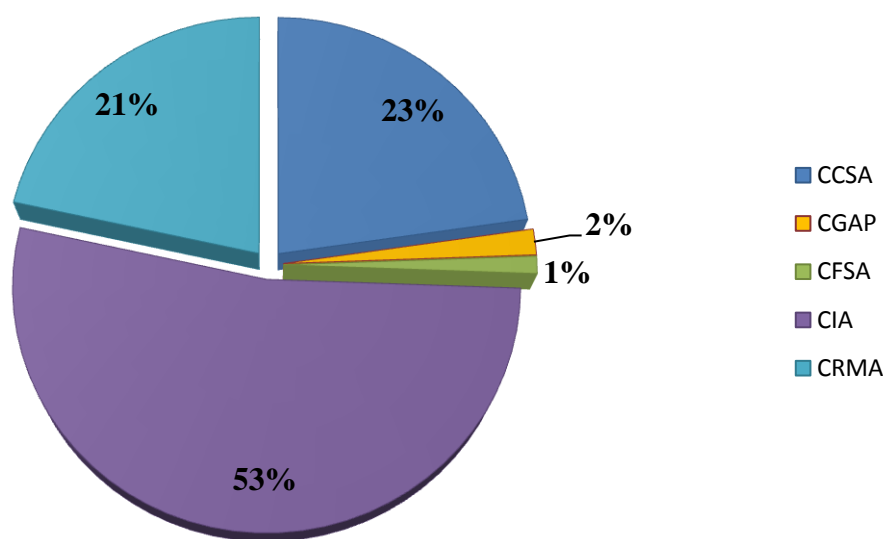
Não é necessário ser membro do IPAI para se obter a certificação profissional.

De 2003 a 2008 era o IPAI que agilizava os exames e a partir de 2008 é o IIA a apresentar o exame.

O IIA realiza exames para as seguintes especializações:

- ✓ Certified Internal Auditor (CIA), desde novembro de 2003;
- ✓ Certification in Control Self-Assessment (CCSA), desde novembro de 2006;
- ✓ Government Auditing Professional (CGAP), a partir de maio de 2007;
- ✓ Certified Financial Services Auditor (CFSA), desde novembro de 2007; e
- ✓ Certification in Risk Management Assurance (CRMA) a partir de setembro de 2011.

Neste momento há já em Portugal 93 CIA's, 40 CCSA, 38 CRMA, 3 CGAP e 2 CFSA como mostra a figura 3.3:



**Figura 3. 2** Número de certificações em Portugal

**Fonte:** IPAI

O IPAI edita e distribui aos seus membros, a título gratuito, a revista trimestral "Auditoria Interna", contendo artigos de interesse e informações sobre a prática de AI em Portugal e no mundo.

A participação dos membros nas atividades promovidas pelo IPAI permitir-lhes-á obter um aperfeiçoamento profissional contínuo e exercer a sua profissão aplicando o seu código de ética, o que contribuirá para o reconhecimento da profissão e para o seu prestígio.

O IPAI, visando melhorar continuamente o exercício profissional dos seus membros, dispõe de um programa adequado de formação, através da realização de uma Conferência Nacional sobre temas de AI realizada anualmente em Lisboa, no mês de novembro, privilegiando o contato entre profissionais e configurando-se como um fórum de lançamento e difusão de novos temas sobre a profissão e de troca de experiências sobre o que de mais interessante se faz neste domínio, contando com testemunhos de profissionais de AI portugueses e também, frequentemente, estrangeiros, membros de institutos congéneres do IPAI, ou de outras organizações de auditoria.

O IPAI promove adicionalmente, desde 2006, a realização de um fórum anual de discussão entre profissionais de auditoria interna, sobre os temas da profissão, procurando partilhar experiências e divulgar as melhores práticas de auditoria.

### 3.6.1 Evolução dos cursos de formação do IPAI

A primeira formação/seminário do IPAI ocorreu em 2001. Da imagem seguinte poderemos tirar as seguintes conclusões sobre a primeira formação do IPAI:

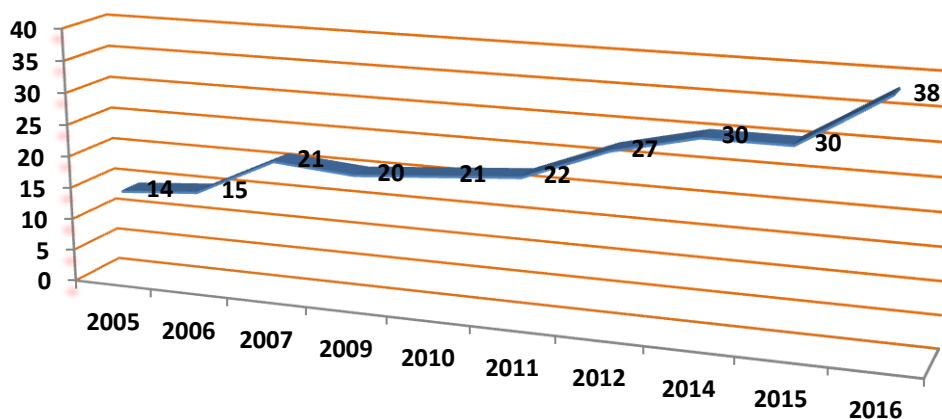
- ✓ Houve necessidade de dar formação adequada aos auditores internos no domínio da AI;
- ✓ Orientá-los sobre as práticas existentes;
- ✓ O primeiro seminário foi sobre "O controlo Interno e as normas de Auditoria Interna" orientado pelo Dr. Raúl Fernandes, Secretário-Geral do APAI. Realizou-se no Restelo.
- ✓ Participaram 22 formandos



**Figura 3. 3** Primeiro programa de formação / seminário dado pelo IPAI em 2001.

**Fonte do IPAI**

Como se pode ver na figura 3.4, o IPAI tem incrementado o número de cursos de formação, visto ser uma excelente ferramenta de ajuda para os auditores internos em Portugal e para melhorarem a sua performance perante as dificuldades que surgem diariamente nas suas organizações.



**Figura 3. 4** Evolução do número de ações de formação do IPAI de 2005 a 2016

No quadro seguinte iremos ver a evolução dos temas abordados nos cursos de formação do IPAI de 2005 a 2016 (anexo 12).

	Temas	Ano (20xx)									
		05	06	07	09	10	11	12	14	15	16
1	Amostragem para Auditoria				1	1	1	1	1	1	2
2	Analytical Auditing Procedures	1									
3	As NIC para Auditores Internos		1								
4	Audit Analytcs						1				
5	Audit Planning to Address Fraud							1			
6	Auditing Sampling		1								
7	Auditoria a Empreitadas de Obras Publicas			1		1	1	1	1	1	1
8	Auditoria aos Controlos Aplicacionais							1	1	1	1
9	Auditoria Baseada no Risco	2			1	1	1	2	2	2	2
10	Auditoria de Instituições Públicas - Preparação para a Certificação CGAP	1	1	1		1	1	1	1	1	1

		Ano (20xx)									
Temas		05	06	07	09	10	11	12	14	15	16
11	Auditoria de Sistemas e Tec. de Informação	1	2	2		1	1	1	1	1	1
12	Auditoria e Sistemas de Corporate Risk Management										2
13	Auditoria Interna no âmbito do Basileia II			1	1	1					
14	Auditoria Interna no Sector da Saúde						1	1	1	1	1
15	Auditoria Operacional									2	2
16	Auditorias a Salas de Mercados e Back Office			1							
17	Auto-Avaliação do Risco e do Controlo (CCSA)		1	1	1	1	1	1	1	1	1
18	Avaliação da Performance da Auditoria Interna				1						
19	Avaliação da Qualidade da Auditoria Interna				1						
20	Avaliação da Qualidade e Performance da Auditoria Interna						1	1	1	1	1
21	Avaliação Interna e Externa da Qualidade da auditoria Interna			1							
22	CAE e Auditores Sêniores			1							
23	Casos Práticos de Auditoria em Ambiente Informático		1								
24	CIA Exam		2								
25	CIA Review	2	2	8	4	4	4	4	3	3	3
26	Como Gerir a Cibersegurança nas Organizações										1
27	Contabilidade para Auditores Internos									2	2
28	Controlo e Auditoria Interna			1							
29	Controlo Interno								1	1	1
30	COSO and COSO Updates								1		
31	Curso Prático Intensivo de Auditoria Interna							1	1	1	2
32	Enterprise Risk Management	1									
33	Entrevistas e Apresentações em Auditoria								1	1	1
34	Fraude e Auditoria Interna	1			1	1	1	1	1	1	2
35	Gestão do Risco								1	1	1
36	Governo das Sociedades e Controlo Interno	2									
37	Internal Audit Update		1								
38	Introdução à Gestão do Risco							1	1		
39	Introdução ao Controlo e Auditoria Interna				1	1	1	2	2	2	2
40	Liderança e Comunicação em Auditoria Interna			1	1	1	1	1	1	1	1
41	Metodologias Quantitativas para Auditoria										1

	Temas	Ano (20xx)									
		05	06	07	09	10	11	12	14	15	16
42	Normas Internacionais de Relato Financeiro para Auditores Internos				1						
43	Normas Profissionais de Auditoria Interna								1	1	1
44	O Enquadramento de Práticas Profissionais de Auditoria Interna	2	1	1	1	1					
45	Organizational Governance		1								
46	Preparação para o Exame CIA				2	2	2	2	2	2	2
47	Programas de Trabalho em Auditoria Operacional										2
48	Programas de Trabalho para Auditoria Interna				1			1	1		
49	Quality Assessment and Improvement Program					1					
50	Relatórios de Auditoria		1	1	1	1	1	1	1	1	1
51	Risco e Controlo Interno								1		
52	Riscos de Crédito	1									
53	Segurança de Sistemas de Informação					1	1	1	1	1	
54	Sistemas e Controlos Informáticos de Apoio à Auditoria				1						
55	SNC - Reforma da Contabilidade					1	1				
56	Técnicas de Apresentação						1	1			
	<b>Totais dos cursos de formação anualmente</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>38</b>

**Quadro 3. 1** Totais de cursos administrados pelo IPAI ao longo da sua história

**Fonte:** IPAI

Tendo em conta o quadro apresentado, pode-se concluir que:

- ✓ O curso de formação CIA Review foi dado nos 10 anos de formação que o IPAI tem realizado;
- ✓ Os cursos de formação: Auditoria de Instituições Públicas - Preparação para a Certificação CGAP, Auditoria de Sistemas e Tecnologias de Informação, Auto-Avaliação do Risco e do Controlo (CCSA) e os Relatórios de Auditoria, só não ocorreram num ano;
- ✓ Nestes 10 anos de cursos do IPAI verificou-se que houve 56 diferentes; e
- ✓ Nos últimos anos tem se verificado um aumento significativo de ações de formação.

### 3.7 Parcerias e protocolos

Ao longo dos anos o IPAI assinou várias parcerias e protocolos com diversas entidades.

São exemplos:

- ✓ APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial;
- ✓ Azeredo Perdigão & Associados - Sociedade de Advogados;
- ✓ Case Ware;
- ✓ CGD - Caixa Geral de Depósitos;
- ✓ Deloitte;
- ✓ EDP - Energias de Portugal;
- ✓ Ernst e Young;
- ✓ Fundação INATEL;
- ✓ Galp Energia;
- ✓ Isaca Lx;
- ✓ ISCAC - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra;
- ✓ ISCAD - Instituto Superior Ciências da Administração;
- ✓ ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão;
- ✓ KPMG;
- ✓ Lusitânia Seguros - Grupo Montepio;
- ✓ Porto Business School;
- ✓ PwC - PricewaterhouseCoopers e Assessoria de Gestão;
- ✓ UAL - Universidade Autónoma de Lisboa;
- ✓ Universidade Atlântica; e
- ✓ Universidade Católica do Porto.

Encontra-se neste momento em fase de assinatura um protocolo com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL).

Como se pode verificar existe muitas parcerias e protocolos com universidades e grandes empresas incluindo as de auditoria.

### **3.8 Código de Ética do IPAI**

O Código de Ética estabelece os princípios e as expectativas que regem o comportamento dos indivíduos e das organizações na condução da auditoria interna. Estabelece os requisitos mínimos de conduta e comportamento esperado.

Tem como objetivo e finalidade promover uma cultura ética na profissão de auditoria interna de modo a garantir a regulação da atividade dos auditores internos.

Estes princípios aplicam-se quer às entidades, quer aos indivíduos, que prestem serviços de auditoria interna.

O código do IPAI encontra-se estruturado da seguinte forma:

#### **✓ Princípios**

Os auditores internos deverão aplicar e respeitar os seguintes princípios:

1. Integridade;
2. Objetividade;
3. Confidencialidade; e
4. Competência.

#### **✓ Regras de conduta**

1. Integridade

Os auditores internos:

- Deverão executar o seu trabalho com honestidade, diligência e responsabilidade;
- Deverão respeitar as leis e divulgar o que se espera seja feito ao abrigo das leis e da profissão;
- Não deverão, em consciência, participar em atividade ilegais, ou em atos que desacreditem a profissão de auditoria interna ou a organização; e
- Deverão respeitar e contribuir para os objetivos legítimos e éticos da organização.

## 2. Objetividade

Os auditores internos:

- Não deverão participar em qualquer atividade ou manter uma relação que prejudique ou que se presume possa prejudicar o seu julgamento imparcial;
- Não deverão aceitar nada que possa prejudicar ou que se presume possa prejudicar o seu julgamento profissional; e
- Divulgarão todos os factos materiais de que tenham conhecimento, os quais, a não serem divulgados, possam distorcer a informação das atividades em análise.

## 3. Confidencialidade

Os auditores internos:

- Deverão ser prudentes na utilização e proteção da informação obtida no desempenho das suas atividades; e
- Não deverão utilizar a informação para qualquer benefício próprio ou que de outra maneira estaria em desacordo com as leis ou em detrimento dos objetivos legítimos e éticos da organização.

## 4. Competência

Os auditores internos:

- Aceitarão apenas serviços para os quais disponham do necessário conhecimento, proficiência e experiência;
- Desempenharão os serviços de auditoria interna de acordo com as Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna;
- Deverão continuamente aperfeiçoar a sua proficiência e a eficiência e qualidade dos seus serviços.

### **3.9 Sedes**

A primeira sede, no arranque da APAI localizava-se no próprio gabinete de Auditoria Interna da Portugal Telecom, na Rua da D. Estefânia onde trabalhava o Presidente da Direção o Dr. Manuel Marques Barreiro. Posteriormente passou a ter sede própria na Avenida Sidónio Pais, tendo posteriormente mudado para a Avenida Duque de Loulé, sempre em Lisboa.

**Fonte:** IPAI

### **3.10 IPAI e ISCAL**

O ISCAL foi a primeira escola do ensino superior do país a lecionar a cadeira de AI, em abril de 1986, com os docentes Paul Mallett e Trindade Nunes, tendo o primeiro descontinuado no ano seguinte. Nos primeiros cursos foram discentes algumas das pessoas que posteriormente vieram a criar o APAI. Desde o ano de 2015/2016 mantendo-se o regente da cadeira passou a ser lecionada pelo Mestre Nuno Oliveira, brilhante aluno do Mestrado em Auditoria do ISCAL e, simultaneamente Vice-Presidente do IPAI (ver ponto 3.2).

**Fonte:** ISCAL

### **3.11 Biblioteca**

O IPAI possui uma biblioteca na sua sede, com diversos livros disponíveis para consulta.

## 4. “The Institute of Internal Auditors”

O IIA é uma associação profissional internacional, fundado em 1941, nos EUA. É uma organização sem fins lucrativos, com sede em Altamonte Springs, Flórida.

É reconhecida como a organização que regulamenta a profissão de auditor interno, líder em certificação, educação, pesquisa e orientação técnica. Os seus membros trabalham em AI, gestão de riscos, governação, controlo interno, auditoria as tecnologias de informação, educação e segurança. [Tradução própria]<sup>2</sup>

(www.theiia.org: About the IIA)

Passados 75 anos, o IIA é uma organização dinâmica a nível global com mais de 175000 membros em todo o mundo que pertencem a mais de 165 países, os quais se encontram distribuídos por “capítulos”. O IPAI é o “capítulo” n°253, o que permite aos seus membros terem acesso ao IIA.

### 4.1 Missão

Esta organização tem como missão assegurar a liderança dinâmica para a profissão de AI a nível mundial. As atividades de apoio a esta missão incluem, mas estão limitadas a:

- ✓ Defender e promover o valor que os profissionais de AI acrescentam nas organizações onde trabalham;
- ✓ Fornecer oportunidades de educação profissional e desenvolvimento, normas e orientações para a prática profissional e programas de certificação;
- ✓ Pesquisar, divulgar e promover o conhecimento para os profissionais de AI e o seu adequado papel no controlo, gestão de riscos e governação;

---

<sup>2</sup> «Tradução Livre do Autor. No original:

*Established in 1941, The Institute of Internal Auditors (IIA) is an international professional association with global headquarters in Altamonte Springs, Florida, USA. The IIA is the internal audit profession's global voice, recognized authority, acknowledged leader, chief advocate, and principal educator. Generally, members work in internal auditing, risk management, governance, internal control, information technology audit, education, and security.*

- ✓ Formar os profissionais de auditoria e o público em geral sobre as melhores práticas de AI; e
- ✓ Reunir os auditores internos de vários países para partilhar informações e experiências. [Tradução própria]<sup>3</sup>

(www.theia.org: Mission)

## 4.2 Objetivo

De acordo com o Plano Estratégico definido para o período 2015-2018, o objetivo do IIA é o reconhecimento a nível mundial da profissão de auditores internos através do desenvolvimento e comunicação de uma proposição de valor para a profissão de auditoria interna para os principais interessados, o desenvolvimento de uma estratégia tendo em vista a certificação das competência e profissionalismo ao longo das suas carreiras, a avaliação e desenvolvimento da posição do IIA sobre a defesa de leis (referentes à auditoria interna), trabalhar com institutos e “capítulos” para identificar, apoiar e acompanhar os estabelecimentos do ensino superior que estão dispostos e aptos a ensinar AI e ampliar a consciencialização de estudantes para a AI como uma carreira.

Para atingir os objetivos a que se propõe, o IIA definiu os cinco pilares onde irá assentar o seu trabalho, de modo a elevar o valor da profissão e a aumentar o profissionalismo dos auditores internos, designadamente:

- ✓ **Definir os princípios subjacentes à profissão e assegurar que os mesmos são cumpridos a nível mundial através de:** [Tradução própria]<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> «Tradução Livre do Autor. No original:

*Activities in support of this mission will include, but will not be limited to:  
 Advocating and promoting the value that internal audit professionals add to their organizations;  
 Providing comprehensive professional educational and development opportunities; standards and other professional practice guidance; and certification programs;  
 Researching, disseminating, and promoting to practitioners and stakeholders knowledge concerning internal auditing and its appropriate role in control, risk management, and governance;  
 Educating practitioners and other relevant audiences on best practices in internal auditing; and  
 Bringing together internal auditors from all countries to share information and experiences.»*

<sup>4</sup> «Tradução livre no autor. No original:

*I. Internal auditing is universally recognized as a profession  
 II. Defines the principles of the profession and assures that the principles are available seamlessly worldwide  
 III. Assures adherence to professional requirements  
 IV. Is the preferred provider in the research development and dissemination of knowledge to advance the profession  
 V. Is seen by its members and operates as one global organization  
 VI. Ensures long-term financial viability as an organization»*

- Implementação e comunicação do novo International Professional Practices Framework (IPPF) a nível mundial;
  - Avaliação e alteração das normas de atributos e desempenho para a prática da auditoria interna, atendendo aos requisitos individuais versus organização;
  - Avaliação das implicações do parecer de auditoria interna exigidas no SCI; e
  - Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação pró-ativa com os seus membros e não membros sobre a IPPF.
- ✓ **Assegurar o cumprimento das exigências profissionais através de:** [Tradução própria]<sup>4</sup>
- Avaliação e desenvolvimento de um processo para monitorar o cumprimento do Código de Ética e da adesão as normas por CIAs e membros.
- ✓ **Ser o impulsionador da pesquisa e divulgação do conhecimento para o desenvolvimento da profissão;**[Tradução própria]<sup>4</sup>
- Estabelecer prioridades de pesquisa a nível global, em parceria com institutos e capítulos; e
  - Criar metodologia para o desenvolvimento, partilha e melhor coordenação na formação, das publicações e dos serviços numa base mundial.
- ✓ **Ser reconhecido pelos seus membros e desenvolver atividades como uma organização global;**[Tradução própria]<sup>4</sup>
- Avaliar a perceção do nível de conformidade da qualidade; determinar as ações para fortalecer e promover a credibilidade;
  - Desenvolver uma estratégia de comunicação global;
  - Fortalecer as nossas relações com os principais interessados; e
  - Construir e manter uma estratégia de negócios para apoiar o plano estratégico.
-

- ✓ **Assegurar a viabilidade financeira a longo prazo da organização.** [Tradução própria]<sup>4</sup>
  - Desenvolver e implementar a estratégia para eliminar a dívida e aumentar os ativos líquidos em 2015.

Para concretizar os objetivos definidos, o IIA coloca à disposição dos seus membros um conjunto de normas que regulamentam a profissão do auditor interno de forma a atingir a harmonização. Do conjunto destacam-se três categorias diferentes de normas: o Código de Ética, as Normas de Atributos e as Normas de Desempenho.

(www.theiia.org: The 2014-2018 IIA Objectives)

### 4.3 O Enquadramento de práticas profissionais de auditoria interna

Em termos de AI, o IIA aprovou a alteração, em novembro de 2013, o IPPF, uma estrutura conceptual que deverá reger a atividade de AI e apoiar os profissionais de auditoria em todo o mundo.

A versão atual destas normas, denominada de “O Enquadramento de Práticas Profissionais de Auditoria Interna”, é constituída pelos seguintes documentos fundamentais:

- A) Definição de Auditoria;
- B) Código de ética;
- C) Normas Internacionais para a Prática Profissional da Auditoria Interna<sup>5</sup>;
- D) Orientação atualmente existente (Manuais de prática / Práticas Aconselhadas / Relatórios de Intenções) / Princípios fundamentais.

---

<sup>5</sup> «Tradução IPAI. No original:

*International Standards for the Professional Practice of the Internal Auditing»*

## A) Definição de Auditoria Interna

Tal como já foi referido anteriormente,

A auditoria interna é uma atividade independente, de garantia e de consultoria, destinada a acrescentar valor e melhorar as operações de uma organização. Assiste a organização na consecução dos seus objetivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada, para a avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gestão de risco, controlo e governação.

## B) Código de Ética

O Código de Ética elaborado pelo IIA

[é] um conjunto de princípios relevantes para a profissão e prática de auditoria interna, e de Regras de Conduta que descrevem o comportamento que se espera dos auditores internos. O Código de Ética aplica-se a todas as entidades que prestam serviços de auditoria interna. O objetivo do Código de Ética é o de promover uma cultura ética na profissão global de auditoria interna, ultrapassando a mera definição de auditoria interna, para incluir duas componentes essenciais:

1. Princípios relevantes para a profissão e práticas de auditoria interna;
2. Normas de conduta que regem o comportamento que se espera dos auditores internos.

Tais normas são uma ajuda na interpretação dos princípios durante a execução do seu trabalho e destinam-se a orientar a conduta ética dos auditores internos.

O Código de Ética do IIA está subdividido em duas partes. A primeira diz respeito aos **Princípios Básicos** que definem os princípios éticos que estruturam a profissão de AI e que são:

- ✓ Integridade;
- ✓ Objetividade;
- ✓ Confidencialidade; e
- ✓ Competência.

A segunda parte contém as Regras de Conduta, que não são mais que um conjunto de deveres deontológicos que se aplicam ao exercício da auditoria. Cada uma das regras de conduta aplica-se a um dos princípios éticos referidos anteriormente.

### **c) Normas Internacionais para a Prática Profissional da Auditoria Interna**

As Normas Internacionais para a Prática Profissional da AI estão orientadas para questões de princípios e definem o modo como o auditor interno deve exercer a profissão, permitindo a avaliação das operações realizadas por um profissional ou por um departamento de auditoria nas diversas organizações onde é desempenhada esta função. Estas normas têm como objetivo:

- ✓ Proporcionar um enquadramento para o desempenho e promoção de um vasto conjunto de atividades de AI;
- ✓ Estabelecer uma base para a avaliação do desempenho da auditoria interna;
- ✓ Promover a melhoria dos processos e das operações das organizações; e
- ✓ Delinear princípios básicos que representam a prática de AI tal como ela deve ser.

Subdividem-se em:

- ✓ **Normas de Atributos (NA)** (série 1000) – relacionadas com as características das organizações e das entidades que desempenham atividades de AI;
- ✓ **Normas de Desempenho (ND)** (série 2000) – descrevem a natureza das atividades de auditoria interna e proporcionam critérios de qualidade que permitem avaliar a qualidade do desempenho de tais serviços; e
- ✓ **Normas de Implementação (NI)** (nnnn.Xn) – desenvolvem-se em torno das Normas de Atributos e de Desempenho proporcionando uma orientação relativa a trabalhos específicos de auditoria. Foram estabelecidas para atividades de garantia e de consultoria.

## D) Orientações Fortemente Recomendadas

As normas preparadas pelo IIA são de aplicação obrigatória. No entanto, ele também elaborou um conjunto de “Orientações Fortemente Recomendadas”, de aplicação facultativa, mas que servem de auxílio aos auditores para aplicação das normas e do Código de ética. Estas Orientações subdividem-se em três elementos:

- ✓ **Tomadas de Posição**<sup>6</sup> - auxiliam no desenvolvimento do trabalho de auditoria interna em temas como a governação, risco ou controlo.
- ✓ **Práticas Recomendadas** - incluem práticas relacionadas com questões específicas de natureza geográfica ou setorial, tipos de compromissos específicos e questões legais ou regulamentares.
- ✓ **Guias Práticos** – proporcionam orientação detalhada para a condução das atividades de auditoria, tais como, ferramentas e técnicas, programas e abordagem passo a passo, incluindo exemplos explicativos.

Foram igualmente elaborados pelo IIA, dois conjuntos de orientações relacionadas com as tecnologias e sistemas de informação, denominados “Global Technology Audit Guides” (GTAG) e “Guide to the Assessment of IT Risk” (GAIT), os quais abordam questões relacionadas com a gestão, o controlo e a segurança das tecnologias de informação.

([www.theiia.org](http://www.theiia.org): Standards & Guidance)

## 4.4 Certificação

Uma das missões do IIA consiste na criação e manutenção de programas de certificação que têm como objetivo atestar a capacidade de um indivíduo no exercício da profissão de auditor interno. Atualmente o IIA, dispõe de cinco tipos de certificação:

- ✓ Certified Internal Auditor (CIA);
- ✓ Certified in Control Self-Assessment (CCSA);

---

<sup>6</sup> «Tradução IPAI. No original:  
Position Papers»

- ✓ Certified Financial Services Auditor (CFSA);
- ✓ Certified Government Auditing Professional (CGAP);
- ✓ Certification in Risk Management Assurance (CRMA).

Não é obrigatório o auditor interno possuir uma certificação, mas esta representa, não só uma mais-valia do próprio, como também para a organização a quem ele presta serviços.

### ➤ **Certified Internal Auditor**

O CIA é reconhecido pela comunidade empresarial a nível mundial como sendo o certificado que demonstra a competência e o profissionalismo necessário para o exercício da função de auditor interno, pois garante um adequado nível de formação/informação e atesta a capacidade para utilizar um conjunto de instrumentos de trabalho, que podem ser aplicados em qualquer organização independentemente da sua atividade empresarial.

Um auditor para ser aceite como candidato a CIA tem de reunir as seguintes condições: “requisitos relativos à elegibilidade, confidencialidade em matéria de exame, ética e formação profissional contínua, conjuntamente com outras condições impostas pelo Conselho regente ou pelo Departamento de Certificação do IIA” ([www.ipai.pt](http://www.ipai.pt): CIA).

Para além disso deverá possuir formação universitária mínima ao nível da licenciatura (bachelor degree - EUA) ou equivalente, obtida através de uma instituição acreditada, bem como uma experiência mínima de 24 meses em auditoria interna ou equivalente. Este prazo poderá ser reduzido se o candidato possuir grau de mestre ou experiência profissional em áreas relacionadas, sendo que tal experiência deverá ser avaliada por um CIA ou pelo supervisor do candidato.

Reunidas as condições acima identificadas o candidato pode proceder à sua inscrição.

No que se refere ao exame, este é realizado sob a forma de um teste americano, sendo, até recentemente, composto por 4 partes de 90 perguntas cada:

- Parte I – O papel da Auditoria Interna na Governação, Risco e Controlo;
- Parte II – Realização do Trabalho de Auditoria Interna; e
- Parte III – Análise da Atividade Comercial e Tecnologia da Informação.

Este exame pode ser realizado em 18 idiomas diferentes, entre os quais o português. A candidatura pode ser efetuada através do IPAI ou do IIA e não é necessário ser sócio. Na versão anterior poderia existir dispensa do último exame, caso os candidatos a CIA tenham concluído com sucesso os requisitos de exame em relação a outras certificações profissionais, quer sejam concedidas pelo IIA ou por outros organismos, desde que estes sejam reconhecidos para o efeito pelo IIA.

Concluída a certificação, os CIA devem manter o nível de conhecimentos e técnicas exigidos para realização do exame e estar ao corrente dos melhoramentos e desenvolvimentos correntes em matéria de normas de auditoria, procedimentos e técnicas, sendo que para tal deverão realizar pelo menos 80 horas de formação profissional, em cada dois anos.

#### ➤ **Certified Government Auditing Professional (CGAP)**

O CGAP destina-se exclusivamente a auditores que desenvolvem a sua atividade no setor Público, quer seja ao nível central, local ou outro.

Os candidatos que se proponham a esta certificação, deverão possuir, no mínimo, o grau académico de licenciado, ou formação equivalente, para além de uma experiência profissional mínima de dois anos na administração pública ou em empresa pública.

Existem duas versões do exame CGAP (ambos efetuados sob a forma de um teste americano), uma específica para os EUA e uma versão internacional sendo que ambas são constituídas por 115 perguntas de resposta múltipla, e que deverão ser realizadas pelos candidatos num período de três horas e cinquenta e cinco minutos.

A matéria presente no exame incide sobre as seguintes matérias:

- Parte I - Normas, sistemas de governação e estruturas e modelos de risco e controlo interno;
- Parte II - Práticas de gestão de auditoria;
- Parte III - Técnicas e práticas de auditoria; e
- Parte IV - Ambiente de gestão de auditoria.

### ➤ **Certified Financial Services Auditor (CFSA)**

Este certificado é vocacionado para os profissionais dos serviços financeiros, que desempenham funções nos setores bancário, segurador e do mercado de valores mobiliários, e baseia-se na avaliação do conhecimento dos princípios e práticas de auditoria nesses setores.

Para se poderem propor a esta certificação, os candidatos devem possuir no mínimo, uma formação universitária ao nível da licenciatura (bachelor degree - EUA), ou formação equivalente, e possuir uma experiência mínima de dois anos numa área financeira. O candidato terá três horas e cinquenta e cinco minutos para completar a prova, a qual contém 115 perguntas de resposta múltipla, sendo que as primeiras 90 abordam as três áreas (bancária, seguradora e mercado de valores mobiliário) e as restantes 25 questões serão escolhidas pelo candidato e incidirão apenas sobre uma das disciplinas agora indicadas.

A matéria presente no exame incide sobre as seguintes matérias:

- Parte I – Auditoria a Serviços Financeiros;
- Parte II – Produtos de Auditoria de Serviços Financeiros;
- Parte III – Processos de Auditoria de Serviços Financeiros; e
- Parte IV – O ambiente regulador.

### ➤ **Certified in Control Self-Assessment (CCSA)**

O CCSA certifica os profissionais que se dedicam à avaliação do controlo interno das suas organizações. Proporciona um conhecimento aprofundado das áreas de risco e de controlo, funcionando como uma ferramenta que os auxilia no exame e avaliação dos processos de negócio e da eficácia dos controlos.

Para se propor a esta certificação, o candidato deverá possuir no mínimo, uma formação universitária ao nível da licenciatura (bachelor degree - EUA), ou formação equivalente, bem como experiência profissional, no mínimo de um ano, em matérias de controlo, garantia de qualidade em auditoria, gestão do risco ou auditoria ambiental.

Para obtenção desta certificação, o candidato terá de realizar de um exame composto por uma única parte de 115 perguntas a responder em três horas e cinquenta e cinco minutos, que abrangerá os seguintes domínios:

- Parte I - Os elementos fundamentais à auto-avaliação do controlo interno;
- Parte II - O programa de integração;
- Parte III - Os procedimentos para efetuar uma auto-avaliação;
- Parte IV - Os objetivos do negócio;
- Parte V - A identificação dos riscos e auto-avaliação; e
- Parte VI - Teoria de controlo e aplicação.

Adicionalmente, o/a candidato/a deverá ainda demonstrar ter, pelo menos, um ano de experiência profissional, na área de avaliação de controlo interno, auditoria, qualidade, gestão de risco ou em ambiente de auditoria.

Concluída a certificação, os detentores desta CCSA devem realizar pelo menos 40 horas de formação profissional em cada dois anos, para assim manterem a qualificação profissional obtida.

### ➤ **Certification in Risk Management Assurance (CRMA)**

O IIA desenvolveu um certificado para os profissionais de AI demonstrarem a sua capacidade de fornecer garantia em processos de gestão de risco e governação, instruir a administração e o comité de auditoria acerca do conceito de risco e gestão do risco, acrescentando, igualmente, valor à organização.

CRMA é um certificado para auditores internos e profissionais de gestão de riscos com responsabilidade e experiência na prestação de garantia de risco, processos de governação, garantia de qualidade, ou controlo de auto-avaliação (CSA). Irá demonstrar a capacidade do indivíduo para avaliar os componentes dinâmicos que compõem programa de governação e o risco de uma organização e prestar aconselhamento e garantia em torno destas questões.

Os candidatos devem possuir 3 ou 4 anos de escolaridade pós-secundário (ou superior).

Uma mudança importante para a exigência da certificação CRMA: O Conselho Mundial de Administração aprovou um caminho alternativo para a elegibilidade desta

certificação para os candidatos que não possuem um diploma de bacharelado de uma escola superior acreditada.

Estes podem agora tornar-se elegíveis para a CRMA, sujeito à aprovação, desde que possuam:

- Dois anos de ensino pós-secundário e cinco anos de experiência em auditoria interna ou equivalente; ou
- Sete anos de experiência em auditoria interna ou equivalente.

Para obtenção desta certificação, o candidato terá de realizar um exame composto por 100 perguntas de escolha múltipla a responder em duas horas.

O exame de CRMA inclui duas seções:

- Seção 1 - Exame CIA que abrange os domínios já mencionados no tema abordado atrás.
- Seção 2 - Exame CRMA que abrange 4 domínios:
  - Parte I: Governação organizacional relacionada com a gestão de riscos;
  - Parte II: Princípios de processos de gestão de risco;
  - Parte III: Papel de Assurance do auditor interno; e
  - Parte IV: Consultoria - papel do auditor interno.

Os candidatos que já têm a certificação CIA podem avançar diretamente para o exame básico CRMA, depois de ter cumprido esse requisito de elegibilidade.

Todos os conteúdos abordados nos quatro domínios do exame CRMA serão testados ao nível de conhecimento. Isto significa que os candidatos devem apresentar conhecimento aprofundado e a capacidade de aplicar conceitos nestas áreas temáticas.

## **4.5 Qual a ligação entre IPAI e IIA**

### Relações Internacionais

O IPAI estabelece contactos com outros Institutos de Auditoria Interna, nomeadamente através da Conferência Europeia de Institutos de Auditoria Interna. Sendo um Instituto filiado no IIA, recebe algumas publicações sobre AI, nomeadamente a revista "Internal Auditor", e livros por si editados, que estão à disposição dos sócios na sede do IPAI.

## 5. O contributo do IPAI na perspetiva dos auditores internos em Portugal

Neste capítulo procede-se à análise dos resultados apurados, decorrentes do processamento da informação contida nos questionários considerados válidos para efeitos deste estudo.

Este questionário foi elaborado a pensar nos membros do IPAI e a importância deste para o desenvolvimento da AI. Elaborado o questionário submeti-o ao IPAI por e-mail para ser divulgado pelos seus membros através do site do IPAI e por e-mail enviado pelo Instituto aos seus membros (Apêndice A). O que se desejou com este questionário foi caracterizar os respondentes e ter em particular uma visão de como encaram a formação realizada pelo Instituto.

A sua aplicação, como referido anteriormente, incidiu sobre uma amostra de 143 indivíduos, todos eles membros do IPAI. Procede-se igualmente à análise e interpretação dos resultados, tendo em consideração os fundamentos teóricos deste estudo.

### 5.1 Questionários: Amostra

Considerando que não foi possível envolver a totalidade dos seus membros, as 143 respostas recebidas de membros do IPAI, como mostra a figura 5.1, correspondem a cerca de 11% dos membros registados a 31 de dezembro de 2015 e que participaram neste estudo.

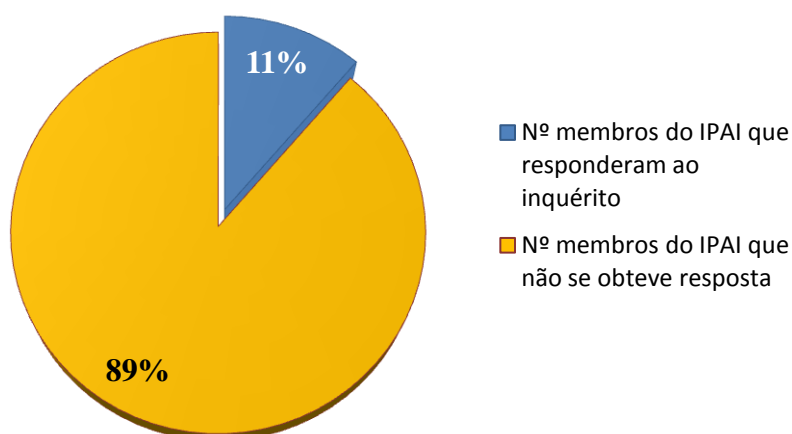


Figura 5. 1 Número de respostas dos membros do IPAI

Para facilitar a apresentação dos resultados, optou-se por recorrer à utilização de figuras complementada com a sua análise.

## 5.2 Síntese dos resultados

Conforme Quivy e Campenhoudt (2005: 161) enunciaram:

Após ter circunscrito o seu campo de análise, existem três possibilidades ao investigador:

- Ou recolhe dados e faz incidir as suas análises sobre a totalidade da população coberta por esse campo;
- Ou a limita a uma amostra representativa desta população; ou
- Estuda apenas algumas componentes muito típicas, ainda que não estritamente representativas, dessa população.

A amostra de trabalho inclui profissionais de auditoria interna membros do IPAI.

Tal como Quivy e Campenhoudt (2005: 211) indicam, «[o] objetivo da investigação é responder à pergunta de partida». Para tal, foram formuladas 19 hipóteses e procedeu-se posteriormente às observações exigidas, verificando-se se as informações recolhidas correspondiam de facto às hipóteses do questionário elaborado. Este conjunto de atividades constitui parte integrante do processo de verificação empírica.

A análise das informações recolhidas, de acordo com Quivy e Campenhoudt (2005: 216):

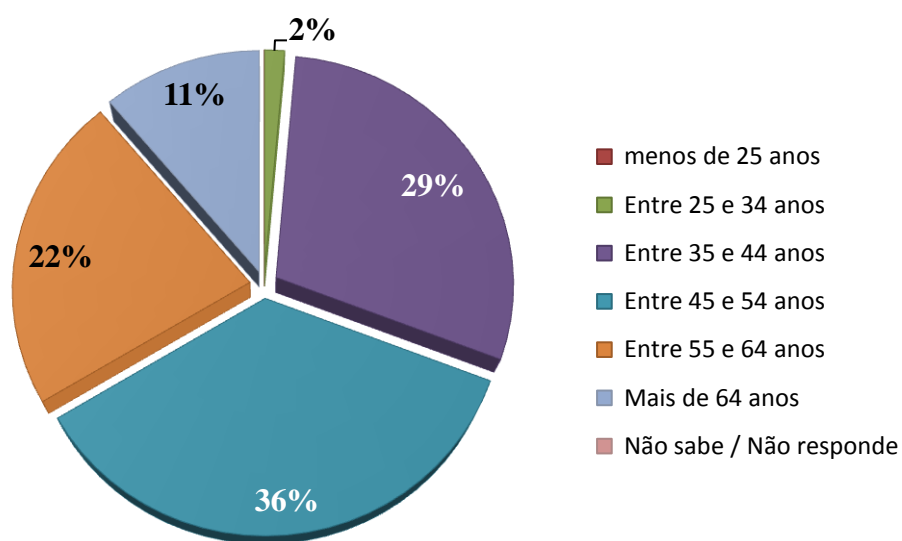
[...] compreende múltiplas operações, mas três delas constituem, em conjunto, uma passagem obrigatória: primeiro, a descrição e a preparação (agregada ou não) dos dados necessários para testar as hipóteses; depois, a análise das relações entre as variáveis; por fim, a comparação dos resultados observados com os resultados esperados a partir da hipótese.

O tratamento e análise das informações constantes nos questionários permitem concluir o seguinte:

➤ **Parte I - Caracterização do respondente e da organização**

• **Idade:**

Considerando as 143 respostas ao questionário, pela análise da figura 5.2 podemos concluir que 36% das respostas são de indivíduos entre os 45 e 54 anos e que 29% das respostas são de indivíduos entre os 35 e 44 anos. As classes de indivíduos com menos de 25 anos e entre os 25 e 34 anos apenas representam 2% do total de respostas a este inquérito.

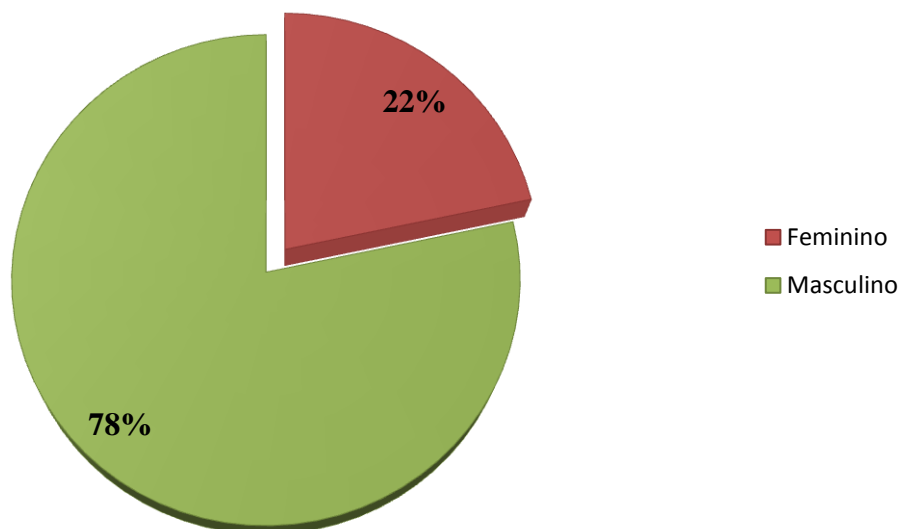


**Figura 5. 2** Distribuição dos indivíduos por idades

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Género:**

Analisando a figura 5.3 permite concluir que cerca de 78% dos indivíduos que responderam ao inquérito são do género masculino e 22% do género feminino.



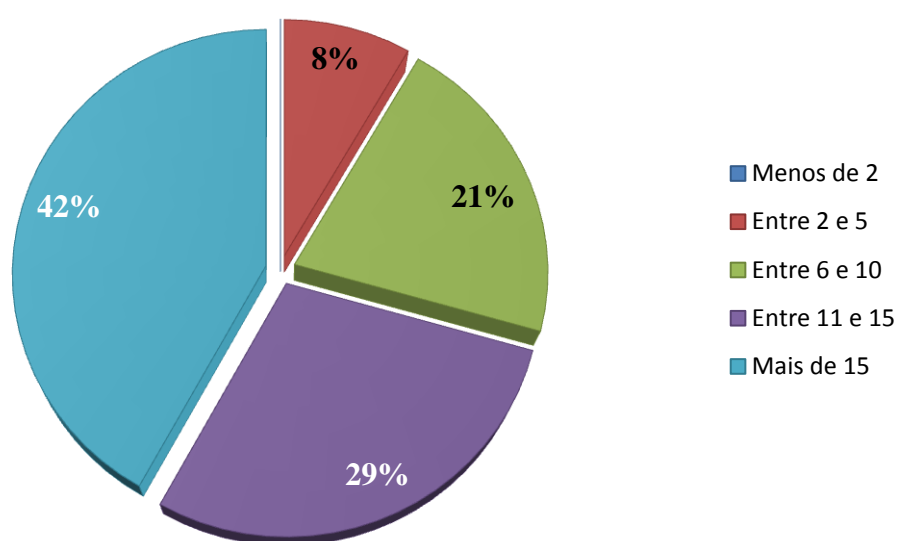
**Figura 5. 3** Distribuição dos indivíduos por género

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

Dos 143 membros do IPAI que responderam ao inquérito, 112 eram do sexo masculino e 31 do sexo feminino.

- **Tempo que exercem funções de AI**

A observação da figura 5.4 permite concluir que 42% dos indivíduos que responderam ao inquérito exercem funções como auditor/a interno/a há mais de 15 anos. Conclui-se também que cerca de 71% dos indivíduos que responderam ao inquérito exercem funções há mais de 10 anos como auditor/a interno/a. Também se verifica que não houve respostas de quem exerce à menos de dois anos.

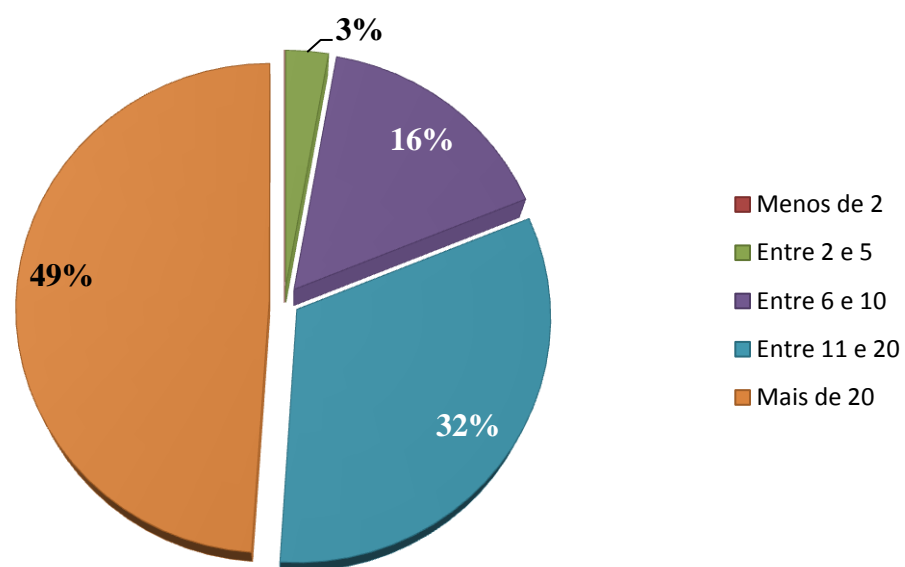


**Figura 5. 4** Distribuição pelo número de anos que exercem funções como auditor/a interno/a

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Experiência profissional**

A análise da figura 5.5 permite concluir que cerca de 49% dos indivíduos que responderam ao inquérito trabalham há mais de 20 anos. Conclui-se também que cerca de 81% dos indivíduos que responderam ao inquérito trabalham há mais de 10 anos. Também aqui se verifica que não houve respostas de pessoas que trabalhem há menos de dois anos.

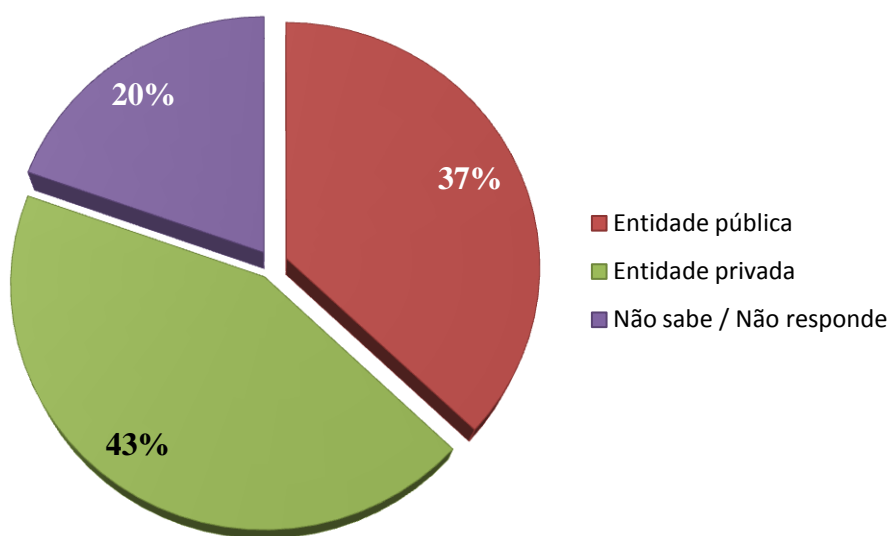


**Figura 5. 5** Distribuição pelo número de anos que trabalham

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Setor em que trabalha**

A figura 5.6 evidencia que cerca de 43% dos indivíduos que responderam ao inquérito trabalha numa entidade privada e cerca de 37% numa entidade pública. A percentagem de 20% corresponde aos que não sabem ou não respondem.

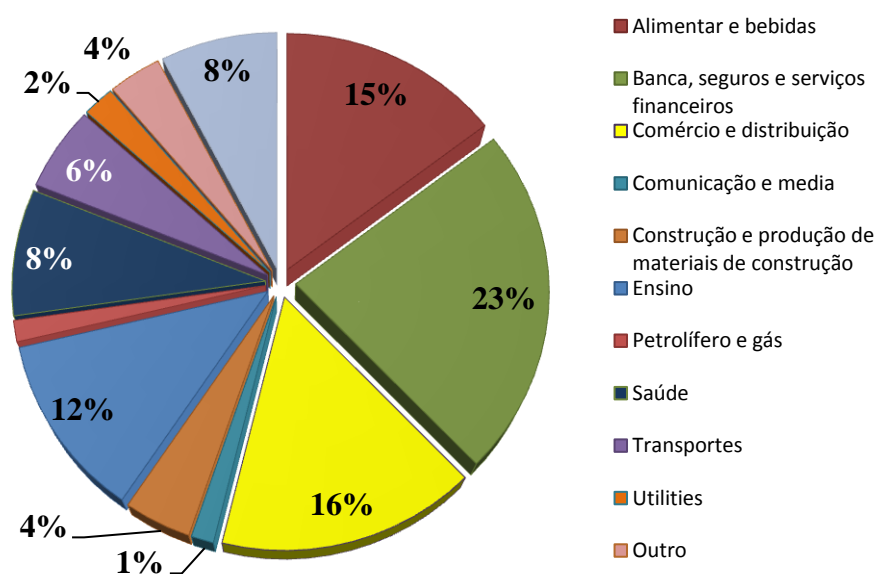


**Figura 5. 6** Distribuição pelo natureza da organização onde trabalha

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Análise por setor**

Pese embora a distribuição das respostas em torno das mais relevantes a figura 5.7 evidencia que cerca de 23% dos indivíduos que responderam ao inquérito trabalha no setor da banca, seguros e serviços financeiros. Cerca de 16% dos indivíduos inqueridos trabalham no setor do comércio e distribuição e 15% no setor alimentar e bebidas.

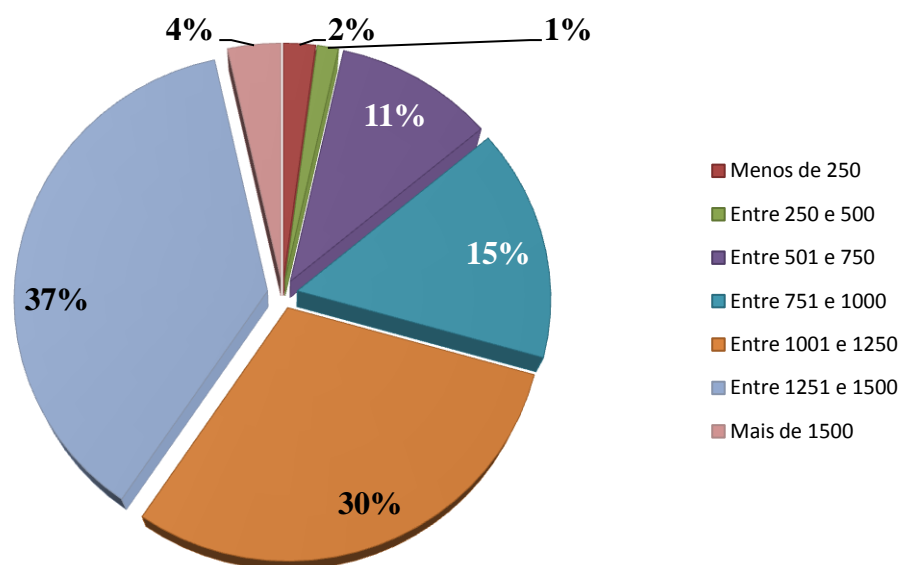


**Figura 5. 7** Distribuição pelo setor de atividade da organização onde trabalha

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Dimensão das entidades**

A observação da figura 5.8 permite concluir que cerca de 37% dos indivíduos que responderam ao inquérito trabalha numa organização entre 1251 e 1500 colaboradores. Pode-se também concluir que cerca de 67% pertencem a organizações com mais 1000 colaboradores. E por fim pode-se evidenciar que só cerca de 3% dos inqueridos trabalha em organizações com menos de 500 colaboradores.

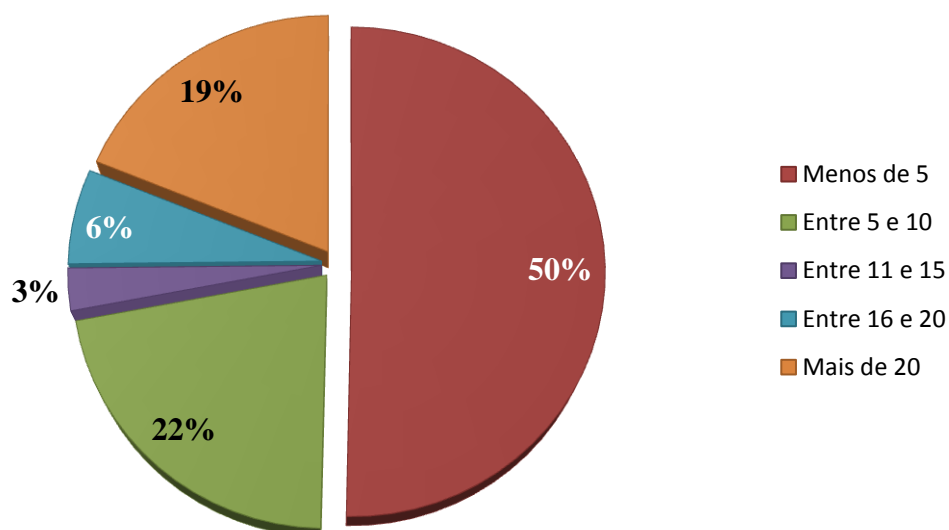


**Figura 5. 8** Distribuição pelo número de trabalhadores da organização

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Dimensão do departamento de AI**

A análise da figura 5.9 permite concluir que cerca de 50% dos indivíduos que responderam ao inquérito trabalha num departamento/serviço de auditoria interna com menos de 5 colaboradores. Pode-se concluir também que 72% trabalham em departamentos/serviços com menos de 10 colaboradores.

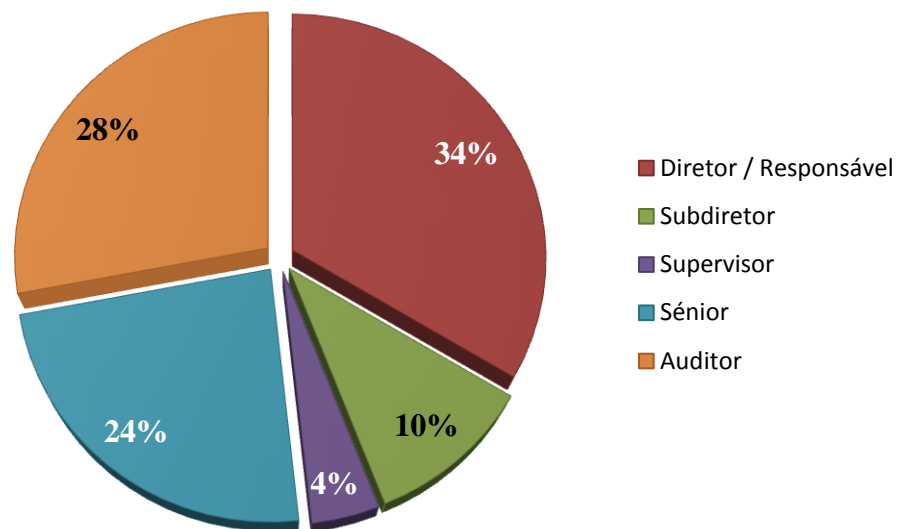


**Figura 5. 9** Distribuição pelo número de colaboradores do departamento/serviço de Auditoria Interna

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Função exercida**

A análise da figura 5.10 permite concluir que dois grupos relevantes que responderam são diretores ou responsáveis cerca de 34% e apenas auditores cerca de 28%. Só 4% dos inquiridos trabalha como supervisor.



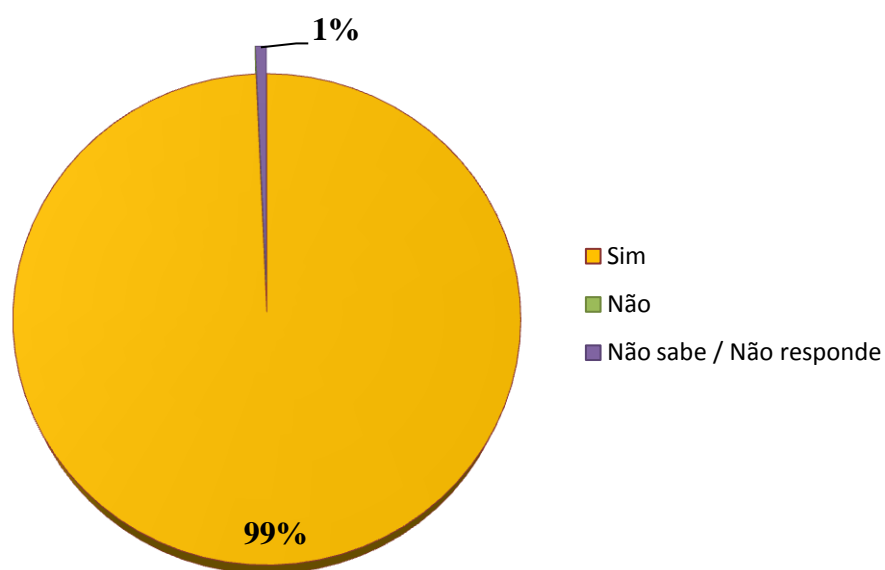
**Figura 5. 10** Distribuição pelas funções na estrutura da Auditoria Interna

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

➤ **Parte II - O contributo do IPAI**

• **Frequência de cursos do IPAI**

Tendo por base as respostas recebidas (ver figura 5.11) cerca de 99% dos indivíduos frequenta as formações do IPAI. Só 1% dos inquiridos não sabe ou não responde.

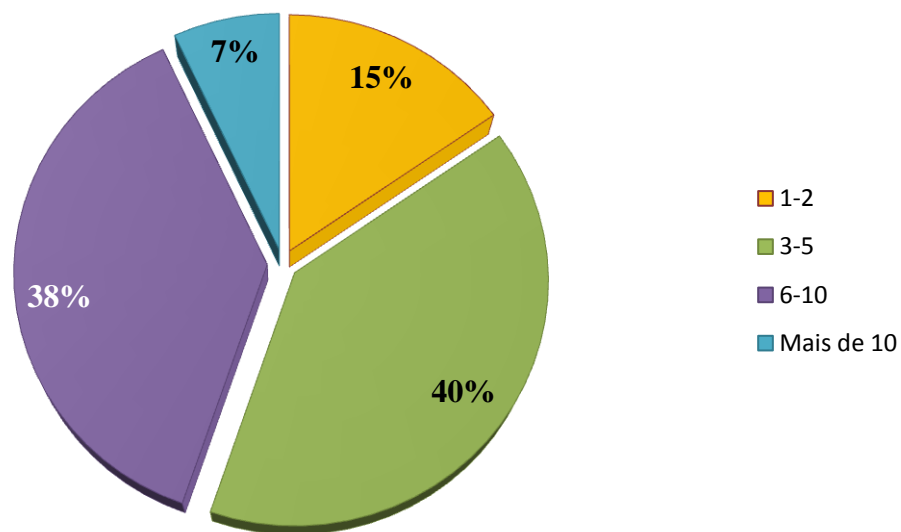


**Figura 5. 11** Distribuição de verificação se frequenta ou não as formações do IPAI

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Dias médios dedicadas à formação**

A análise da figura 5.12 permite concluir que cerca de 40% dos indivíduos que responderam ao inquérito frequentou anualmente em média entre 3-5 dias de formação do IPAI nos últimos 5 anos. Podemos também concluir que cerca de 78% dos indivíduos frequentou anualmente mais de 3 dias de formação.

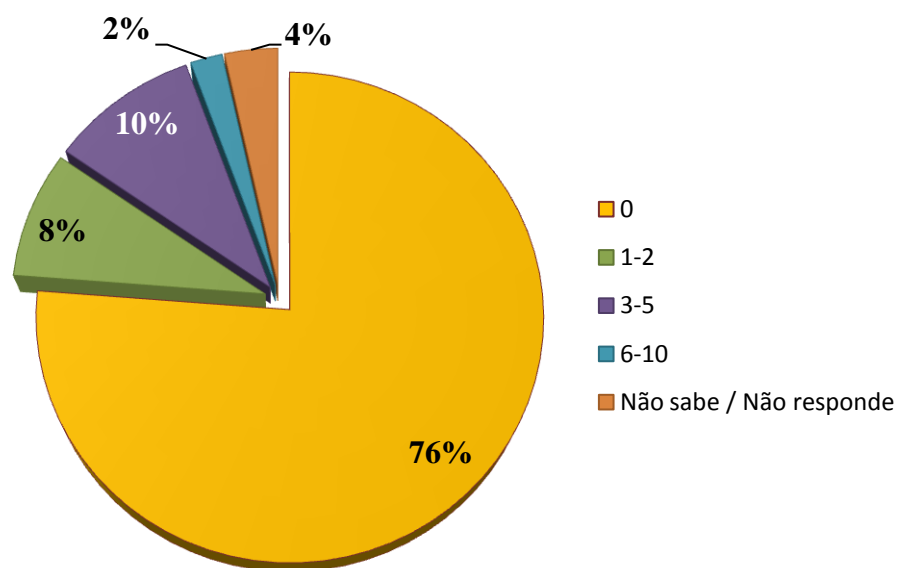


**Figura 5. 12** Distribuição do número médio anual de dias de formação que frequentou no IPAI nos últimos 5 anos

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Distribuição por cursos IPAI/não IPAI**

Tendo por base as respostas recolhidas 76% dos indivíduos apenas frequentaram nos últimos 5 anos formações no IPAI. Podemos também concluir que 10% dos indivíduos frequentaram em média anualmente entre 3 a 5 dias de formações sem ser no IPAI nos últimos 5 anos.

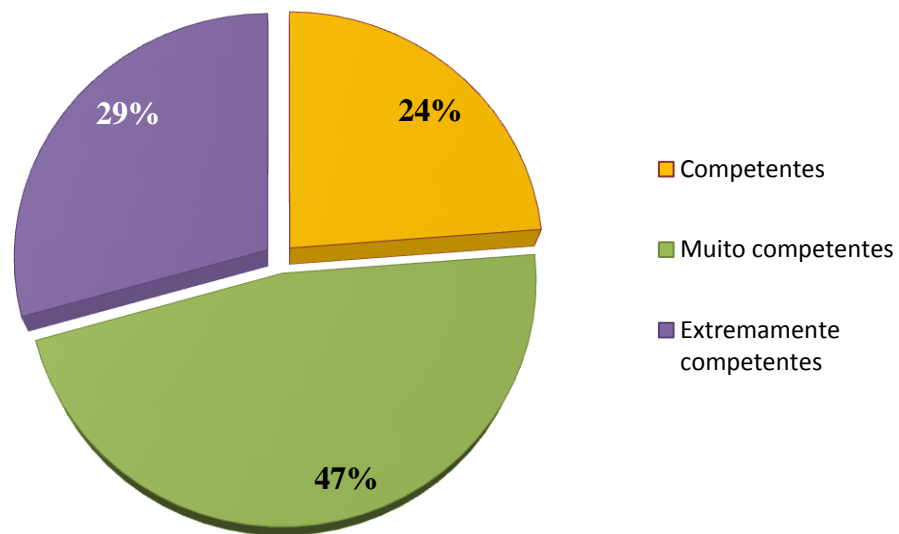


**Figura 5. 13** Distribuição do número médio anual de dias de formação que frequentou sem ser no IPAI nos últimos 5 anos

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Avaliação das competências dos formadores do IPAI**

De acordo com a figura 5.14 verifica-se que cerca de 47% dos indivíduos que responderam ao inquérito diz que os formadores do IPAI são muito competentes. Adicionalmente cerca de 29% respondeu que os formadores do IPAI são extremamente competentes. O saldo é, portanto extremamente lisonjeador.

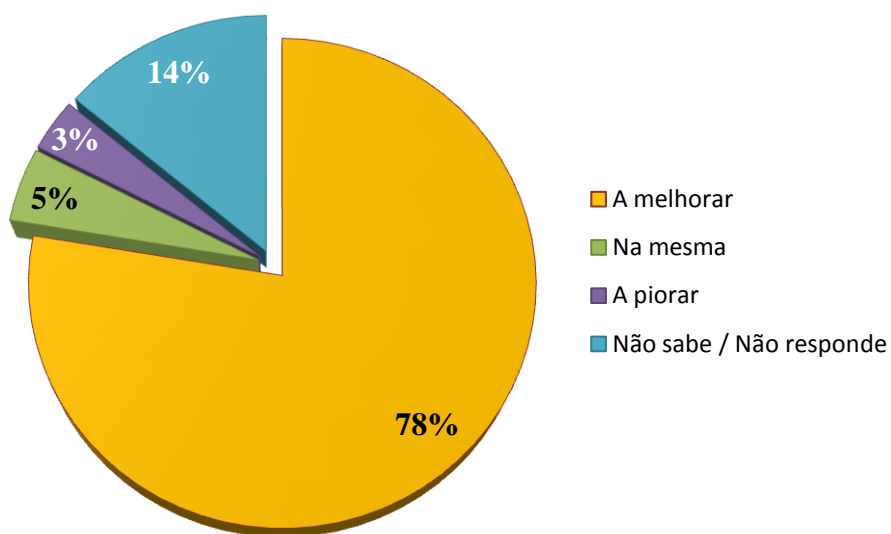


**Figura 5. 14** Distribuição pelo grau de satisfação dos formadores do IPAI

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Oferta de formação do IPAI**

Constata-se que cerca de 78% dos indivíduos que responderam ao inquérito dizem que os cursos de formação organizados pelo IPAI estão a melhorar. Só cerca de 3% respondeu que os cursos de formação do IPAI nos últimos anos está a piorar.

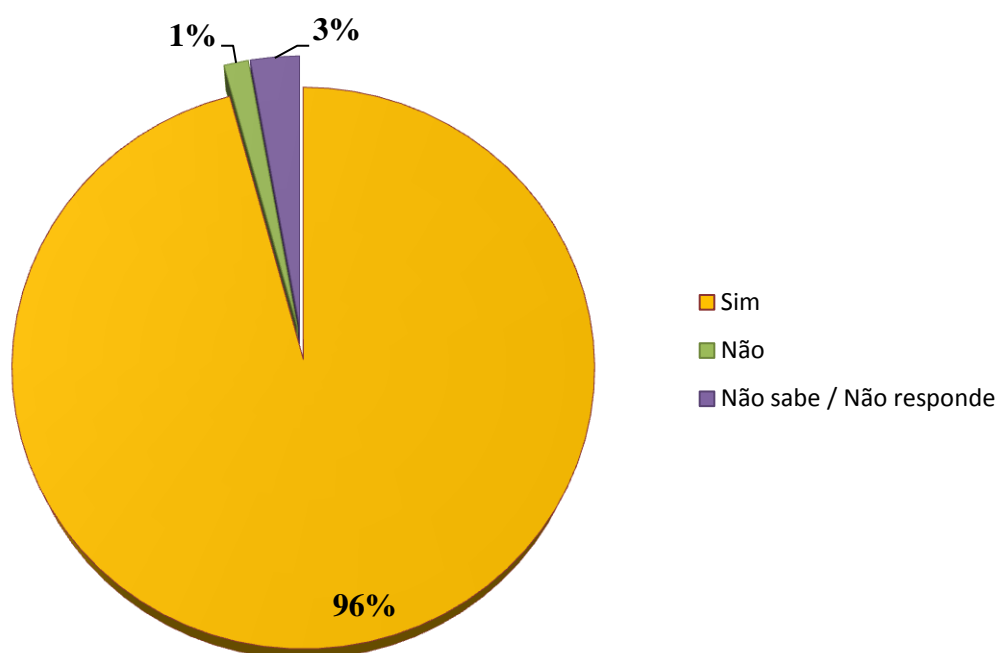


**Figura 5. 15** Distribuição pelo grau de satisfação da evolução dos cursos de formação do IPAI nos últimos anos

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Contributo dos cursos**

De acordo com a figura 5.16 verifica-se que cerca de 96% dos indivíduos que responderam ao inquérito referem que os cursos de formação organizados pelo IPAI são um contributo para a sua atividade profissional. Só cerca de 1% respondeu que os cursos de formação organizados pelo IPAI não o são.

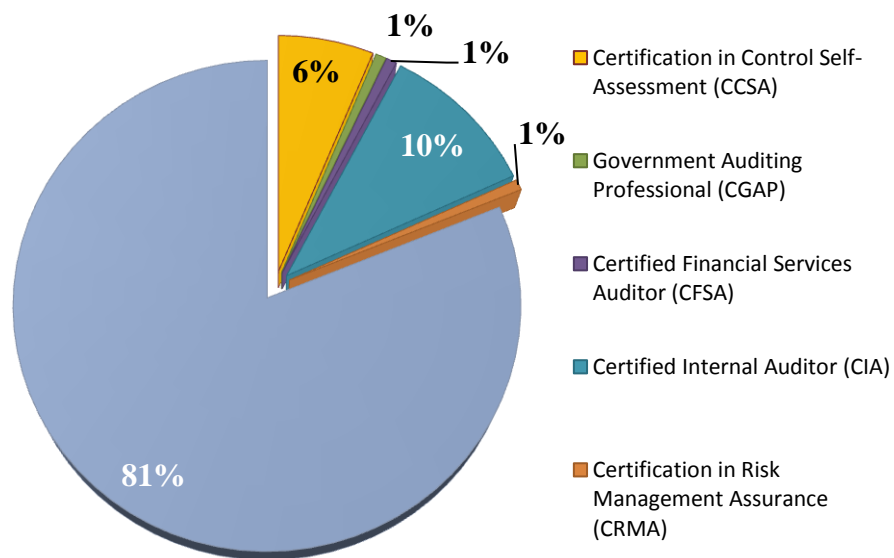


**Figura 5. 16** Distribuição pelo grau de reconhecimento da contribuição dos cursos de formação do IPAI para a atividade profissional

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Certificações (%)**

De acordo com as respostas recebidas cerca de 81% dos indivíduos que responderam ao inquérito diz que não têm nenhuma certificação dada pelo IPAI/IIA. Conclui-se também que 10% dos indivíduos que responderam ao inquérito possuem a certificação CIA.

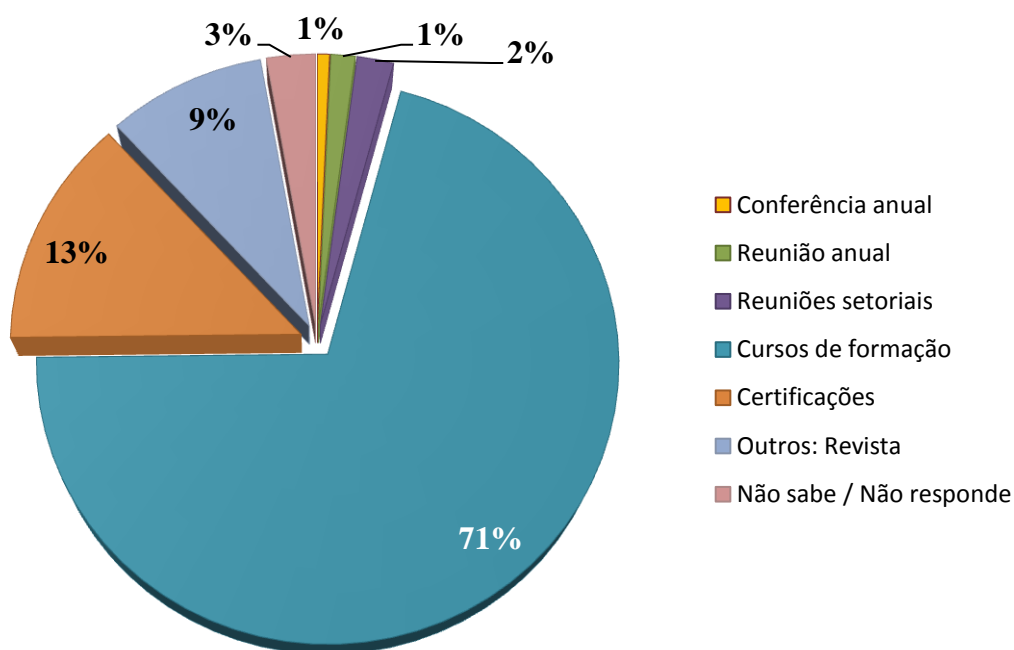


**Figura 5. 17** Existência de certificações dadas pelo IPAI ou pelo IIA

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Relevância atribuída às ações do IPAI**

De acordo com a figura 5.18 verifica-se que cerca de 71% dos indivíduos que responderam ao inquérito indicam que das várias ações organizadas pelo IPAI aquela que mais contribui para o desenvolvimento da AI e dos auditores internos em Portugal são os cursos de formação. Também se pode concluir que só cerca de 2% dos indivíduos considera que a conferência anual e a reunião anual contribuem para o desenvolvimento da AI e dos auditores internos em Portugal.



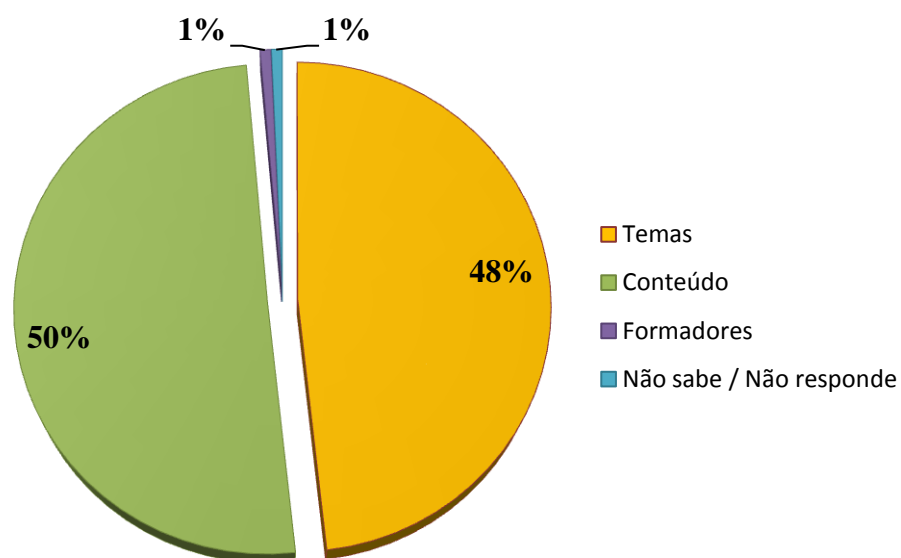
**Figura 5. 18** Perceção da importância das várias ações organizadas pelo IPAI para o desenvolvimento da profissão de auditor interno em Portugal

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

### ➤ Parte III - O contributo do IPAI no futuro

#### • Papel do IPAI no futuro da formação

Com base nos dados recolhidos sistematizados na figura 5.19, verifica-se que cerca de 50% dos indivíduos que responderam ao inquérito dizem que no futuro o papel do IPAI deve melhorar na área da formação no que toca aos conteúdos. A seguir com cerca de 48% diz que no futuro o papel do IPAI deve melhorar na área da formação no que toca aos temas. Também se pode concluir que só cerca de 1% dos indivíduos considera que no futuro o papel do IPAI deve melhorar na área da formação no que toca aos formadores.

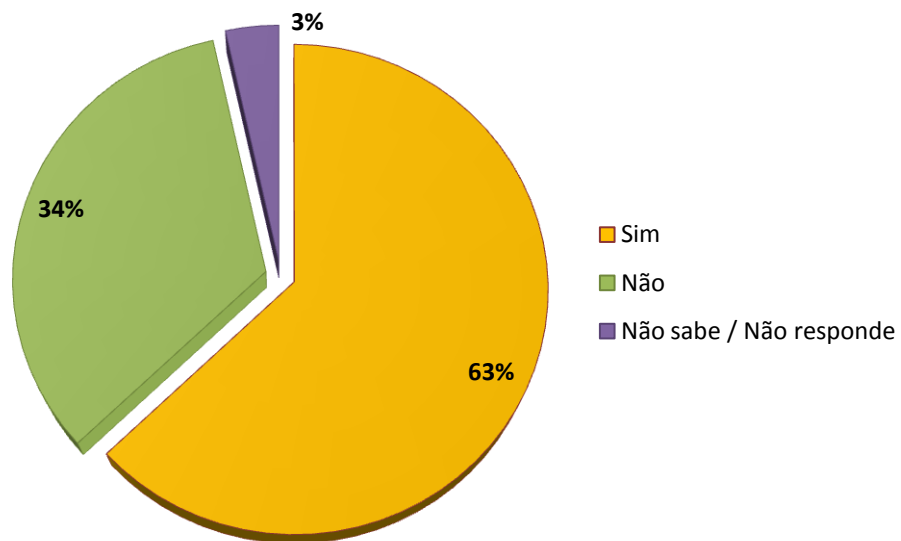


**Figura 5. 19** Perceção de onde deve melhorar o IPAI no futuro na área da formação

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

- **Importância do IPAI no futuro da AI**

Da análise da figura 5.20 conclui-se que cerca de 63% dos indivíduos que responderam ao inquérito assumem que no futuro o IPAI terá uma maior importância no desenvolvimento da AI em Portugal. Só cerca de 3% diz que não sabe ou não responde.



**Figura 5. 20** Perceção da importância do IPAI no futuro no desenvolvimento da auditoria interna em Portugal

**Fonte:** Questionários efetuados aos membros do IPAI

## 6. Conclusões e perspectivas futuras

Ao longo dos últimos anos a AI tem vindo a consolidar e fortalecer o seu papel nas organizações. Antigamente preocupava-se apenas em identificar os erros e atribuir responsabilidades. Agora a AI é claramente como um parceiro da organização.

O IPAI representa em Portugal o IIA e a profissão de auditor interno. O IIA enquanto entidade difusora vem apoiar a implementação das normas para a prática profissional de AI de modo a garantir uma melhor compreensão das mesmas e adaptá-las de modo a garantir que o trabalho do auditor interno seja mais homogéneo e rigoroso. Há um foco continuado nas áreas de maior risco para a organização através da partilha de boas práticas no sentido de alertar a organização, de forma pró-ativa, para situações que poderão conduzir a riscos emergentes.

Tendo como ponto de partida a AI nas organizações, interessava perceber qual seria a importância do IPAI no desenvolvimento da auditoria interna e dos auditores internos em Portugal.

Este estudo procurou identificar e compreender o papel do IPAI na AI em Portugal e o contributo para o seu desenvolvimento.

Na primeira parte desta dissertação vimos a evolução da AI bem como a sua função dentro de uma organização. Seguidamente foi feito um estudo sobre o IPAI e a sua importância em Portugal para os auditores internos. No estudo empírico procurou-se caracterizar primeiro o respondente e a organização onde trabalha, em segundo o contributo do IPAI e por último a perceção futura sobre o IPAI, tendo sido elaborado um inquérito dirigido aos profissionais de AI membros do IPAI.

Ao longo do estudo procurou-se avaliar a importância do IPAI no desenvolvimento da AI e dos auditores internos em Portugal.

Relativamente às hipóteses formuladas, o estudo permitiu concluir que, das 143 respostas ao inquérito, cerca de 36% dos indivíduos está na faixa etária entre os 45 a 54 anos e que cerca de 78% do total de indivíduos que responderam ao inquérito são do género masculino. Podemos concluir que cerca de 42% exerce funções como auditor interno há mais de 15 anos e cerca de 49% trabalham há mais de 20 anos. Observamos que cerca de 43% trabalha numa entidade privada, onde cerca de 30 % trabalha no setor da banca, seguros e serviços financeiro. A organização onde trabalham cerca de 37% têm entre 1251 a 1500 colaboradores. Podemos verificar que a maior parte trabalha em

organizações bastante grandes num departamento ou serviço com menos de 5 colaboradores. Verifica-se igualmente que 34% é diretor ou responsável dentro da sua organização. Relativamente ao IPAI, as respostas que se obteve foi que cerca 99% dos indivíduos dizem que costumam frequentar ações de formação do IPAI e que frequentam de 3 a 5 dias por ano de formação no IPAI em média nos últimos 5 anos cerca de 40%. Verifica-se neste estudo que só cerca de 24% frequentou formações sem ser no IPAI nos últimos 5 anos.

Observamos também que avaliam os formadores do IPAI como muito competentes e que estas ações de formação estão a melhorar nos últimos anos. Este estudo diz que 96% considera que os cursos de formação do IPAI são um contributo para a sua atividade profissional. Das 5 certificações dadas pelo IPAI/IIA, podemos concluir que a maior parte dos indivíduos (cerca de 81%) que responderam a este inquérito tem o CIA. Das várias ações organizadas pelo IPAI, os cursos de formação é aquela que mais contribui para o desenvolvimento da AI e dos auditores internos em Portugal, opinião de cerca de 71% dos respondentes. No que respeita aos cursos de formação, onde o IPAI deve melhorar, as respostas repartem-se entre temas e conteúdos.

Em suma, podemos observar que os membros do IPAI consideram que este é importante no desenvolvimento da AI e dos auditores internos em Portugal.

Considera-se como limitações de âmbito a dificuldade em obter a recolha da informação, as limitações de tempo que enfrentei bem como outras dificuldades que me obrigaram a (quase) interromper a elaboração deste trabalho.

Como perspetiva de desenvolvimento futuro, este trabalho deve, naturalmente, ser continuado, para que se possa manter um registo da relevante história, papel e contributo do IPAI. Por outro lado a análise agora realizada abordou a temática da formação, mas muitas outras podem e devem ser consideradas, enriquecendo assim a visão que se pode ter do IPAI. Servem de exemplo:

- Relações com os PALOP's;
- Parcerias; e
- Registo/gravação das pessoas que, desde a sua criação, lideraram o IPAI.

## 7. Bibliografia

Costa, Carlos Baptista - **Auditoria Financeira teoria e prática**. 9ª ed. Lisboa: Rei dos Livros, 2010. ISBN 978-989-8305-11-4

IA – The Institute of Internal Auditors – **The Professional Practices Framework**. EUA: The IIA Research Foundation, 2004. ISBN 0-89413-558-9.

Instituto Português de Auditoria Interna – Certificação CCSA [em linha]. [Consult. 20 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=50>

Instituto Português de Auditoria Interna – Certificação CFSA [em linha]. [Consult. 20 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=52>

Instituto Português de Auditoria Interna – Certificação CGAP [em linha]. [Consult. 20 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=51>

Instituto Português de Auditoria Interna – Certificação CIA [em linha]. [Consult. 20 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=48>

Instituto Português de Auditoria Interna – Certificação CRMA [em linha]. [Consult. 20 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=178>

Instituto Português de Auditoria Interna – Definition of Internal Auditing [em linha]. [Consult. 7 abril 2016]. Disponível em WWW: <URL: <https://na.theiia.org/standards-guidance/mandatory-guidance/Pages/Definition-of-Internal-Auditing.aspx>

Instituto Português de Auditoria Interna – **Enquadramento internacional de práticas profissionais de Auditoria Interna** [em linha]. 2009. [Consult. 06-07-2012]. Disponível em: [http://www.ipai.pt/fotos/gca/ippf\\_2009\\_port\\_normas\\_0809\\_1252171596.pdf](http://www.ipai.pt/fotos/gca/ippf_2009_port_normas_0809_1252171596.pdf)

Instituto Português de Auditoria Interna – **Estatutos do IPAI** [em linha]. [Consult. 5 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=33>

Instituto Português de Auditoria Interna – IPAI, Introdução [em linha]. [Consult. 5 fevereiro 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=32>

Instituto Português de Auditoria Interna – Membros coletivos [em linha]. [Consult. 5 fevereiro 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=45>

Instituto Português de Auditoria Interna – Orgãos Sociais de 2000 a 2013 [em linha]. [Consult. 5 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=194>

Instituto Português de Auditoria Interna – Orgãos Sociais de 2014 a 2017 [em linha]. [Consult. 5 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=224>

Instituto Português de Auditoria Interna – Membros coletivo do IPAI [em linha]. [Consult. 15 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=227>

Instituto Português de Auditoria Interna – Membros individuais [em linha]. [Consult. 15 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=44>

Instituto Português de Auditoria Interna – Parcerias e protocolos com o IPAI [em linha]. [Consult. 5 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=116>

Instituto Português de Auditoria Interna – Planos de formação, 1ªacta, direcções do IPAI, 1ºboletim de voto, 1ºboletim informativo e 1ªrevista do IPAI [em linha]. [Consult. 5 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=200>

Instituto Português de Auditoria Interna – Pré-inscrição como membro do IPAI [em linha]. [Consult. 15 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=127>

Instituto Português de Auditoria Interna – Resultados das certificações [em linha]. [Consult. 20 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=53>

Instituto Português de Auditoria Interna – Vantagens em ser membro do IPAI [em linha]. [Consult. 5 junho 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=43>

Internacional Federation of Accountants – About IFAC [em linha]. [Consult. 15 agosto 2016]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.ifac.org/about-ifac>

International Organization of Supreme Audit Institutions – About us [em linha]. [Consult. 15 agosto 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.wwww.intosai.org/about-us.html>

JUND, Sérgio - Auditoria: Conceitos, Normas Técnicas e Procedimentos. 7.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005. ISBN 978-853-5218-31-2.

MORAIS, Georgina; MARTINS, Isabel - Auditoria Interna: Função e Processo. 4.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Áreas Editora, 2013. ISBN 978-989-8058-81-2.

PINHEIRO, Catarina – Acrescentar valor à organização com a Auditoria Interna. Porto, 2013. Dissertação de Mestrado em Auditoria apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

PINHEIRO, Joaquim Leite – **Auditoria Interna – Auditoria Operacional – Manual Prático para Auditores Internos**. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Rei dos Livros, 2010. ISBN 978-989-8305-07-7.

PINHEIRO, Joaquim Leite – **Auditoria Interna: Manual Prático para Auditores Internos**. Lisboa: Editora Rei dos Livros, 2008. ISBN978-972-51-1137-6.

Public Company Accounting Oversight Board – About us [em linha]. [Consult. 15 agosto 2016]. Disponível em WWW: <URL: <https://pcaobus.org/About/Pages/default.aspx>

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van – **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 4.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Gradiva, 2005. ISBN 972-662-275-1.

SAWYER, Lawrence B.; DITTENHOFER, Mortimer A.; SCHEINER, James H. – **The Practice of Modern Internal Auditing**. 5.<sup>a</sup> ed. Florida: The Institute of Internal Auditors, 2003. ISBN 0-89413-509-0.

SWINKELS, Walter H.A. – **Exploration of a Theory of Internal Audit: A Study on the Theoretical Foundations of Internal Audit in Relation to the Nature and the Control Systems of Dutch Public Listed Firms**. Nederland: Eburon, 2012. 42-43 pp. ISBN 978-90-5972-701-4.

TEIXEIRA, Maria de Fátima – Contributo da Auditoria Interna para uma Gestão Eficaz. Coimbra, 2006. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Auditoria apresentado à Universidade Aberta.

The Institute of Internal Auditors – Introdução [em linha]. [Consult. 15 agosto 2016]. Disponível em WWW: <URL: <https://na.theiia.org/standards-guidance/Pages/Standards-and-Guidance-IPPF.aspx>

## **Apêndice A – Inquérito por questionário**

## **Questionário associado a uma dissertação de Mestrado em Auditoria Interna**

Sou aluno do Mestrado em Auditoria do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e estou a desenvolver um estudo sobre o papel do IPAI no desenvolvimento da Auditoria Interna em Portugal. Temos assistido a um sucessivo envolvimento da auditoria interna na governação das organizações, suportado pelas crescentes necessidades de informação tempestiva, fiável, rigorosa e independente, associada a uma crescente necessidade de boa governação corporativa. No entanto, em que medida é que o IPAI contribui para o desenvolvimento da auditoria interna em Portugal e qual o valor acrescentado desse contributo? Como tal, gostaria de poder contar com as suas respostas para enriquecer o meu estudo. O preenchimento do questionário que se segue demora aproximadamente 5 minutos e as informações devem ser enviadas com a possível rapidez. Toda a informação recolhida é anónima e confidencial, destinando-se exclusivamente para análise estatística no âmbito deste estudo. Agradeço desde já a sua participação, a qual será muito relevante para as conclusões deste estudo.

Obrigado!

### **Parte I - Caracterização do respondente e da organização**

1. Qual é a sua idade?

- menos de 25 anos
- Entre 25 e 34 anos
- Entre 35 e 44 anos
- Entre 45 e 54 anos
- Entre 55 e 64 anos
- Mais de 64 anos
- Não sabe / Não responde

2. Qual o seu género?

- Feminino
- Masculino
- Não sabe / Não responde

3. Indique há quantos anos exerce funções como auditor(a) interno(a).

- Menos de 2
- Entre 2 e 5
- Entre 6 e 10
- Entre 11 e 15
- Mais de 15
- Não sabe / Não responde

4. Indique há quantos anos trabalha?

- Menos de 2
- Entre 2 e 5
- Entre 6 e 10
- Entre 11 e 20
- Mais de 20
- Não sabe / Não responde

5. Qual é a natureza da organização onde trabalha?

- Entidade pública
- Entidade privada
- Outra \_\_\_\_\_
- Não sabe / Não responde

6. Qual é o setor de atividade da organização onde trabalha?

- Alimentar e bebidas
- Banca, seguros e serviços financeiros
- Comércio e distribuição
- Comunicação e *media*
- Construção e produção de materiais de construção
- Ensino
- Petrolífero e gás
- Saúde
- Transportes
- Utilities*
- Outro

- Não sabe / Não responde
7. Qual é o número de colaboradores da organização onde trabalha?
- Menos de 250
  - Entre 250 e 500
  - Entre 501 e 750
  - Entre 751 e 1000
  - Entre 1001 e 1250
  - Entre 1251 e 1500
  - Mais de 1500
  - Não sabe / Não responde
8. Qual é o número de colaboradores do departamento/serviço de Auditoria Interna?
- Menos de 5
  - Entre 5 e 10
  - Entre 11 e 15
  - Entre 16 e 20
  - Mais de 20
  - Não sabe / Não responde
9. Qual é a sua função na estrutura da Auditoria Interna?
- Diretor / Responsável
  - Subdiretor
  - Supervisor
  - Sênior
  - Auditor
  - Estagiário
  - Não sabe / Não responde

## **Parte II - O contributo do IPAI**

10. Costuma frequentar ações de formação do IPAI?
- Sim
  - Não

Não sabe / Não responde

11. Qual o número médio anual de dias de formação que frequentou no IPAI nos últimos 5 anos?

0

1 - 2

3 - 5

6 - 10

Mais de 10

Não sabe / Não responde

12. Qual o número médio anual de dias de formação que frequentou nos últimos 5 anos sem ser no IPAI?

0

1 - 2

3 - 5

6 - 10

Mais de 10

Não sabe / Não responde

13. Como avalia os formadores do IPAI?

Nada competentes

Pouco competentes

Competentes

Muito competentes

Extremamente competentes

Não sabe / Não responde

14. Como avalia a evolução dos cursos de formação organizados pelo IPAI ao longo dos últimos anos?

A melhorar

Na mesma

A piorar

Não sabe / Não responde

15. Entende que os cursos de formação do IPAI são um contributo para a sua atividade profissional?

- Sim
- Não
- Não sabe / Não responde

16. Possui alguma certificação dada pelo IIA/IPAI? Se sim, qual ou quais?

- Certification in Control Self-Assessment (CCSA)
- Government Auditing Professional (CGAP)
- Certified Financial Services Auditor (CFSA)
- Certified Internal Auditor (CIA)
- Certification in Risk Management Assurance (CRMA)
- Não
- Não sabe / Não responde

17. Hierarquize de 1 (mais relevante) a 5 (menos relevante) a importância que atribui às várias ações organizadas pelo IPAI para o desenvolvimento da profissão interna e dos auditores internos em Portugal

- Conferência anual
- Reunião anual
- Reuniões setoriais
- Cursos de formação
- Certificações
- Outros \_\_\_\_\_
- Não sabe / Não responde

### **Parte III - O contributo do IPAI no futuro**

18. Considera que no futuro o papel do IPAI deve melhorar na área da formação?

Onde?

- Temas
- Conteúdo
- Formadores

- Outros \_\_\_\_\_
- Não sabe / Não responde

19. Considera que no futuro o IPAI terá uma maior importância no desenvolvimento da auditoria interna em Portugal?

- Sim
- Não
- Não sabe / Não responde

**Muito obrigado pela sua colaboração!**

**O questionário preenchido deverá ser enviado para [jeronimoaugusto@gmail.com](mailto:jeronimoaugusto@gmail.com)**

**Se desejar receber os resultados deste estudo, por favor indique o seu e-mail:**

---

## **Anexos**

## Anexo 1 - Ata do primeiro encontro

APAI - Associação Portuguesa de Auditores Internos

### ACTA Nº 1

Realizou-se no passado dia 25 de Setembro de 1991, no Restaurante Quebra-Bilhas, Campo Grande, 312, em Lisboa, um jantar de confraternização, no qual estiveram presentes as individualidades que constam da lista em anexo.

O encontro teve como finalidade uma troca de impressões, com vista a proporcionar um encontro alargado de auditores internos no país, tendo como objectivo final a criação de um Clube de Auditores Internos, a ser eventualmente integrado como "Capítulo" do Instituto de Auditores Internos (IIA), com sede em 249 Maitland Avenue, Altamonte Springs, Florida, U.S.A.

Do debate de ideias que se proporcionou, resultaram as seguintes iniciativas:

- Convocar, para o dia 21 de Novembro, uma reunião alargada de auditores internos constantes de uma lista que até à data <sup>seja</sup> for possível coligir. O local de encontro e a hora seria confirmado oportunamente. Foi estimado que estariam presentes um número aproximado de 100 auditores internos.
- Organizar o local da reunião numa sala que permitisse a participação activa de todos os presentes, e por forma a que pudesse daí emergir um grupo coordenador coeso e dinâmico, para orientar as actividades do Clube, assistido por um conveniente secretariado. Os Senhores Dr. Manuel Barreiro e Dr. Raul Fernandes encarregaram-se de sondar a possibilidade de encontrar uma sala conveniente:

## **APAI - Associação Portuguesa de Auditores Internos**

- Acordar, para todos os efeitos práticos, denominar o Clube como APAI - Associação Portuguesa de Auditores Internos.
- Convidar o Presidente do IFACI, Instituto Francês de Auditores e Consultores Internos a participar na reunião e proferir umas palavras, por forma a incentivar a criação do referido Clube e esclarecer questões que, naturalmente, se prendem com a criação de uma tal associação.  
O Sr. Dr. Manuel Barreiro encarregou-se de contactar esta personalidade.

- Os participantes neste jantar entenderam por bem reunir-se, pelo menos duas vezes antes do encontro geral, por forma a fazer um ponto da situação, quanto aos preparativos necessários.  
As datas acordadas para estes encontros seriam os dias 24 de Outubro e 14 de Novembro, ambos a realizar na Av. Eng<sup>o</sup> Duarte Pacheco, n<sup>o</sup> 19 - 3<sup>o</sup>, em Lisboa, pelas 16h00.
- O Sr. Dr. Fernando da Cunha Loureiro prontificou-se a elaborar um projecto de estatutos para o Clube.

O jantar terminou quando eram onze horas e trinta minutos.

Participantes no jantar realizado no dia 25 de Setembro de 1991 no  
Restaurante Quebra-Bilhas, Campo Grande 312, em Lisboa

Dr. Manuel Barreiro  
Telefones de Lisboa e Porto (TLP), S.A.  
Rua D. Estefania, nº 17 - 5º Esqº  
1000 LISBOA

Dr. Carlos Manuel Mendes  
Telefones de Lisboa e Porto (TLP), S.A.  
Rua do Campo Alegre, nº 231 - 4º Sala 5  
4100 PORTO

*Eng.*  
Dr. Alfredo Mendonça David  
Telefones de Lisboa e Porto (TLP), S.A.  
Rua D. Estefania, nº 17 - 5º Esqº  
1000 LISBOA

Dr. José Rodrigues Afonso  
Telefones de Lisboa e Porto (TLP), S.A.  
Rua D. Estefania, nº 17 - 5º Esqº  
1000 LISBOA

Dr. Amelim Correia da Gama  
Correios e Telecomunicações de Portugal  
Travessa Santo Antão, nº 24 - 4º  
1100 LISBOA

Dr. Fernando da Cunha Loureiro  
Banco de Portugal  
Rua Febo Moniz, nº 2  
1100 LISBOA

Dr. José António Pinto  
Fiat Auto Portuguesa  
Av. Eng<sup>o</sup> Duarte Pacheco, n<sup>o</sup> 15  
1000 LISBOA

Dr. Francisco Melo Albino  
Imprensa Nacional Casa da Moeda  
Rua D. Francisco Manuel de Melo, n<sup>o</sup> 5  
1092 LISBOA CODEX

*T. 69 1543*

Dr. António Neutel Neves  
PORTUCEL—Empresa de Celulose e Papel de Portugal, EP  
Rua Castilho, n<sup>o</sup> 90 - 5<sup>o</sup> Esq<sup>o</sup>  
1000 LISBOA  
*1.200*

Dr. Manuel Agostinho Raul Fernandes  
SOPORCEL - Sociedade Portuguesa de Celulose, SA  
Av. Ressano Garcia, 43 - 5<sup>o</sup> Esq<sup>o</sup>  
1000 LISBOA

*Tel Directo: 653702*

Obs. O jantar custou Esc. 1.650\$00 por participante

## Anexo 2 - Primeiros órgãos sociais do IPAI

### IPAI - BOLETIM DE VOTO

#### 1. ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE ..... FERNANDO DA CUNHA LOUREIRO - *Dir. Aud. Int. (B. Portugal)*  
SECRETÁRIO ..... JOSE MARIA RODRIGUES BENTO AFONSO - *Dir. Serv. Aud. (T.L.P.)*  
VOGAL ..... ALFREDO CORREIA DE MENDONÇA DAVID - *Dir. Serv. Aud. (T.L.P.)*

#### 2. DIRECÇÃO

PRESIDENTE ..... MANUEL MARQUES BARREIRO - *Dir. Aud. Int. (T.L.P.)*  
VICE-PRESIDENTE .. CARLOS MANUEL ANTUNES MENDES - *Dir. Serv. Aud. (T.L.P.)*  
SECRETÁRIO ..... MANUEL AGOSTINHO RAUL FERNANDES - *Dir. Aud. Int. (Soporcel)*  
TESOUREIRO ..... FRANCISCO JOSÉ RAMALHO DE MELO ALBINO - *Dir. Aud. Int. (INCM)*  
VOGAL ..... ANTÓNIO ESTÊVÃO NEUTEL NEVES - *Auditor Interno (Portucel)*

#### 3. CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE ..... ARMELIM CORREIA DA GAMA - *Dir. Aud. Correios (C.T.T.)*  
VOGAL ..... ANTÓNIO MANUEL PESSANHA CAMACHO PALMA - *Dir. Aud. Int. (Renault)*  
VOGAL ..... JOAQUIM SANTOS SILVA - *Dir. Aud. Int. (Portucel)*

## Anexo 3 - Órgãos sociais do IPAI de 2000 a 2001

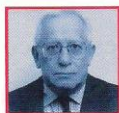
### IPAI - Novos Corpos Sociais

Eleições realizadas em 23 de Março de 2000



Instituto Português de Auditores Internos

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



Presidente  
João António Lopes Alves



Secretário  
Alfredo de Mendonça David



Vogal  
Joaquim Santos Silva

#### CONSELHO FISCAL



Presidente  
Armelim Correia da Gama



Vogal  
Vítor Manuel Correia Monteiro



Vogal  
Fernando da Cunha Loureiro

#### DIRECÇÃO



Presidente  
Manuel Marque Barreiro  
215008035 213555429  
manuel.m.barreiro@telecom.pt



Vice-presidente  
Manuel dos Santos Gomes  
213215451 213215404  
msgomes@bp.pt



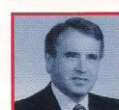
Secretário  
Manuel Agostinho Raul Fernandes  
213151002 213532594  
marfl@clix.pt



Tesoureiro  
Francisco José Ramalho de Melo Albino  
218148247 218120063  
melo.albino@dafse.mts.gor.pt



Vogal  
António Estevão Neutel Neves  
213823439 213823490  
neutel.neves@Portucel.pt



Vogal  
Álvaro da Silva João  
213233807 213476838  
alvaro.silva.joa@bancobpi.pt



Vogal  
Violette Olga Bueno Montenegro Fialho Pires  
214178542 214178010  
violeta.bueno@lis1.siemens.pt



Vogal  
José Filipe Madeira Marques  
213581358 213171650  
madeira.marques@edis.edp.pt



Vogal  
António Carlos Vieira Dias  
213251000 213251397  
vdias@epal.pt

## Anexo 4 - Órgãos sociais do IPAI de 2002 a 2003

# NOVOS CORPOS SOCIAIS



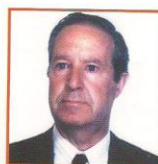
Instituto Português de Auditores Internos

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL ▶

ipai@netcabo.pt



Presidente  
João António Lopes Alves



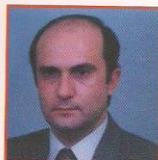
Secretário  
Alfredo de Mendonça David



Vogal  
Joaquim Santos Silva

### CONSELHO FISCAL ▶

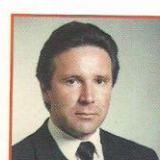
ipai@netcabo.pt



Presidente  
Armelim Correia da Gama

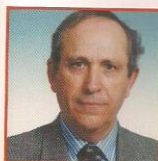


Vogal  
Vitor Manuel Correia Monteiro



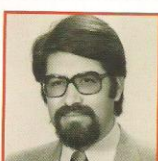
Vogal  
Neutel Neves

### DIREÇÃO ▼



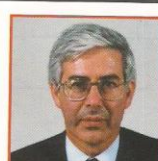
manuel.m.barreiro@telecom.pt

Presidente  
Manuel Marques  
Barreiro  
215008035  
213555429



msgomes@bp.pt

Vice-presidente  
Manuel dos  
Santos Gomes  
213215451  
213215404



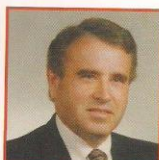
melo.albino@dafse.mts.gor.pt

Tesoureiro  
Francisco José Ramalho  
de Melo Albino  
218148247  
218120063



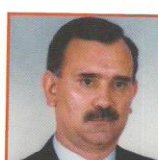
marfil@clix.pt

Secretário  
Manuel Agostinho  
Raul Fernandes  
213151002  
213532594



alvaro.silva.joao@bancobpi.pt

Vogal  
Álvaro da Silva João  
213233807  
213476838



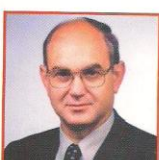
ipai@netcabo.pt

Vogal  
Domingos Sequeira  
de Almeida



madeira.marques@edis.edp.pt

Vogal  
José Filipe Madeira  
Marques  
210 021 358  
218 520 599



ipai@netcabo.pt

Vogal  
Rodrigo Mário de  
Carvalho



violeta.bueno@lis1.siemens.pt

Vogal  
Violette Olga Bueno  
Montenegro Fialho Pires  
214178542  
214178010

## Anexo 5 - Órgãos sociais do IPAI de 2004 a 2007

IPAI



# CORPOS SOCIAIS

Instituto Português de Auditores Internos

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL ▶

ipai@netcabo.pt



Presidente  
João António Lopes Alves  
joalopesalves@iol.pt



Secretário  
Alfredo de Mendonça David  
acmd@clix.pt



Vogal  
Armelino Correia da Gama  
a.correia.gama@ctt.pt



Presidente  
Neutel Neves  
neutel.neves@portucel.pt



Vogal  
Joaquim Santos Silva  
ipai@netcabo.pt



Vogal  
João M. Barata da Silva  
barata.silva@cgd.pt

### CONSELHO FISCAL ▶

ipai@netcabo.pt

### DIREÇÃO



Presidente  
Manuel Marques Barreiros  
215008035  
213555429

ipai@netcabo.pt



Vice-Presidente  
Manuel dos Santos Gomes  
213215451  
213215404

msgomes@bportugal.pt



Vice-Presidente  
Manuel Agostinho Raul Fernandes  
213151002  
213532594

luar@netcabo.pt



Vice-Presidente  
Domingos Sequeira de Almeida

sequeira@sonae.pt



Tesoureiro  
Francisco José Ramalho de Melo Albino  
218148247  
218120063

f.melo.albino@netcabo.pt



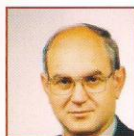
Secretário  
Álvaro da Silva João  
217786106  
213151002

alvarojoa@iol.pt



Vogal  
José Filipe Madeira Marques  
218520599

madeira.marques@mail.telepac.pt



Vogal  
Rodrigo Mário de Carvalho

rocar 2000@net.sapo.pt



Vogal  
Violeta Olga Bueno Montenegro Fialho Pires  
214178542  
214178010

violeta.bueno@lis1.siemens.pt



Vogal  
Carla Isabel Valério  
215008042

carla.v.silva@telecom.pt



Vogal  
Nuno Miguel da Costa  
212947425

nuno.costa@lestradas.pt



Vogal  
Orlando Joaquim Carvalho de Sousa  
229561662

orlando.sousa@sonae.pt



Vogal  
Nuno Luís Rosário Martins  
213230721

n.martins@adp.pt



Vogal  
Luís Mário de Oliveira Galriça  
214148886

luis.galrica@pt.nestle.com



Vogal  
António Manuel Nascimento Dinis  
213508470

antonio.dinis@axa-seguros.pt

## Anexo 6 - Órgãos sociais do IPAI de 2008 a 2009



### Órgãos Sociais 2008/2009

#### Mesa Assembleia Geral

João Lopes Alves	Presidente
António Santos Ramos	Secretário
António Nascimento Dinis	Vogal

#### Conselho Fiscal

Manuel Santos Gomes	Presidente
Álvaro da Silva João	Vogal
João Barata Silva	Vogal

#### Direcção

Domingos Sequeira	Presidente	Coordenação da Direcção; Fórum/Conferência; Relações com entidades externas
Francisco Melo Albino	Vice-presidente, Tesoureiro	Formação e Certificação; Serviços Administrativos; Núcleo Auditores do Sector Público
Orlando Sousa	Vice-presidente	Revista e Site; Comunicação e Imagem; Núcleo Auditores Sistemas de Informação (Apoio dos Associados: Paulo Gomes e Pedro Cupertino de Miranda)
António Neutel Neves	Vice-presidente	Associados
Nelson Martins	Vice-presidente	Relações IIA/ECIA/Institutos; Núcleo Auditores Serviços Financeiros
Fátima Geadá	Vice-presidente	Relações Instituições de Ensino
José Costa Bastos	Vice-presidente	Núcleo de Auditores de Serviços Financeiros
Joaquim Leite Pinheiro	Secretário	Revista e Site; Comunicação e Imagem
Giovani Ehrhardt	Vogal	Formação e Certificação; Núcleo Auditores do Sector Público
Luís Filipe Machado	Vogal	Núcleo Auditores Serviços Financeiros
Miguel Correia	Vogal	Núcleo Auditores Serviços Financeiros
Nuno Oliveira	Vogal	Núcleo Auditores do Sector Público
Rodrigo de Carvalho	Vogal	Relações Instituições de Ensino
Violeta Bueno	Vogal	Formação e Certificação
Jorge Nunes	Vogal	Núcleo Auditores Serviços Financeiros

## Anexo 7 - Órgãos sociais do IPAI de 2010 a 2011

2

CORPOS SOCIAIS PARA O BIÉNIO 2010 – 2011

### Assembleia Geral

**Presidente da Mesa:** António dos Santos Ramos, CIA – Estoril Sol

**Secretário:** Carlos Alberto Mendes Lopes – Estradas de Portugal

**Vogal:** Rodrigo Mário de Carvalho – ISCAP

### Conselho Fiscal

**Presidente:** Manuel dos Santos Gomes

**Vogais:** Álvaro da Silva João

João Manuel Barata da Silva - CGD

**Vogal Suplente:** Maria de Lurdes Neves - TAP

### Direcção

**Presidente:** Fátima Geada, PHD – TAP

**Vice-Presidentes:** Francisco de Melo Albino, CIA; CCSA; CGAP

António Neutel Neves, CIA – Portucel

Nuno Oliveira, CIA - AdP

José Costa Bastos – CGD

Nelson Martins, CCSA – BES

Pedro Cupertino de Miranda, CISA – SONAE

**Secretário:** Joaquim Leite Pinheiro

**Vogais:** Luís Filipe Machado, CIA; CCSA – BCP

Severo Praxedes Soares – IGF

Miguel Correia, CIA; CCSA; CFSA I – Liberty Seguros

Georgina Morais – ISCAC

Ana Cláudia – BRISA

Jorge Santos Nunes – Lusitânia

### CONSELHO GERAL

**Presidente:** Manuel Marques Barreiro

**Vice-Presidente:** Manuel Agostinho Raul Fernandes

**Vogais:**

Domingos Sequeira – Ex-Presidente da Direcção

Orlando Sousa - SONAE

Ana Margarida Fernandes – Inspeção-Geral de Finanças

António Costa e Silva – Tribunal de Contas

Carlos Baptista da Costa – ISCAL

Octávio Castelo Paulo – Instituto Português Corporate Governance

Jean-éric Gaign – KPMG

João Frade – DELOITTE

João de Mello Franco – PT e EDP Renováveis

Jorge de Freitas Nunes – Ernst & Young

José Manuel Dias da Fonseca – APOGERIS

Francisco Martins da Rocha – Banco de Portugal

Nasser Sattar – PriceWaterhouseCoopers

Orlando Germano da Silva - BES

Auditoria Interna

Outubro/Dezembro 2010

Nº 41

## Anexo 8 - Órgãos sociais do IPAI de 2012 a 2013

### Corpos sociais para o biénio 2012-2013

#### Assembleia Geral

**Presidente da Mesa:** António dos Santos Ramos, CIA

**Secretário:** Carlos Alberto Mendes Lopes

**Vogal:** Rodrigo Mário de Carvalho

#### Conselho Fiscal

**Presidente:** Manuel dos Santos Gomes

**Vogais:** Álvaro da Silva João

João Manuel Barata da Silva

**Vogal Suplente:** Maria de Lurdes Neves

#### Direção

**Presidente:** Fátima Geada, PHD

#### Vice-Presidentes

**Tesoureiro:** Francisco de Melo Albino, CIA; CCSA; CGAP

Nuno Oliveira, CIA

Nelson Martins, CCSA

Pedro Cupertino de Miranda, CISA, CRMA

Jorge Santos Nunes

Luís Filipe Machado, CIA; CCSA

Miguel Correia, CIA; CCSA; CFSA

**Secretário:** Joaquim Leite Pinheiro

#### Vogais:

António Neutel Neves, CIA

Georgina Morais

Ana Cláudia

Júlia Santos, CCSA

Luís Montanha Rebelo, CGEIT, CRISC

Andreia Machado

#### Conselho geral

**Presidente:** Manuel Marques Barreiro

**Vice-Presidente:** Manuel Agostinho Raul Fernandes

#### Vogais:


Domingos Sequeira – Ex-Presidente da Direção

Orlando Sousa - SONAE

Ana Margarida Fernandes – Inspeção-geral de Finanças

António Costa e Silva – Tribunal de Contas

Carlos Baptista da Costa, ISCAL

**Octávio Castelo Paulo – Instituto Português Corporate Governance** 

Jean-éric Gaign – KPMG

João Frade – DELOITTE

João de Mello Franco – PT e EDP Renováveis

Jorge de Freitas Nunes – Ernst & Young

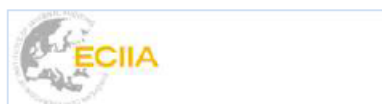
Francisco Martins da Rocha – Banco de Portugal

Nasser Sattar – PriceWaterhouseCoopers

Orlando Germano da Silva - BES



IPAI filiado na



## Anexo 9 - Órgãos sociais do IPAI de 2014 a 2015



### IPAI - Órgãos sociais 2014-2015

---

#### Assembleia Geral

<b>Presidente da Mesa</b>	António dos Santos Ramos, CIA
<b>Secretário</b>	Mariana Fonseca Viegas
<b>Vogal</b>	Rodrigo Mário de Carvalho

#### Conselho Fiscal

<b>Presidente</b>	Mário Campino Silva
<b>Vogais</b>	Maria de Lurdes Neves Margarida Medeiros
<b>Vogal Suplente</b>	Sofia Félix

#### DIRECÇÃO

<b>Presidente</b>	Fátima Geadá, PHD, CRMA
<b>Vice-presidentes</b>	
<b>Tesoureiro</b>	Francisco Melo Albino, CIA, CCSA, CGAP Jorge Santos Nunes Luís Filipe Machado, CIA; CCSA Nelson Martins, CCSA Nuno Oliveira, CIA Pedro Cupertino de Miranda., CISA
<b>Secretário</b>	Joaquim Leite Pinheiro
<b>Vogais</b>	Ana Cláudia Georgina Morais Andreia Machado António José Ferrador António Neutel Neves, CIA Júlia Santos Luís Montanha Rebelo

## IPAI - Conselho Consultivo da Direcção – Conselho Geral

2014-2015

---

**Presidente** Manuel Marques Barreiro  
**Vice-presidente** Manuel Agostinho Raul Fernandes

**Vogais**

Domingos Sequeira – ex-presidente de Direcção  
Renato Pinho Marques - Inspeção-geral de Finanças (Act 3MARÇO2015)  
António Costa e Silva – Tribunal de Contas  
Carlos Baptista da Costa – ISCAL  
Francisco Martins da Rocha – Banco de Portugal  
Jean-éric Gaign – KPMG  
João de Mello Franco - PT e EDP Renováveis  
João Frade – Deloitte  
Jorge de Freitas Nunes – E&Y  
José Alves - PwC  
Manuel Ágria – IPCG  
Nasser Sattar  
Orlando Germano da Silva

## Anexo 10 - Órgãos sociais do IPAI de 2016 a 2017



### IIA PORTUGAL – IPAI CORPOS SOCIAIS PARA O BIÉNIO 2016 – 2017

<b>Assembleia Geral</b>	
Presidente da Mesa	António dos Santos Ramos, CIA
Secretária	Mariana Fonseca Viegas
Vogal	Rodrigo Mário de Carvalho
<b>Conselho Fiscal</b>	
Presidente	Mário Campino Silva
Vogal	Maria de Lurdes Neves
Vogal	Margarida Medeiros
Vogal suplente	Sofia Félix
<b>Direcção</b>	
Presidente	Fátima Geada, PHD, CRMA
Vice Presidente - Tesoureiro	Francisco de Melo Albino, CIA, CCSA, CGAP
Vice Presidente	Nuno Oliveira, CIA, CRMA
Vice Presidente	Nelson Martins, CCSA
Vice Presidente	Pedro Cupertino de Miranda, CISA
Vice Presidente	Jorge Santos Nunes
Vice Presidente	Luis Filipe Machado, CIA, CCSA
Vice Presidente – Secretário	Joaquim Leite Pinheiro
Vogal	António Neutel Neves, CIA
Vogal	Georgina Morais
Vogal	Ana Cláudia Gomes, CIA
Vogal	Júlia Santos, CCSA, CRMA
Vogal	Andreia Machado
Vogal	António José Ferrador
Vogal	Filipe Pontes



JLP: Actualizado 22 de abril de 2016

## Anexo 11 - Ficha de inscrição como membro do IPAI



Av. Duque de Loulé 5 – 2º B  
1050-085 LISBOA – Tel/FAX: 213 151 002  
e-mail: [ipai@ipai.pt](mailto:ipai@ipai.pt)  
[www.ipai.pt](http://www.ipai.pt)

### FICHA DE INSCRIÇÃO (Membership Application)

IPAI N.º ..... \*\*

IIA N.º ..... \*\*

#### ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:	
Residência:	
Código Postal:	Telefone/Telemóvel:
Data Nascimento: ____ / ____ / ____	N.º Contribuinte:
E-mail: _____ @ _____	

#### ELEMENTOS PROFISSIONAIS

Empresa / Instituição onde trabalha:		Cód. Postal: ____ / ____	
Morada:	Telefone:	Fax:	E-mail:
Função que desempenha:			
Auditoria Interna : de que órgão depende?			
Número de auditores:	Cod. Função: **	Cod. Actividade **	

#### CURRICULUM

Habilitações Académicas			
Organizações em que trabalhou	Cargos que desempenhou	Local	Período

<p>Email para:</p> <p><input type="checkbox"/> Pessoal</p> <p><input type="checkbox"/> Emprego</p> <p>Correio para:</p> <p><input type="checkbox"/> Residência</p> <p><input type="checkbox"/> Emprego</p>	<p>Declaro que todos os dados são verdadeiros.</p> <p>Se for aceite como associado do IPAI, declaro que me comprometo a respeitar o Código de Ética e as Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna do IPAI/IIA – The Institute of Internal Auditors.</p> <p>Assinatura do Candidato</p> <p>_____</p> <p>Data: ____ / ____ / ____</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

\*\* A preencher pelo IPAI

Os dados pessoais por si facultados serão objecto de tratamento para efeitos de comunicação de acções de formação, divulgação, serviços e produtos a desenvolver pelo IPAI junto dos seus associados. A base de dados está autorizada pela CNPD. O IPAI não comercializará nem partilhará a sua base de dados de associados com terceiros.

No caso de não autorizar o tratamento dos seus dados para os fins mencionados, assinale

Admitido na qualidade de Membro \_\_\_\_\_  
Em reunião da Direção do IPAI de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## Anexo 12 - Planos de 2003 a 2016

### Programa de formação de 2003



# NOVOS ASSOCIADOS



AS NOSSAS  
SAUDAÇÕES  
DE BOAS-VINDAS:

517 - Romeu Manuel Almeida Figueiredo  
518 - Jorge Miguel Tavares Gomes  
519 - Nuno Miguel dos Santos Costa Guerreiro  
520 - Olinda da Conceição Silva da Costa  
521 - Teresa Miguel Pereira Canudo



## PROGRAMA DE SEMINÁRIOS 2003

CÓDIGO	AÇÃO	HORAS	DATA	LOCAL	FORMADOR
01/SE/03	Normas p/a Prática Profissional de Auditoria Interna	14	Fevereiro 19 e 20	Lisboa	Dr. Raul Fernandes
02/SE/03	Normas p/a Prática Profissional de Auditoria Interna	14	Abril 8 e 9	Porto	Dr. Raul Fernandes
03/SE/03	Normas Internacionais Contabilidade (IAS)	21	Maio 28, 29 e 30	Lisboa	BDO/Dr. Pedro Dias
04/SE/03	Auditoria Informática	28	Setembro 19, 20 + 26, 27	Lisboa	Eng. Fernando Teixeira
05/SE/03	Auditoria de Gestão	14	Outubro 7 e 8	Lisboa	Dr. Arménio Breia
06/SE/03	Auditoria Informática	28	A indicar oportunamente	Lisboa/Porto	Dr. Francisco Rocha

## Programa de formação de 2005






**IPAI**  
Instituto Português de Auditores Internos

Título do Seminário	Data	Formadores	Local	Preço €	
				Associado	Não Associado
1 CIA Review	21-25 Fev.	Prof. Dr. Glenn Sumners	Lisboa	225,00/Parte	275,00/Parte
2 O Enquadramento de Práticas Profissionais de Auditoria Interna	2-3 Mar	Dr. Raul Fernandes	Lisboa	450,00	550,00
3 Auditoria de Sistemas e Tec. de Informação	11-13 Abr.	Dr. Paulo Gomes	Lisboa	675,00	825,00
4 Governo das Sociedades e Controlo Interno	3 Mai.	Dr. Domingos Sequeira Almeida, CIA	Lisboa	250,00	300,00
5 Auditoria baseada no Risco	4 Mai.	Dr. Domingos Sequeira Almeida, CIA	Lisboa	250,00	300,00
6 O Enquadramento de Práticas Profissionais de Auditoria Interna	24-25 Mai	Dr. Raul Fernandes	Porto	450,00	550,00
7 Analytical Auditing Procedures	21-Jun	Prof. Dr. Glenn Sumners	Lisboa	250,00	300,00
8 Fraud Auditing	22-Jun	Prof. Dr. Glenn Sumners	Lisboa	250,00	300,00
9 Enterprise Risk Management	23-Jun	Prof. Dr. Glenn Sumners	Lisboa	250,00	300,00
10 CIA Review	19-23 Set	Prof. Dr. Glenn Sumners	Lisboa	225,00/Parte	275,00/Parte
11 Riscos de Crédito	10-11 Out	Dr. Arménio Breia	Lisboa	450,00	550,00
12 Governo das Sociedades e Controlo Interno	22 Nov.	Dr. Domingos Sequeira Almeida, CIA	Porto	250,00	300,00
13 Auditoria baseada no Risco	23 Nov.	Dr. Domingos Sequeira Almeida, CIA	Porto	250,00	300,00
14 Auditoria de Instituições Públicas	12-13 Dez	Dr. Francisco de Melo Albino, CIA	Lisboa	450,00	550,00

## Programa de formação de 2006



**IPAI**  
Instituto Português de Auditores Internos

**Programa para 2006**  
**FORMAÇÃO e**  
**CERTIFICAÇÃO**

*No programa de formação e certificação do IPAI para 2006, privilegiaram-se as matérias cobertas pelo exame de certificação profissional em auditoria interna (CIA) e em auto-avaliação de risco e controlo (CCSA).*

Título do Seminário	Data	Local	Duração	Monitor
1 Auditoria de Sistemas e Tecnologias de Informação	13-14 Fev	Lisboa	2 dias	Dr. Paulo Gomes
2 Enquadramento de Práticas Prof. de Auditoria Interna	6-7 Mar	Porto	2 dias	Dr. Raúl Fernandes
3 Casos Práticos de Auditoria em Amb. Informático	27-28 Mar	Lisboa	2 dias	Dr. Nuno Borges
4 CIA Review	10-13 Abr	Lisboa	4 dias	Prof. Dr. G. Sumners
5 Relatórios de Auditoria	9 Mai	Lisboa	1 dia	Dr. Domingos Sequeira, CIA
6 CIA Exam	17-18 Mai	Lisboa	2 dias	
7 Internal Audit Update	29 Mai	Lisboa	1 dia	Prof. Dr. G. Sumners
8 Organizational Governance	30 Mai	Lisboa	1 dia	Prof. Dr. G. Sumners
9 Audit Sampling	31 Mai	Lisboa	1 dia	Prof. Dr. G. Sumners
10 Auto-avaliação do Risco e do Controlo (CSA)	19-20 Jun	Lisboa	2 dias	Dr. Domingos Sequeira e Dr. Orlando Sousa
11 Auditoria de Sistemas e Tecnologias de Informação	18-19 Set	Porto	2 dias	Dr. Paulo Gomes
12 CIA Review	9-12 Out	Lisboa	4 dias	Prof. Dr. G. Sumners
13 As NIC para Auditores Internos	7-8 Nov	Lisboa	2 dias	Dr. Arménio Breia
14 CIA Exam	15-16 Nov	Lisboa	2 dias	
15 XIII Conferência Nacional do IPAI	22 ou 23 Nov	Lisboa	1 dia	
16 Auditoria de Instituições Públicas	12-13 Dez	Lisboa	2 dias	Dr. Francisco Melo Albino, CIA

*NOTA: Este programa pode sofrer ajustamentos. Para uma melhor actualização e conhecimento das datas exactas consulte o programa de formação em [www.ipai.pt](http://www.ipai.pt) ou contacte o IPAI em [ipai@netcabo.pt](mailto:ipai@netcabo.pt).*

## Plano de Formação e certificação 2007

TRONCO FORMATIVO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	DATA	DATA	LOCAL	DURAÇÃO	FORMADOR	CPE
Formação de Base em Auditoria	Enquadramento de Práticas Profissionais de Auditoria Interna	12/Mar/2007	13/Mar/2007	Lisboa	2 dias	Raul Fernandes	16
Formação de Base em Auditoria	Controlo e Auditoria Interna	26/Mar/2007	27/Mar/2007	Lisboa	2 dias	Francisco de Melo Albino, CIA, CCSA	16
CGAP - Certified Government Auditing Professional	Auditoria de Instituições Públicas	09/Abr/2007	10/Abr/2007	Lisboa	2 dias	Francisco de Melo Albino, CIA, CCSA	16
CCSA - Certification in Control Self-Assessment	Auto-Avaliação do Risco e do Controlo / CRSA	16/Abr/2007	17/Abr/2007	Lisboa	2 dias	Domingos Sequeira, CIA, CCSA e Orlando de Sousa, CCSA	16
Aspectos Práticos de Auditoria Interna e Especialidades	Relatórios de Auditoria Interna	09/Mai/2007	10/Mai/2007	Lisboa	2 dias	Domingos Sequeira de Almeida, CIA, CCSA	16
	II FORUM DE LIDERES DE AUDITORIA	22/Mai/2007	22/Mai/2007	Lisboa	1 dia	n/a	8
CAE e Auditores Seniores	Auditoria Interna baseada no Risco – Metodologia ERM	28/Mai/2007	29/Mai/2007	Lisboa	2 dias	Nuno Martins, CIA, CISA	16
Auditoria de Sistemas de Informação	Sistemas e Controlos Informáticos de Apoio a Auditoria	18/Jun/2007	18/Jun/2007	Lisboa	1 dia	Pedro Cupertino Miranda	8
Auditoria de Sistemas de Informação	Auditoria de Sistemas e Tecnologias de Informação	21/Jun/2007	22/Jun/2007	Lisboa	2 dias	Paulo Gomes, CISA	16
CIA - Certified Internal Auditor	1ª Parte CIA Review – Internal Audit Role in Governance, Risk & Control	25/Jun/2007	25/Jun/2007	Lisboa	1 dia	Glenn Summers, CIA	8
CIA - Certified Internal Auditor	2ª Parte CIA Review – Conducting the Internal Audit Engagement	26/Jun/2007	26/Jun/2007	Lisboa	1 dia	Glenn Summers, CIA	8
CIA - Certified Internal Auditor	3ª Parte CIA Review – Business Analysis and Information Technology	27/Jun/2007	28/Jun/2007	Lisboa	2 dias	Glenn Summers, CIA	16
CIA - Certified Internal Auditor	4ª Parte CIA Review – Business Management Skills	29/Jun/2007	29/Jun/2007	Lisboa	1 dia	Glenn Summers, CIA	8
Sector Público / Governamental	Auditoria a empreitadas de obras públicas	08/Out/2007	09/Out/2007	Lisboa	2 dias	Nuno Moita da Costa	16
CIA - Certified Internal Auditor	1ª Parte CIA Review – Internal Audit Role in Governance, Risk & Control	15/Out/2007	15/Out/2007	Lisboa	1 dia	Nuno Martins, CIA, CISA	8
CIA - Certified Internal Auditor	2ª Parte CIA Review – Conducting the Internal Audit Engagement	16/Out/2007	16/Out/2007	Lisboa	1 dia	Nuno Oliveira, CIA	8
CIA - Certified Internal Auditor	3ª Parte CIA Review – Business Analysis and Information Technology	17/Out/2007	17/Out/2007	Lisboa	1 dia	A designar	8
CIA - Certified Internal Auditor	4ª Parte CIA Review – Business Management Skills	18/Out/2007	18/Out/2007	Lisboa	1 dia	Domingos Sequeira de Almeida, CIA, CCSA	8
CAE e Auditores Seniores	Avaliação Interna e Externa da Qualidade da Auditoria Interna	29/Out/2007	29/Out/2007	Lisboa	1 dia	Domingos Sequeira de Almeida, CIA, CCSA	8
	XIV CONFERENCIA NACIONAL DO IPAI	20/Nov/2007	20/Nov/2007	Lisboa	1 dia	n/a	8
Aspectos Práticos de Auditoria Interna e Especialidades	Técnicas de Amostragem em Auditoria	2º Semestre de 2007	A definir	Lisboa		A designar	
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	Auditorias a salas de mercados e back Office	2º Semestre de 2007	A definir	Lisboa		A designar	
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	Auditoria Interna no âmbito do Basileia II	2º Semestre de 2007	A definir	Lisboa		A designar	

As acções de formação aqui apresentadas serão objecto de posterior confirmação podendo vir a sofrer eventuais alterações.

**Inscriva-se [www.ipai.pt](http://www.ipai.pt) ou solicite informação ao IPAI – Telefone/ Fax 213 151 002**

### Plano de Formação e Certificação 2009

Introdução ao Controlo e Auditoria Interna	Lisboa Porto	Janeiro, 19-20 Setembro, 7-8	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
Enquadramento de Práticas Profissionais de Auditoria Interna	Porto Lisboa	Fevereiro, 2-3 Outubro, 12-13	Raul Fernandes
Programas de Trabalho para Auditoria Interna (Novo)	Lisboa	Março, 19-20	Joaquim Leite Pinheiro
Auditoria Operacional (Novo)	Lisboa	Abril, 16 -17	Joaquim Leite Pinheiro
Auditoria Interna Baseada no Risco – Metodologia ERM	Lisboa	Maio, 4-5	Nuno Oliveira, CIA
Auto-avaliação do Risco e do Controlo – Preparação para o Exame CCSA	Lisboa	Abril, 20-21	Domingos Sequeira, CIA, CCSA Orlando Sousa, CCSA Júlia Santos, CCSA
Avaliação da Qualidade da Auditoria Interna	Lisboa	Novembro, 2-3	Domingos Sequeira, CIA, CCSA
Avaliação da Performance da Auditoria Interna (Novo)	Lisboa	A indicar	A indicar
Fraud ***	Lisboa	Maio, 29	Prof. Glenn Sumners
Sistemas e Controlos Informáticos de Apoio à Auditoria	Lisboa	Setembro, 14	Pedro Cupertino, CISA
Relatórios de Auditoria	Lisboa	Maio, 11-12	Domingos Sequeira, CIA, CCSA
Amostragem para Auditoria	Lisboa	Dezembro, 14-15	Céu Almeida, ROC
Normas Internacionais de Relato Financeiro para Auditores Internos		Novembro, 9-10 *	João Nogueira
Liderança e Comunicação em Auditoria Interna	Lisboa	Março, 30-31	Magda Lourenço
CIA Review – I Parte	Lisboa	Maio, 25	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
CIA Review – II Parte	Lisboa	Maio, 26	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
CIA Review – III Parte	Lisboa	Maio, 27-28	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
CIA Review – IV Parte	Lisboa	Maio, 28	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
Preparação para o exame CIA – I Parte	Lisboa	Setembro, 21	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
Preparação para o exame CIA – II Parte	Lisboa	Setembro, 22	Nuno Oliveira, CIA
Auditoria Interna no âmbito de Basileia II – Preparação para o Exame CFSA	Lisboa	A indicar	A indicar
Seminários em parceria com o MIS	Lisboa	A indicar	A indicar

As acções de formação aqui apresentadas serão objecto de posterior confirmação podendo vir a sofrer alterações.

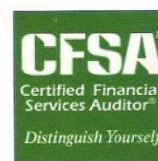


## Agenda 2010

	CURSO	LOCAL	DATA	FORMADOR
1	Introdução ao Controlo e Auditoria Interna	Lisboa Porto	Jan, 25-26 Set, 16-17	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
2	Enquadramento Internacional de Práticas Profissionais de Auditoria Interna	Lisboa	Out., 11-12	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
3	Auditoria Interna Baseada no Risco – Metodologia ERM	Lisboa	Set, 6-7	Nuno Oliveira, CIA
4	Auto-avaliação do Risco e do Controlo – Preparação para o Exame CCSA	Lisboa	Jun, 28-29	Nuno Oliveira, CIA Orlando Sousa, CCSA Júlia Santos, CCSA
5	Quality Assessment and Improvement Program	Lisboa	Jun, 18 *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
6	Fraude e Auditoria Interna	Lisboa	Set, 27-28	Tiago Lopes, CIA, CCSA, CFE
7	Relatórios de Auditoria	Lisboa	Nov., 22-23	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
8	Amostragem para Auditoria	Lisboa	Dez, 13-14	Céu Almeida, ROC
9	SNC – Reforma da Contabilidade	Lisboa	Mar, 1-2	Baia Engana, ROC Gervásio Lérias, ROC
10	Auditoria de Sistemas e Tecnologias de Informação	Lisboa	Mai, 31-Jun, 1	Paulo Gomes, CISA
11	Segurança de Sistemas de Informação	Lisboa	Out., 25-26	Pedro Cupertino, CISA
12	Liderança e Comunicação em Auditoria Interna	Lisboa Porto	Mar, 29-30 Out, 18-19	Filipa Oliveira
13	CIA Review – I Part *	Lisboa	Jun, 14 *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
14	CIA Review – II Part *	Lisboa	Jun, 15 *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
15	CIA Review – III Part *	Lisboa	Jun, 16-17 *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
16	CIA Review – IV Part *	Lisboa	Jun, 17 *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
17	Preparação para o exame CIA – I Parte	Lisboa	Set, 20	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
18	Preparação para o exame CIA – II Parte	Lisboa	Set, 21	Nuno Oliveira, CIA
19	Auditoria de Instituições Públicas – Preparação para o Exame CGAP	Lisboa	Abr, 26-27	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
20	Auditoria de Empreitadas de Obras Públicas	Lisboa	Mai, 24-25	Sara Pestana, CIA Sofia Correia, CIA
21	Auditoria Interna no âmbito de Basileia II -Preparação para o Exame CFSA	Lisboa	A indicar	A indicar
22	Seminário especializado em parceria com o MIS	Lisboa	A indicar	

\*Em língua inglesa

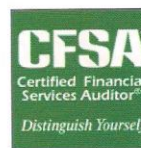
Pode consultar o calendário em <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=69>



## Agenda 2011

CURSO	LOCAL	DATA	FORMADOR
Introdução ao Controlo e Auditoria Interna	Lisboa Porto	Fev. Set.	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
Auditoria Interna Baseada no Risco – Metodologia ERM	Lisboa Porto	Mai. Set.	Nuno Oliveira, CIA
Auto-avaliação do Risco e do Controlo – Preparação para o Exame CCSA	Lisboa	Jun.	Nuno Oliveira, CIA Júlia Santos, CCSA
Avaliação da Qualidade e Performance em Auditoria Interna	Lisboa	Set.	Fátima Geada, PhD
Relatórios de Auditoria	Lisboa	Mai.	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
<i>Audit Analytics</i>	Lisboa	Jun. *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
Amostragem para Auditoria	Lisboa	Dez	Fátima Geada, PhD Céu Almeida, ROC
Fraude e Auditoria Interna	Lisboa	Set.	Tiago Lopes, CIA, CCSA, CFE
SNC – Reforma da Contabilidade	Lisboa	Mar	Baia Engana, ROC Gervásio Lérias, ROC
Auditoria de Sistemas e Tecnologias de Informação	Lisboa	Mai.	Paulo Gomes, CISA
Segurança de Sistemas de Informação	Lisboa	Set.	Pedro Cupertino, CISA
Liderança e Comunicação em Auditoria Interna	Lisboa Porto	Mar Out.	Filipa Oliveira
Técnicas de Apresentação ***	Lisboa	Set.	Filipa Oliveira
<i>CIA Review – I Part</i>	Lisboa	Jun. *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
<i>CIA Review – II Part</i>	Lisboa	Jun. *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
<i>CIA Review – III Part</i>	Lisboa	Jun. *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
<i>CIA Review – IV Part</i>	Lisboa	Jun. *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
Preparação para o exame CIA – I Parte	Lisboa	Set.	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
Preparação para o exame CIA – II Parte	Lisboa	Set.	Nuno Oliveira, CIA
Auditoria de Instituições Públicas – Preparação para o Exame CGAP	Lisboa	Abr.	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
Auditoria de Empreitadas de Obras Públicas	Lisboa	Mai.	Sara Pestana, CIA Sofia Correia, CIA
Auditoria Interna no Sector da Saúde ***	Lisboa		
Seminários em parceria com o MIS **	Lisboa	*	

\* Em língua inglesa; \*\* Em preparação, com realização a confirmar; \*\*\* Curso novo  
 Pode consultar o calendário em <http://www.ipai.pt/gca/index.php?id=149>



## Agenda 2012

### I. Formação de Base em Auditoria Interna

Nº	CURSO	LOCAL	DATA	FORMADOR
1	Introdução ao Controlo e Auditoria Interna	Lisboa Porto	Fev. 13 e 14 Set. 10 e 11	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
2	Curso Prático Intensivo de Auditoria Interna **	Lisboa	Abr. 9 a 12	Vários formadores. Coordenação: Francisco Albino

### II. Formação para Auditores Seniores e CAEs

3	Auditoria Interna Baseada no Risco	Lisboa Porto	Jul. 30 e 31 Out. 8 e 9	Nuno Oliveira, CIA
4	Auto-avaliação do Risco e do Controlo – Preparação para o Exame CCSA	Lisboa	Mar. 12 e 13	Nuno Oliveira, CIA Júlia Santos, CCSA
5	Avaliação da Qualidade e Performance em Auditoria Interna	Lisboa	Mar. 26 e 27	Fátima Geada, PhD
6	<i>Audit Planning to Address Fraud</i> *	Lisboa	Jun. 29	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE

### III. Formação de Especialização

7	Relatórios de Auditoria	Lisboa	Mai. 21 e 22	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
8	Amostragem para Auditoria	Lisboa	Dez. 3 e 4	Fátima Geada, PhD
9	Fraude e Auditoria Interna	Lisboa	Abr. 23 e 24	Tiago Brito Lopes, CIA, CCSA, CFE
10	Programas de Trabalho em Auditoria Interna **	Lisboa	Mai. 7 e 8	Joaquim Pinheiro

11	Introdução à Gestão do Risco **	Lisboa	Mai. 28 e 29	***
----	---------------------------------	--------	--------------	-----

### IV. Formação para Auditores de Sistemas de Informação

12	Auditoria de Sistemas e Tecnologias de Informação	Lisboa	Jun. 4 e 5	Paulo Gomes, CISA
13	Segurança de Sistemas de Informação	Lisboa	Jul. 9 e 10	Pedro Cupertino de Miranda, CISA
14	Auditoria aos Controlos Aplicacionais **	Lisboa	Out. 22 e 23	Luís Rebelo, CGEIT

**V. Formação comportamental**

15	Liderança e Comunicação em Auditoria Interna	Lisboa	Mar. 5 e 6	Filipa Oliveira
		Porto	Jul. 2 e 3	

16	Técnicas de Apresentação	Lisboa	Out. 29 e 30	Filipa Oliveira
----	--------------------------	--------	--------------	-----------------

**VI. Formação para a Certificação CIA**

17	<i>CIA Review – I Part</i>	Lisboa	Jun. 25 *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
18	<i>CIA Review – II Part</i>	Lisboa	Jun. 26 *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
19	<i>CIA Review – III Part</i>	Lisboa	Jun. 27-28 *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
20	<i>CIA Review – IV Part</i>	Lisboa	Jun. 28 *	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
21	Preparação para o exame CIA – I Parte	Lisboa	Set. 27	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
22	Preparação para o exame CIA – II Parte	Lisboa	Set. 28	Nuno Oliveira, CIA

**VII. Formação para Auditores do Sector Público**

23	Auditoria de Instituições Públicas – Preparação para o Exame CGAP	Lisboa	Abr. 16 e 17	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
24	Auditoria de Empreitadas de Obras Públicas	Lisboa	Set. 24 e 25	Sara Pestana, CIA; Sofia Correia, CIA
25	Auditoria Interna no Sector da Saúde	Lisboa	Out. 1 e 2	Andreia Machado, Mafalda Costa, Sofia Pires e Sónia Cruz.

**VIII. Formação para Auditores do Sector Financeiro**

26	Seminário em parceria com o MIS **	Lisboa	**	***
----	------------------------------------	--------	----	-----

\* Em língua Inglesa. \*\* Em preparação, com realização a confirmar. \*\*\* Monitor a confirmar.

NOTA. As datas indicadas podem sofrer ajustamentos, em função da disponibilidade dos formadores, pelo que se sugere a respectiva confirmação junto do IPAI ([ipai@netcabo.pt](mailto:ipai@netcabo.pt), tel. 213151002).

**Eventos a realizar em 2012**

- Jantar comemorativo dos 20 anos da fundação do IPAI (6 de Março)
- VII Fórum de Auditoria Interna (Junho)
- XIX Conferência Nacional do IPAI (Novembro)
- II Fórum de Auditores do Sector da Saúde
- I Fórum de Auditores das Autarquias Locais
- Reuniões de Trabalho dos Núcleos de
  - Auditores Internos do Sector dos Transportes, Infra-estruturas e Reguladores.
  - Auditores Internos do Sector Financeiro
  - Auditores Internos de Sistemas de Informação.





## PROGRAMA DE FORMAÇÃO E EVENTOS PARA 2014

### A. Formação de Base em Auditoria Interna

Nº	CURSO	LOCAL	DATA	FORMADOR
1	Introdução ao Controlo e Auditoria Interna	Lisboa Porto	Fev, 3 e 4 Set, 15-16	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
2	Curso Prático Intensivo de Auditoria Interna	Lisboa	Mar, 17-20	Vários formadores. Coordenação: Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP

### B. Formação para Auditores Seniores e CAEs

3	Auditoria Interna Baseada no Risco	Lisboa Porto	Abr, 7-8 Set, 29-30	Nuno Oliveira, CIA, CRMA
4	Auto-avaliação do Risco e do Controlo – Preparação para o Exame CCSA	Lisboa	Set, 18-19	Nuno Oliveira, CIA, CRMA Júlia Santos, CCSA, CRMA
5	Avaliação da Qualidade e Performance em Auditoria Interna	Lisboa	Set, 09-10	Fátima Geada, PhD, CRMA
6	COSO and COSO Updates*	Lisboa	**	Glenn Summers, CIA, CPA, CFE

### C. Formação de Especialização

7	Relatórios de Auditoria	Lisboa	Mai, 12-13	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
8	Amostragem para Auditoria	Lisboa	Dez, 15-16	Fátima Geada, PhD, CRMA
9	Fraude e Auditoria Interna	Lisboa	Jun, 30 Jul, 1	Jorge Nunes
10	Programas de Trabalho em Auditoria Interna **	Lisboa	Fev, 24-25	Joaquim Pinheiro
11	Gestão do Risco	Lisboa	Mai, 19-20	Pedro Cupertino Miranda, CISA, CRISC, CISM, CRMA, CIRM
12	Controlo Interno	Lisboa	Julho, 14	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP

### D. Formação para Auditores de Sistemas de Informação

13	Auditoria de Sistemas e Tecnologias de Informação	Lisboa	Set, 25-26	Bruno Horta Soares, CISA®, CGEIT®, CRISC™, PMP®
14	Segurança de Sistemas de Informação	Lisboa	Out, 20-21	Pedro Cupertino Miranda, CISA, CRISC, CISM, CRMA, CIRM
15	Auditoria aos Controlos Aplicacionais	Lisboa	Out, 6-7	Luís Rebelo, CIA, CGEIT, CRISC

### E. Formação comportamental

16	Liderança e Comunicação em Auditoria Interna	Lisboa	Jun, 2-3	Filipa Oliveira, CPC
17	Entrevistas e Apresentações em Auditoria	Lisboa	Out, 13-14	Filipa Oliveira, CPC

**F. Formação para a certificação CIA e CRMA**

18	CIA Review – Introduction and Part I *	Lisboa	**	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
19	CIA Review – Part II *	Lisboa	**	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
20	CIA Review – Part III *	Lisboa	**	Prof. Glenn Sumners, CIA, CPA, CFE
21	Preparação para o exame CIA e CRMA – Introdução e I Parte	Lisboa	Dez, 11	Nuno Oliveira, CIA, CRMA
22	Preparação para o exame CIA – II Parte	Lisboa	Dez, 12	Nuno Oliveira, CIA, CRMA

**G. Formação para Auditores do Sector Público e certificação CGAP**

23	Auditoria de Instituições Públicas – Preparação para o Exame CGAP	Lisboa	Out, 27-28	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
24	Auditoria de Empreitadas de Obras Públicas	Lisboa	Nov, 3-4	Sara Pestana, CIA, CRMA Sofia Correia, CIA
25	Auditoria Interna na Saúde	Lisboa	Nov, 10-11	Andreia Toga Sónia Cruz
26	Seminários de Auditoria Interna nas Autarquias		**	

**H. Formação para Auditores do Sector Financeiro e certificação CFSA**

27	Seminário em parceria com outras instituições	Lisboa	**	
----	-----------------------------------------------	--------	----	--

**I. Formação Introdutória e de Curta Duração** (formato *low-cost* para estudantes e auditores em início de carreira)

28	Introdução à Auditoria Interna	Lisboa	**	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
29	Risco e Controlo Interno	Lisboa	**	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP
30	Normas Profissionais de Auditoria Interna.	Lisboa	Nov, 24	Francisco Albino, CIA, CCSA, CGAP

\* *Em língua Inglesa.*

\*\* *Com realização e/ou datas a confirmar.*